

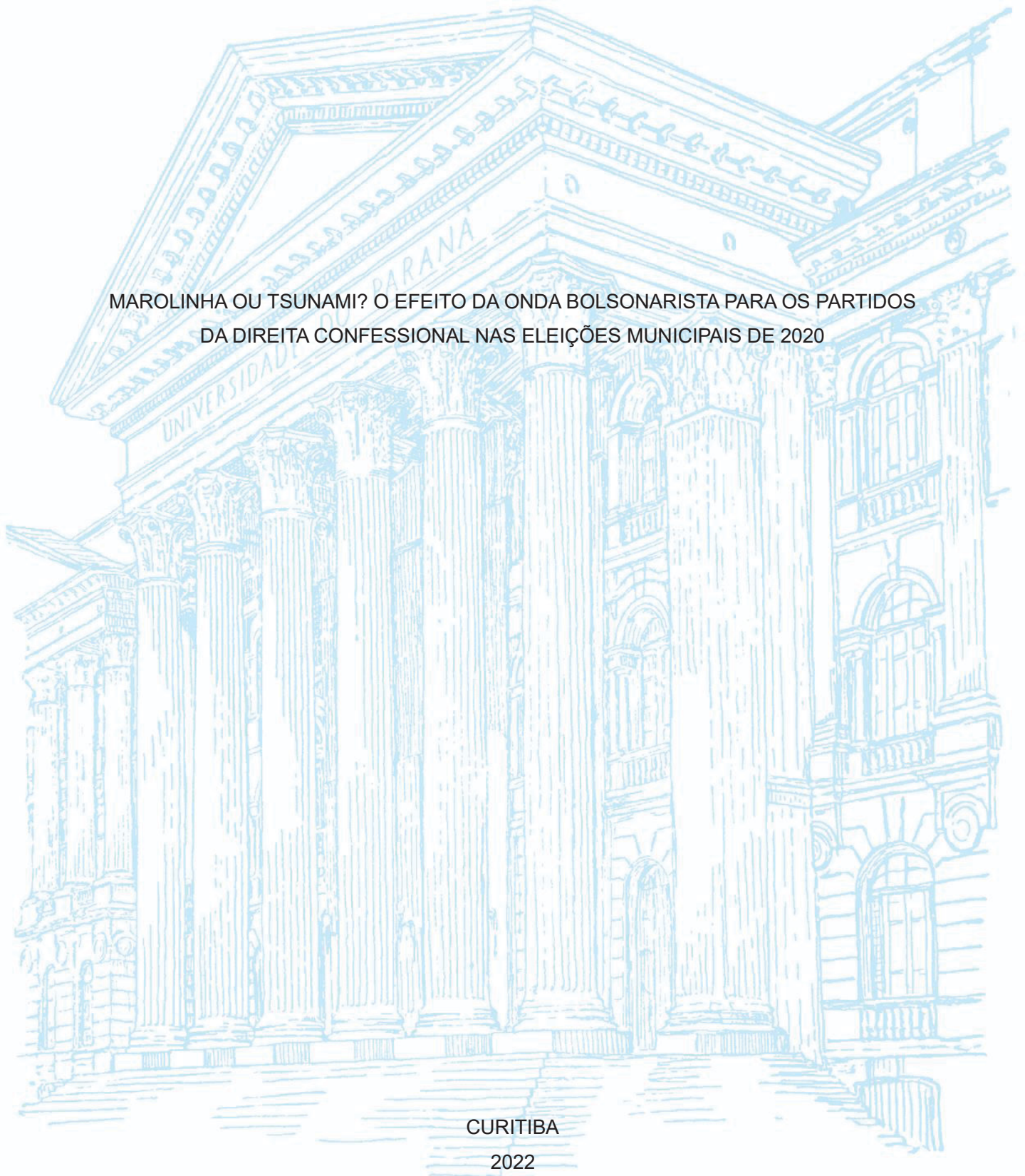
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RENAN ARNON DE SOUZA

MAROLINHA OU TSUNAMI? O EFEITO DA ONDA BOLSONARISTA PARA OS PARTIDOS  
DA DIREITA CONFESSIONAL NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

CURITIBA

2022



RENAN ARNON DE SOUZA

MAROLINHA OU TSUNAMI? O EFEITO DA ONDA BOLSONARISTA PARA OS PARTIDOS  
DA DIREITA CONFESSIOAL NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, do Departamento de Ciência Política, Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Orientadora: Profa. Dra. Samira Kauchakje

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA

Souza, Renan Arnon de

Marolinha ou tsunami ? : o efeito da onda bolsonarista para os partidos da direita confessional nas eleições municipais de 2020. / Renan Arnon de Souza. – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Mestrado (Dissertação em Ciência Política) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Samira Kauchakje.

1. Eleições municipais - Brasil. 2. Federalismo – Brasil.  
3. Partidos políticos. 4. Direita e esquerda (Ciência política).  
5. Brasil. Presidente (2019- : Bolsonaro). I. Kauchakje, Samira, 1961-. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanoéla Nogueira Dias CRB-9/1607



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIA POLÍTICA -  
40001016061P2

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação CIÊNCIA POLÍTICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **RENAN ARNON DE SOUZA** intitulada: **MAROLINHA OU TSUNAMI? O EFEITO DA ONDA BOLSONARISTA PARA OS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020**, sob orientação da Profa. Dra. **SAMIRA KAUCHAKJE**, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 16 de Março de 2022.

Assinatura Eletrônica

16/03/2022 13:20:46.0

SAMIRA KAUCHAKJE

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

16/03/2022 13:25:48.0

RAFAEL CARDOSO SAMPAIO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

16/03/2022 13:29:12.0

POMPÍLIO LOCKS FILHO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA)

Vó Analia, você se orgulharia tanto  
do que a mãe, o Dardô e eu nos tornamos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus.

Agradeço à minha mãe, Rosilda, por desde sempre ser minha maior e melhor amiga, companheira e apoiadora, tudo é por você. Agradeço ao meu tio, Carlos Eduardo, por ter sido sempre meu exemplo e meu modelo de vida. Agradeço à minha tia Claudete por ter-nos trazido a alegria que faltava para nós três.

Agradeço à minha família que vai além do sangue, minha vó Roseli, meu vô João Penteado e à minha madrinha Ione que desde criança me abrigaram sem distinção entre os seus.

Aos meus amigos, que mesmo em meio às minhas ausências me deram suporte em forma de conversas, distrações, desabafos e força para prosseguir nessa caminhada: Rodrigo, Heloise, Eduardo, Almir, Vinícius, Ellen. Aos amigos João Guilherme, Thiago, Lucas Taschner, Rafael, Luciana, Maura, Karyna e Laura. À Izabella. Ao Felipe Greco, Rodson, Marcel, Ana Paula, Gabriel, Geovani, Lucas Vieira, Guilherme, Eliézer, Carlos Mari, Paulo e Álvaro. Em especial ao Dudu, ao Augusto e ao Felipe Bassette. Ao amigo Gilvan. Aos meus amigos da Liga 7, vocês não possuem ideia do quanto foram importantes para este momento.

Aos demais amigos com os quais dividi este período.

À Letícia dos Santos Cronthal e Dilcelene dos Santos pela caminhada.

À Patrícia Peiter.

Aos meus colegas de GVT, Vivo e Copel Telecom, que foram meus parceiros durante essa jornada, em especial Jeferson e Janaína com quem dividi as incertezas iniciais dessa decisão. Aos gestores, Luís Maurício, Eduardo Góes, Ricardo Rigoni e em especial ao meu mentor, grande amigo, e um dos maiores incentivadores desta fase: Rafael Campanholo.

À Universidade Federal do Paraná por ser a minha casa desde 2008.

Agradeço especialmente às instituições que financiaram as bolsas de pesquisa que possibilitaram a conclusão desta pesquisa: CAPES e IPEA. Agradeço em especial aos meus colegas de projeto no projeto *Monitoramento e avaliação da política externa brasileira: uma proposta preliminar para uma rotina*

*geral:* Dr. Walter Antonio Desiderá Neto, Prof. Dr. Marcelo Passini Mariano, Prof. Dr. Haroldo Ramanzini Júnior.

Aos meus amigos do CIdaPOL\_lab, que tanto me apoiaram ao me ouvir durante diversas tardes de sexta-feira e tanto contribuíram com ideias empíricas e procedimentos metodológicos. Meus agradecimentos especiais à Aline Neves por ter sido fundamental para o início nesta caminhada, à Patrícia Almeida por dividir seu incrível conhecimento sobre metodologias, ao Breno Pacheco Leandro pelos inúmeros conselhos e parceira ao longo do caminho. À Marina Dambros, Evelize Zampier e Isabella Guesser. Também aos amigos, amigas e parceiros de escrita feitos através da virtualidade de um mestrado em meio a uma pandemia: Nilton Sainz, Gabryela Gabriel, Rangel Ramos e Roberta Picussa. À todas e todos os colegas da turma de 2020.

Agradeço infinitamente à pessoa que possibilitou este projeto e é uma inspiração para mim: Professora Dra. Samira Kauchakje, minha orientadora, que desde o primeiro contato me incentivou, me abrigou e me guiou no caminho da ciência com seu imenso respeito, carinho e sabedoria.

Aos demais professores do PPGCP/UFPR que me abriram as portas do Departamento e que me transformaram como estudante, em especial aos professores doutores Rafael Sampaio e Adriano Codato pelas oportunidades concedidas neste meio tempo e por participarem da banca de arguição. Também agradeço ao Prof. Dr. Ricardo Mariano (FFLCH/USP) por ter contribuído com tempo, conversa e materiais para o início desta pesquisa em 2020. Por fim agradeço aos professores doutores Pompílio Locks Filho e Francisco Canella (UDESC) por gentilmente aceitarem o convite para participar da banca.

Aos meus professores do DEST/UFPR por toda a minha formação em estatística. Aos meus professores da época de Colégio Adventista do Boa Vista, pois formaram meu caráter, em especial à professora Ingrid Valenço por desenvolver em mim o amor aos números, ao professor Marcelo Oliveira por sempre apresentar a importância do senso crítico no mundo atual, e ao professor Ricardo Martins pela amizade de sempre.

Por fim, ao Abel Fernando Moreira Ferreira: *“Cabeça Fria, coração quente, siga o plano!”*.

*“Desde a infância eu precisei lutar  
são monstros que eu sempre tento exorcizar  
Eles estão aqui... em mim*

*Sobreviver e acreditar  
que no final a verdade vai prevalecer  
E ninguém vai me derrubar  
nem todo o mal desse mundo vai me enfraquecer*

*E a cada derrota levantar, pra recomeçar  
A minha resposta vai chegar, numa música  
São milhões de almas a cantar, em uma só voz  
E, ao final de tudo você vai ouvir falar de nós”*

*(Sobreviver e Acreditar - Fresno)*

## RESUMO

Esta pesquisa teve como principal objetivo examinar o efeito *coattail* do presidente nas eleições municipais brasileiras, mais especificamente, o impacto da votação de Jair Bolsonaro (PSL) para a presidência da República em 2018 nas votações obtidas por candidatos às prefeituras em 2020 por partidos da direita confessional. Para esta avaliação, partiu-se de dois aspectos teóricos fundamentais: i) O efeito *coattail* ocorre quando um candidato a um cargo executivo atua como um “puxador de voto” para seus candidatos correligionários nas sublocalidades do território e; ii) Entendendo a importância do poder local, estudar a geografia do voto passa a ser de extrema importância, pois pode estar aí a explicação da criação de bolsões eleitorais. A hipótese é que em municípios onde Bolsonaro obteve boas votações no primeiro turno de 2018, os candidatos às prefeituras pelos partidos da direita confessional obtiveram bons resultados em 2020. Foram analisadas através da Regressão Linear Geograficamente Ponderada as votações conjuntas dos cinco partidos confessionais para cada um dos 5.570 municípios sob a influência de variáveis agrupadas por sua tipologia: Características sociodemográficas, características territoriais, o cenário político local e o impacto da pandemia. Os resultados evidenciaram que em municípios onde Bolsonaro obteve boas votações no primeiro turno de 2018, em certa medida, os partidos da direita confessional também obtiveram bons resultados, porém, que muito embora seja importante olhar para a votação de Bolsonaro em 2018, os demais grupos de variáveis se mostraram tão, ou mais, influentes para o resultado destes partidos em 2020, em especial as variáveis sobre a configuração religiosa do município, o impacto da pandemia a nível local e principalmente se havia um incumbente em busca de reeleição. Portanto, a análise aponta para além das dimensões políticas das relações do federalismo multinível e deixa clara a importância do contexto em que um município está inserido para a sua vida política local.

Palavras-chave: *Coattail*. Geografia do voto. Federalismo. Partido religioso. Direita. Bolsonaro.

## **ABSTRACT**

The main objective of this research was to evaluate the coattail of the president in Brazilian municipal elections, more specifically, the impact of the vote of Jair Bolsonaro (PSL) for the presidency of the Republic in 2018 on the votes obtained by candidates for mayoralties. in 2020 by the right-wing confessional parties. For this evaluation, we started from two fundamental theoretical aspects: i) The coattail effect occurs when a candidate for an executive position acts as a “vote puller” for his coreligional candidates in the territory's sublocalities; ii) Understanding the importance of local power, studying the geography of voting becomes extremely important, as this may be the explanation for the creation of constituencies. The hypothesis is that in groups of municipalities where Bolsonaro obtained good rates of votes in the first round of the 2018 election, candidates for City Halls by the right-wing confessional parties also obtained good results in 2020. The influence of variables grouped by their typology (Sociodemographic characteristics, territorial characteristics, the local political scenario and the impact of the pandemic) were analyzed for all 5,570 municipalities under the Geographically Weighted Linear Regression. The results showed that in municipalities where Bolsonaro obtained good votes in the first round of 2018, to a certain extent, the parties of the confessional right also obtained good results. However, although it is important to look at Bolsonaro's vote in 2018, the other groups of variables proved to be as, if not more, influential for the outcome of these parties in 2020, especially the variables on the religious configuration of the municipality, the impact of the pandemic at the local level and especially if there was incumbent seeking reelection. Therefore, the analysis points beyond the political dimensions of multilevel federalism relations and makes clear the importance of the context in which a municipality is inserted for its local political life.

Keywords: Coattail. Voting geography. Federalism. Religious Parties. Right. Bolsonaro

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                                   |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| FIGURA 1 - FASES METODOLÓGICAS TEÓRICAS, EMPÍRICAS E ANALÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA DISSERTAÇÃO                                                             | 32  |
| FIGURA 2 - RELAÇÕES ANALISADAS PELA FASE EMPÍRICA DA DISSERTAÇÃO.....                                                                                             | 36  |
| FIGURA 3 - ETAPAS DA PESQUISA CIENTÍFICA EMPÍRICA.....                                                                                                            | 38  |
| FIGURA 4 - PROTOCOLO DE BUSCA DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA APLICADO NAS BASES SCOPUS, WEB OF SCIENCE E SCIELO EM 16/05/2021 COM BASE NO FLUXO PRISMA..... | 55  |
| FIGURA 5 - MAPA COM A VOTAÇÃO EM PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL EM 2020 POR MUNICÍPIO .....                                                                     | 86  |
| FIGURA 6 - MAPA COM A PROPORÇÃO DE PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS POR MUNICÍPIO .....                                                                                   | 88  |
| FIGURA 7 - MAPA COM A RENDA PER CAPTA POR MUNICÍPIO.....                                                                                                          | 90  |
| FIGURA 8 - MAPA COM O ÍNDICE FIRJAN 2018 - EDUCAÇÃO POR MUNICÍPIO .....                                                                                           | 93  |
| FIGURA 9 - MAPA COM O IDHM 2010 POR MUNICÍPIO.....                                                                                                                | 95  |
| FIGURA 10 - MAPA COM OS CASOS DE COVID-19 PER CAPTA ATÉ 15 DE NOVEMBRO DE 2020 POR MUNICÍPIO.....                                                                 | 97  |
| FIGURA 11 - MAPA COM A PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO PERTENCENTE A DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS TRADICIONAIS POR MUNICÍPIO .....                                             | 100 |
| FIGURA 12 - MAPA COM A PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO PERTENCENTE A DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS PENTECOSTAIS POR MUNICÍPIO .....                                             | 100 |
| FIGURA 13 - MAPA COM A VOTAÇÃO VÁLIDA EM JAIR BOLSONARO NO PRIMEIRO TURNO DE 2018 POR MUNICÍPIO .....                                                             | 103 |
| FIGURA 14 - MAPA COM O PERCENTUAL DA POPULAÇÃO QUE VIVE EM ZONA URBANA POR MUNICÍPIO .....                                                                        | 105 |
| FIGURA 15 - MAPA COM MUNICÍPIOS EM QUE OS INCUMBENTES BUSCARAM A REELEIÇÃO.....                                                                                   | 107 |

|                                                                                                     |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| FIGURA 16 - MAPA COM O AJUSTE $R^2$ DO MODELO DE RLIGP POR<br>MUNICÍPIO .....                       | 109 |
| FIGURA 17 - MAPA COM A VOTAÇÃO PREVISTA PARA OS PARTIDOS DA<br>DIREITA CONFSSIONAL PELO RLIGP ..... | 110 |
| FIGURA 18 - MAPA COM A DIFERENÇA ENTRE A VOTAÇÃO PREVISTA<br>PELO RLIGP E A REALIZADA EM 2020.....  | 112 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| GRÁFICO 1 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O EFEITO COATTAIL POR ANO COM BASE EM SCOPUS, WEB OF SCIENCE E SCIELO (16/05/2021).....                                | 57 |
| GRÁFICO 2 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O EFEITO COATTAIL POR PAÍS COM BASE EM SCOPUS, WEB OF SCIENCE E SCIELO (16/05/2021).....                               | 57 |
| GRÁFICO 3 - O CAMPO DO EFEITO COATTAIL COM BASE EM SCOPUS, WEB OF SCIENCE E SCIELO (16/05/2021) .....                                                        | 59 |
| GRÁFICO 4 - COOCORRÊNCIAS DE PALAVRAS-CHAVE COM BASE EM SCOPUS, WEB OF SCIENCE E SCIELO (16/05/2021) .....                                                   | 61 |
| GRÁFICO 5 - RESULTADO DO MÉTODO DE SELEÇÃO DE MODELO DE REGRESSÃO ATRAVÉS DO AIC .....                                                                       | 81 |
| GRÁFICO 6 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL POR MUNICÍPIO EM 2020 E A POPULAÇÃO ACIMA DE 60 ANOS .....                 | 89 |
| GRÁFICO 7 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO EM BOLSONARO NO PRIMEIRO TURNO DE 2018 E A RENDA PER CAPTA POR MUNICÍPIO .....                                           | 91 |
| GRÁFICO 8 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL EM 2020 E A RENDA PER CAPTA POR MUNICÍPIO.....                             | 91 |
| GRÁFICO 9 - BOXPLOT DA VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL EM 2020 POR REGIÃO E FAIXA DO INDICADOR FIRJAN EDUCAÇÃO 2018 POR MUNICÍPIO..... | 94 |
| GRÁFICO 10 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL EM 2020 E O IDHM 2010 POR MUNICÍPIO .....                                 | 96 |
| GRÁFICO 11 - RELAÇÃO ENTRE OS CASOS DE COVID-19 PER CAPTA E A VOTAÇÃO VÁLIDA EM BOLSONARO NO PRIMEIRO TURNO DE 2018 POR MUNICÍPIO .....                      | 98 |

|                                                                                                                                                                                                       |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| GRÁFICO 12 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS<br>DA DIREITA CONFSSIONAL EM 2020 E OS CASOS DE<br>COVID-19 PER CAPTA POR MUNICÍPIO.....                                                   | 98  |
| GRÁFICO 13 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS<br>DA DIREITA CONFSSIONAL EM 2020 E A PROPORÇÃO DA<br>POPULAÇÃO PERTENCENTE A DENOMINAÇÕES<br>EVANGÉLICAS TRADICIONAIS POR MUNICÍPIO ..... | 101 |
| GRÁFICO 14 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS<br>DA DIREITA CONFSSIONAL EM 2020 E A PROPORÇÃO DA<br>POPULAÇÃO PERTENCENTE A DENOMINAÇÕES<br>EVANGÉLICAS POR MUNICÍPIO.....               | 101 |
| GRÁFICO 15 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS<br>DA DIREITA CONFSSIONAL EM 2020 E A VOTAÇÃO VÁLIDA<br>EM BOLSONARO NO PRIMEIRO TURNO DE 2018 POR<br>MUNICÍPIO .....                      | 104 |
| GRÁFICO 16 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO VÁLIDA EM BOLSONARO NO<br>PRIMEIRO TURNO DE 2018 E O PERCENTUAL DA<br>POPULAÇÃO QUE VIVE EM ZONA URBANA POR MUNICÍPIO<br>.....                                   | 106 |
| GRÁFICO 17 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS<br>DA DIREITA CONFSSIONAL EM 2020 E O PERCENTUAL DA<br>POPULAÇÃO QUE VIVE EM ZONA URBANA POR MUNICÍPIO<br>.....                            | 106 |
| GRÁFICO 18 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DO INTERCEPTO POR<br>REGIÃO .....                                                                                                                                 | 152 |
| GRÁFICO 19 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL IDADE ACIMA<br>DE 60 ANOS POR REGIÃO .....                                                                                                            | 152 |
| GRÁFICO 20 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL RENDA PER<br>CAPTA POR REGIÃO .....                                                                                                                   | 153 |
| GRÁFICO 21 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL ÍNDICES<br>FIRJAN EDUCAÇÃO POR REGIÃO .....                                                                                                           | 153 |
| GRÁFICO 22 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL IDHM 2010 POR<br>REGIÃO .....                                                                                                                         | 154 |

|                                                                                                                                             |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| GRÁFICO 23 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL CASOS PER<br>CAPTA DE COVID-19 POR REGIÃO .....                                             | 154 |
| GRÁFICO 24 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL PERCENTUAL<br>DA POPULAÇÃO PERTENCENTE A RELIGIÕES CRISTÃS<br>TRADICIONAIS POR REGIÃO ..... | 155 |
| GRÁFICO 25 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL PERCENTUAL<br>DA POPULAÇÃO PERTENCENTE A RELIGIÕES CRISTÃ<br>PENTECOSTAIS POR REGIÃO .....  | 155 |
| GRÁFICO 26 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL VOTAÇÃO DE<br>BOLSONARO EM 2018 POR REGIÃO .....                                            | 156 |
| GRÁFICO 27 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL PERCENTUAL<br>DA POPULAÇÃO MORADORA DE ÁREAS URBANAS POR<br>REGIÃO .....                    | 156 |
| GRÁFICO 28 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL BUSCA PELA<br>REELEIÇÃO POR REGIÃO .....                                                    | 157 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                         |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| QUADRO 1 - DETALHAMENTO DO DESENHO DA PESQUISA DA<br>DISSERTAÇÃO .....                  | 30  |
| QUADRO 2 - ALINHAMENTO DOS GOVERNADORES COM JAIR<br>BOLSONARO EM NOVEMBRO DE 2021 ..... | 40  |
| QUADRO 3 - CLASSIFICAÇÃO DAS SUBDIVISÕES RELIGIOSAS .....                               | 43  |
| QUADRO 4 – VARIÁVEIS CONSIDERADAS EM PRIMEIRA ANÁLISE .....                             | 136 |
| QUADRO 5 - GRADE DE LEITURA RESULTANTE DA RSL.....                                      | 146 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                       |     |
|-------------------------------------------------------|-----|
| TABELA 1 - ANÁLISE DOS PARÂMETROS DO MODELO 89 .....  | 82  |
| TABELA 2 - ANÁLISE DOS PARÂMETROS DO MODELO 153 ..... | 85  |
| TABELA 3 - ANÁLISE DOS PARÂMETROS DO MODELO 153 ..... | 108 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|          |                                                                                                |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| AC       | Acre                                                                                           |
| AIC      | <i>Akaike Information Criteria</i>                                                             |
| AL       | Alagoas                                                                                        |
| AM       | Amazonas                                                                                       |
| AP       | Amapá                                                                                          |
| BA       | Bahia                                                                                          |
| CE       | Ceará                                                                                          |
| CEB      | Comunidades Eclesiais de Base                                                                  |
| DC       | Democracia Cristã                                                                              |
| DEM      | Democratas                                                                                     |
| DF       | Distrito Federal                                                                               |
| ES       | Espírito Santo                                                                                 |
| EUA      | Estados Unidos da América                                                                      |
| FIRJAN   | Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro                                           |
| FPE      | Frente Parlamentar Evangélica                                                                  |
| G1       | Portal de Notícias da Globo                                                                    |
| GO       | Goiás                                                                                          |
| GOP      | <i>Great Old Party</i>                                                                         |
| H/h      | Hipótese                                                                                       |
| IBGE     | Instituto Brasileiro de Geografia Estatística                                                  |
| IDHM     | Índice de Desenvolvimento Humano Municipal                                                     |
| IURD     | Igreja Universal do Reino de Deus                                                              |
| JUC      | Juventude Universitária Católica                                                               |
| LGBTQIA+ | Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros/Transsexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outros |
| MA       | Maranhão                                                                                       |
| MDB      | Movimento Democrático Brasileiro                                                               |
| MG       | Minas Gerais                                                                                   |
| MMQ      | Método de Mínimos Quadrados                                                                    |
| MS       | Mato Grosso do Sul                                                                             |
| MT       | Mato Grosso                                                                                    |
| n        | Número de casos                                                                                |

|         |                                               |
|---------|-----------------------------------------------|
| NOVO    | Partido Novo                                  |
| PA      | Pará                                          |
| PB      | Paraíba                                       |
| PC do B | Partido Comunista do Brasil                   |
| PDT     | Partido Democrático Trabalhista               |
| PE      | Pernambuco                                    |
| PEN     | Partido Ecológico Nacional                    |
| PI      | Piauí                                         |
| PIB     | Produto Interno Bruto                         |
| PP      | Partido Progressistas                         |
| PR      | Paraná                                        |
| PR      | Partido da República                          |
| PRB     | Partido Republicano Brasileiro                |
| PSB     | Partido Socialista Brasileiro                 |
| PSC     | Partido Social Cristão                        |
| PSD     | Partido Social Democrático                    |
| PSDB    | Partido da Social Democracia Brasileira       |
| PSDC    | Partido Social Democrata Brasileiro           |
| PSL     | Partido Social Liberal                        |
| PT      | Partido dos Trabalhadores                     |
| RJ      | Rio de Janeiro                                |
| RLiGP   | Regressão Linear Geograficamente Ponderada    |
| RN      | Rio Grande do Norte                           |
| RO      | Rondônia                                      |
| RR      | Roraima                                       |
| RS      | Rio Grande do Sul                             |
| RSL     | Revisão Sistemática da Literatura             |
| SC      | Santa Catarina                                |
| SE      | Sergipe                                       |
| SP      | São Paulo                                     |
| TO      | Tocantins                                     |
| TSE     | Tribunal Superior Eleitoral                   |
| UNA-SUS | Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde |

# SUMÁRIO

|          |                                                                                 |           |
|----------|---------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                         | <b>23</b> |
| 1.1      | ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....                                                  | 27        |
| <b>2</b> | <b>MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>                                                | <b>29</b> |
| 2.1      | DESENHO DA PESQUISA.....                                                        | 30        |
| 2.2      | FASES DA PESQUISA.....                                                          | 31        |
| 2.3      | A REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA .....                                       | 32        |
| 2.4      | A ANÁLISE ESTATÍSTICA .....                                                     | 35        |
| 2.4.1    | Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados.....                                | 38        |
| 2.4.1.1  | A formação do banco de dados.....                                               | 38        |
| 2.4.1.2  | O cenário político.....                                                         | 39        |
| 2.4.1.3  | O território como instrumento de poder .....                                    | 40        |
| 2.4.1.4  | As questões sociodemográficas .....                                             | 41        |
| 2.4.1.5  | Eleições em tempos de crise.....                                                | 43        |
| 2.4.1.6  | As respostas.....                                                               | 44        |
| 2.4.2    | A espacialidade e a análise de dados .....                                      | 45        |
| 2.4.2.1  | Análise de Regressão Linear Geograficamente Ponderada.....                      | 45        |
| 2.4.2.2  | O Akaike Information Criteria e a seleção do modelo ideal .....                 | 48        |
| 2.5      | O CAMINHO ESTÁ POSTO .....                                                      | 49        |
| <b>3</b> | <b>EFEITO COATTAIL E TEMAS CORRELATOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....</b>       | <b>50</b> |
| 3.1      | REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....                                          | 52        |
| 3.1.1    | Procedimentos da revisão sistemática da literatura.....                         | 52        |
| 3.1.2    | O efeito <i>coattail</i> na Ciência Política e em outras ciências sociais ..... | 56        |
| 3.1.3    | Definindo efeito <i>coattail</i> .....                                          | 62        |
| 3.2      | REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA .....                                           | 66        |

|          |                                                                                                             |           |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 3.2.1    | As várias camadas do governo: o tema fundamental para a literatura sobre o efeito <i>coattail</i> .....     | 66        |
| 3.2.2    | Muito além da urna eletrônica: O sistema eleitoral brasileiro e o efeito <i>coattail</i> .....              | 69        |
| 3.2.3    | Da Amazônia aos pampas: A importância da geografia do voto no efeito <i>coattail</i> .....                  | 72        |
| 3.2.4    | Em nome de Deus .....                                                                                       | 74        |
| 3.3      | MAS AFINAL, O QUE INFLUENCIA NO QUE? .....                                                                  | 77        |
| <b>4</b> | <b>RESULTADOS ELEITORAIS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: A FORÇA DO EFEITO COATTAIL NO CONTEXTO LOCAL .....</b> | <b>78</b> |
| 4.1      | A MUNICIPALIDADE BRASILEIRA.....                                                                            | 78        |
| 4.2      | AS RELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS.....                                                                         | 79        |
| 4.2.1    | A seleção do modelo .....                                                                                   | 79        |
| 4.2.1.1  | AIC .....                                                                                                   | 80        |
| 4.2.1.2  | Teste-F .....                                                                                               | 82        |
| 4.2.2    | O que explica a votação dos partidos confessionais? .....                                                   | 86        |
| 4.2.2.1  | A melhor idade .....                                                                                        | 87        |
| 4.2.2.2  | Money, Money, Money .....                                                                                   | 89        |
| 4.2.2.3  | Brasil: Pátria educadora .....                                                                              | 92        |
| 4.2.2.4  | Um país de desigualdades .....                                                                              | 94        |
| 4.2.2.5  | O pandemônio .....                                                                                          | 96        |
| 4.2.2.6  | Em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da Terra!.....                                                 | 99        |
| 4.2.2.7  | A adesão ao novo Messias .....                                                                              | 102       |
| 4.2.2.8  | Uma disputa entre o campo e a cidade .....                                                                  | 104       |
| 4.2.2.9  | Tira, bota, deixa ficar .....                                                                               | 106       |
| 4.2.3    | A análise conjunta de variáveis .....                                                                       | 107       |
| 4.2.3.1  | A análise do ajuste do modelo escolhido .....                                                               | 107       |

|          |                                                               |            |
|----------|---------------------------------------------------------------|------------|
| 4.2.3.2  | Aplicações do modelo de Regressão Linear Geograficamente      |            |
|          | Ponderado .....                                               | 110        |
| 4.3      | DISCUSSÃO .....                                               | 112        |
| <b>5</b> | <b>CONCLUSÃO.....</b>                                         | <b>116</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                       | <b>121</b> |
|          | <b>APÊNDICE 1 – BANCO DE DADOS FINAL PARA ANÁLISE.....</b>    | <b>136</b> |
|          | <b>APÊNDICE 2 – GRADE DE LEITURA .....</b>                    | <b>146</b> |
|          | <b>APÊNDICE 3 - GRÁFICOS DE DISPERSÃO DOS PARÂMETROS PARA</b> |            |
|          | <b>CADA VARIÁVEL DO MODELO SELECIONADO .....</b>              | <b>152</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Carisma é algo que pode ser definido de diversas formas. Na teologia pode ser entendido como um dom extraordinário concedido divinamente a algo ou alguém, na sociologia uma espécie de fascinação, autoridade exercida sobre um grupo de pessoas. Na Sociologia Política e na Ciência Política, por sua vez, o consenso aponta mais para o contexto da dominação carismática como um dos tipos de dominação, conforme o clássico *A Política como Vocação* (WEBER, 2015) que o autor define a dominação ao expor as formas de legitimação da dominação.

Weber não delimita um rol de qualidades específicas como nas outras áreas, que objetivamente podem ser encontradas em indivíduos específicos, mas sim a atribuição destas qualidades a indivíduos e como isso justifica uma adesão por parte de um grupo de pessoas incondicionalmente aos líderes carismáticos, ou seja o carisma passa a ser algo social, não natural, e extremamente pessoal e personalista. Estas características fazem com que a dominação carismática não esteja ligada a nenhum regulamento, nenhum estatuto ou constituição, mas baseia-se em uma comunhão emocional que se instaura entre o líder e seus seguidores.

Uma vez que ainda segundo Weber (2015), desde o Século XIX os partidos burgueses não passavam do agrupamento de homens importantes, onde em certas circunstâncias era necessário recorrer em propagandas do tipo “*ele está conosco*” para apontar quem o líder carismático apoiava, ou de quem o agrupamento recebia apoio, e assim exercer o poder através da persuasão, manipulação, influência e/ou prestígio.

Este jogo de “*fulano ou beltrano está conosco*” descrito por Weber (2015) inclusive pôde ser facilmente encontrado em uma estrutura de poder tipicamente brasileira do período da República Velha (1889 – 1917): o coronelismo. O termo coronelismo, aponta para a figura do “coronel”, como alguém que ao receber a patente que a Guarda Nacional atribuía a civis de destaque social, como médicos e advogados, e que eram leais ao governo, atuava como um intermediário entre o local e o nacional. e que pode ser entendido como o *modus operandi* político derivado de uma complexa rede de relações e trocas de favores entre o poder

político local e os poderes públicos, em especial o político, em esferas superiores.

Avançando algumas décadas no debate, com as mudanças pelas quais o Brasil passou desde a República Velha até a Constituição de 1988, como a urbanização e o êxodo rural, as antigas formas de dominação e os antigos sistemas foram corroídos e o coronelismo não mais é uma prática de destaque, uma vez que a figura do coronel sofreu o esvaziamento de seus recursos sociais ao não possuir convergência com as novas relações locais de poder, as estruturas familiares e às sujeições pessoais, principalmente nos maiores centros urbanos cada vez mais populosos. Ainda aponta-se que ao ser redesenhada, a Federação brasileira coloca os municípios como entes federativos na a Constituição de 1988, e com isso provocou mudanças na organização e no funcionamento dos governos locais, e conseqüentemente, na vida política local, criando assim uma espécie de “neocoronelismo”, onde há transformações das relações entre cidadãos e os poderes, porém minimizada devido ao apego às tradições e à importância das mudanças políticas, sociais e econômicas (KERBAUY M. , 2018).

Neste contexto, dada as relações políticas de influência na indicação de nomes de líderes, entende-se que ao não ser possível transferir carisma, é possível que, ao menos, um líder com certo grau de dominação carismática em uma determinada localidade possa influenciar no voto de eleitores a seus correligionários. Assim sendo, passa a ser de interesse entender como, e em qual magnitude, ocorrem estas relações de influência sobre votação, que o líder em um nível de poder sobre os demais, o que nos leva ao tema central desta pesquisa: o efeito *coattail*, ou efeito rabo de casaca, existente quando um candidato atua como um “puxador de voto” para candidatos de seu partido ou coligação.

O efeito *coattail* é especialmente importante em federalismos presidencialistas, uma vez que: i) o Executivo nacional é o principal “prêmio eleitoral” no presidencialismo e com isso os candidatos aos cargos inferiores contam com consideráveis incentivos para vincular suas campanhas à campanha presidencial e ii) os eleitores também reconhecem a centralidade e a importância das eleições presidenciais e, muitas vezes, utilizam-se do partido de

seu candidato presidencial preferido com um atalho informacional para ajudá-los a decidir o voto na eleição legislativa (BORGES, 2019).

Tanto a definição de Borges (2019) sobre o efeito *coattail*, quanto a de Kerbauy (2018) sobre o neocoronelismo, trazem para a discussão outro importante elemento: o território. Sobre isso, argumenta-se que vencer eleições locais, como as prefeituras, importa em sistemas federalistas, uma vez que ao vencê-las auxilia a produzir efeitos de rabo de casaca reversos, proporcionando aos membros do partido nacional ganhos mecânicos de informação e maior capacidade de coordenação eleitoral nos pleitos aos executivos e legislativos estaduais e em nível nacional (VENTURA, 2021). Ainda sobre a importância das eleições locais e do efeito causado por seus vencedores através de um efeito *coattail* reverso descrito acima, também denominado como *bottom-up*, reconhece-se a influência potencial das elites locais nas eleições nacionais (MORASKI, 2017) (BROOCKMAN, 2009).

Somado a este aporte teórico, é conhecido o apoio maciço de grande parte dos evangélicos ao então candidato Jair Bolsonaro em 2018, pois como expõem Mariano e Gerardi (2019): *os líderes evangélicos apoiaram Bolsonaro, acima de tudo, por considerá-lo representante legítimo de seus valores e capaz de derrotar o inimigo petista e os perigos que lhe atribuíam: implantar o comunismo, perseguir os cristãos, abolir o direito dos pais de educar os filhos, reorientar a sexualidade das crianças, destruir a família.*

É neste contexto, onde se relaciona o efeito *coattail* com as especificidades do sistema federativo brasileiro e o crescimento do impacto dos evangélicos na sociedade brasileira, que é apresentada a **hipótese geral (H1)** desta pesquisa: Em grupos de municípios onde Bolsonaro obteve boas votações no primeiro turno de 2018, os candidatos às prefeituras pelos partidos da direita confessional. Entendendo que ao se estudar a geografia do voto, principalmente em um país de dimensões continentais como o Brasil, surgem outras hipóteses decorrentes das variáveis que a literatura sobre o efeito *coattail* aponta como impactantes ao tema e também do contexto político atual brasileiro: Dado o rápido crescimento dos evangélicos na configuração religiosa brasileira, espera-se que:

(h1.1) Candidatos às prefeituras por partidos da direita confessional obtiveram melhores votações em municípios que possuem maior percentual da

população declarada como evangélica. Esta hipótese justifica-se pelo alto ativismo de algumas denominações na vida política, inclusive com associação entre a IURD e o Republicanos e da Assembleia de Deus com o Patriota.

(h1.2) Candidatos às prefeituras por partidos da direita confessional obtiveram melhores votações em municípios com índices maiores de casos e mortes por *covid-19*. Será realizado esta verificação pois entende-se que pode servir como um teste eleitoral indireto à aprovação da postura de Bolsonaro no enfrentamento da pandemia.

(h1.3) Foram criados bolsões de votação em candidatos às prefeituras por partidos da direita confessional em regiões específicas.

Para investigar essas hipóteses, a pesquisa analisará a votação somada obtida pelos candidatos às prefeituras em um estudo multicaso onde serão considerados cada um dos 5570 municípios brasileiros nas eleições de 2020 respondendo à três **questões empíricas**: (1) em que medida a votação em candidatos às prefeituras por partidos da direita confessional em 2020 está relacionada com a votação obtida por Bolsonaro em 2018; (2) em que medida a questão geográfica é relevante para o estudo da votação dos partidos da direita confessional em 2020; (3) em que medida características sociodemográficas, territoriais, o cenário político e a pandemia de *covid-19* influenciaram na votação em candidatos às prefeituras por partidos da direita confessional em 2020.

O **objetivo geral** foi definido como examinar o efeito *coattail* do presidente nas eleições municipais brasileiras. Empiricamente, avaliar em que medida a denominada “onda conservadora” com a Jair Bolsonaro (PSL) à presidência da República em 2018, transborda para a eleição municipal de 2020 e existe relação com as votações obtidas por candidato às prefeituras filiados a partidos da direita religiosa.

Os **objetivos específicos**, por sua vez, consistem em i) Organizar uma breve Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sobre o efeito *coattail*; ii) Á partir desta RSL, expor os temas correlatos ao efeito *coattail* mais frequentes, principalmente aqueles com maior aderência ao caso brasileiro; iii) espacializar a votação dos partidos da direita confessional às prefeituras em 2020; iv) examinar a relação entre a votação dos candidatos pelos partidos estudados e as variáveis que se mostrarem relevantes para o estudo da mesma no Modelo de Regressão Linear Geograficamente Ponderada.

Entende-se que os partidos políticos brasileiros não são homogêneos, mas constituem distintas formas de relações sociais e políticas que acompanham as particularidades regionais (FERNANDES, 2017). Logo, a relevância da pesquisa encontra-se na ênfase ao foco no impacto do contexto local em que um município está inserido, o que acarreta maior visibilidade à relação do processo decisório municipal com o ocupante da cadeira presidencial, além de contribuir para a ampliação dos estudos na área.

A discussão teórica é realizada a partir da revisão sistemática da literatura como método bibliográfico de pesquisa sobre o efeito *coattail*, e de forma narrativa sobre os temas correlatos ao efeito que apareceram como relevantes na RSL, são estas o federalismo, o sistema eleitoral brasileiro, a geografia eleitoral e os partidos políticos, em especial os de matriz religiosa. As questões empíricas são respondidas através de métodos quantitativos, cujas técnicas empregadas consistem em apresentação de estatísticas descritivas e da utilização da Análise de Regressão Geograficamente Ponderada.

## 1.1 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está estruturada em quatro seções além desta introdução. A seção dois apresenta os procedimentos metodológicos empregados para a pesquisa, com o detalhamento de suas etapas, tanto teóricas quanto empíricas.

A seção três se dedica ao aporte teórico, discutindo primeiramente o efeito *coattail* em suas abordagens conceituais, seus impactos em diversos níveis de governo e a questão temporal a qual está sujeito. Posteriormente dentro desta seção também se dedica ao aporte teórico de forma narrativa forma narrativa sobre os temas correlatos ao efeito que apareceram como relevantes na primeira parte do capítulo: O federalismo, o sistema eleitoral, e a dois assuntos de interesse empírico desta pesquisa: a geografia do voto e o crescimento da participação evangélica na política.

A quarta seção apresenta e discute os resultados da pesquisa, evidenciando a relação entre a votação de Bolsonaro em 2018 e dos candidatos dos partidos confessionais em 2020, além da importância das variáveis de características sociodemográficas, territoriais, da vida política local e do impacto na pandemia.

Por fim, na quinta seção se discorre sobre as conclusões obtidas por meio desta dissertação e suas contribuições para a Ciência Política

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS<sup>1</sup>

A investigação a que se propõe esta pesquisa está relacionada a dois aspectos fundamentais: o impacto do efeito *coattail*, com destaque ao impacto do presidente nas eleições municipais e o crescimento da pauta religiosa na vida política recente, em especial com o crescimento dos partidos da direita confessional, ou partidos com pautas religiosas, nos últimos anos ao redor do mundo.

Ao tratar do efeito *coattail*, trata-se do impacto causado por políticos de carisma elevado nas disputas aos demais cargos disponíveis em um país. Ainda se ressalta que este efeito ocorre com maior força, e também é mais estudado, quando esses cargos são disputados de forma concorrentes. Neste trabalho o pano de fundo a discussão centraliza-se na construção política da influência do presidente brasileiro nas eleições às prefeituras. Ao tratar do crescimento da pauta religiosa na vida política recente, destaca-se que muito embora a utilização de bandeiras cristãs na política não sejam novidade, nem no caso brasileiro, existe um crescimento desta pauta coincidente com o crescimento da população evangélica no Brasil e da influência e midiatização de seus líderes. Ainda expõe-se o desenvolvimento de partidos pertencentes à grupos religiosos ligados formal ou informalmente à denominações, como o Republicanos e sua relação com a IURD, ou que utilizam-se da alcunha religiosa em suas nomenclaturas, como o Partido Social Cristão (PSC) e o Democracia Cristã (DC). Neste contexto a presente pesquisa preocupa-se com o crescimento dos partidos religiosos nas eleições municipais de 2020 quando comparado o desempenho de 2016 e como o *bolsonarismo* pode ser uma causa central para tal desenvolvimento.

Neste capítulo, buscando atender ao objetivo de mapeamento de como o efeito *coattail* é entendido pela Ciência Política e possíveis particularidades do caso brasileiro, serão apresentados quais os passos percorridos nas etapas da revisão da literatura e de análise estatística dos dados: Sobre o efeito *coattail* será realizada a revisão sistemática da literatura, a bibliometria e a sua análise, e todos os passos que visaram entender como está exposto na literatura o efeito

---

<sup>1</sup> O autor agradece aos membros do CIdaPOL\_lab, especialmente à contribuição de Patrícia Sene de Almeida, pelas contribuições metodológicas realizadas nesta seção.

*coattail*, e sua definição a partir dos textos selecionados. Sobre os temas correlatos ao efeito *coattail* como federalismo, os diferentes sistemas eleitorais a geografia eleitoral e os partidos religiosos serão realizadas breves revisões narrativas.

## 2.1 DESENHO DA PESQUISA

O desenho da pesquisa partiu do método hipotético dedutivo, com abordagem quantitativa, através de um estudo multicaso aplicado aos 5.570 municípios brasileiros, contemplando o período de duas legislaturas municipais.

Segundo Cervi (2017), métodos quantitativos incluem “uma série de técnicas de pesquisa que têm como principal finalidade a medição de quantidades e a quantificação de qualidades”. Aplicando às variáveis desta pesquisa, a medição de quantidades se refere à medida da relação entre a quantidade de votos recebidos por Jair Bolsonaro em 2018 e quantidade de votos recebidos por candidatos às prefeituras por partidos religiosos em 2020, à sua variação em relação à 2016, os candidatos eleitos por estes partidos e o número de filiados. A escolha do estudo de todos os municípios brasileiros ocorreu buscando identificar peculiaridades regionais, a possível interferência de fatores estaduais nessa relação nacional-municipal e visualização de bolsões regionais de votação em determinados partidos.

Por fim, o desenho da pesquisa encontra-se detalhado no Quadro 1, sendo que cada fase será explicada nos itens seguintes desta seção.

QUADRO 1 - DETALHAMENTO DO DESENHO DA PESQUISA DA DISSERTAÇÃO

| <b>Método</b>     | <b>Hipotético dedutivo</b>                                                                                                                 |
|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Abordagem</b>  | Quantitativa: quantificação de fenômenos políticos observáveis para busca de padrões e relações explicativas                               |
| <b>Técnica</b>    | Estatística descritiva e inferencial: coleta de variáveis e indicadores representativos que descrevam como os fenômenos ocorrem            |
| <b>Estratégia</b> | Estudo multicaso: descrições explicativas abrangentes de um fenômeno em casos específicos                                                  |
| <b>Análises</b>   | Estatística: frequências, correlações, associações e causalidades explicativas<br>Espacial: Análise de regressão geograficamente ponderada |

|                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Tipos de análises</b> | <p>Descritiva: descrição de indicadores representativos de um fenômeno que visa a explicar sua ocorrência em contextos específicos</p> <p>Inferencial: relação de importância entre variável dependente e variáveis independentes na explicação do fenômeno</p> <p>Espacialização: Localização de possíveis bolsões eleitorais</p> |
| <b>Recorte espacial</b>  | Os 5.570 municípios brasileiros                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Recorte temporal</b>  | 2018-2020: Uma eleição presidencial (2018) e uma eleição municipal (2020)                                                                                                                                                                                                                                                          |

FONTE: O autor (2022), com base em Cervi (2017) e Almeida (2021)

## 2.2 FASES DA PESQUISA

Para atingir ao objetivo geral de avaliar em que medida a denominada “onda conservadora”, que possui na eleição de Jair Bolsonaro (PSL) à presidência da República em 2018 seu maior ato, transborda para a eleição municipal de 2020 e existe relação com as votações obtidas por candidato às prefeituras filiados a partidos classificados por Codato, Berlatto e Bolognesi (2018) com base nos estudos de Coppedge (1997a) (1997b), sendo os partidos religiosos: Patriota (ex-PEN), PL (ex-PR), Republicanos (ex- PRB), PSC e DC (ex-PSDC), a pesquisa organizou-se em quatro fases metodológicas (Figura 1).

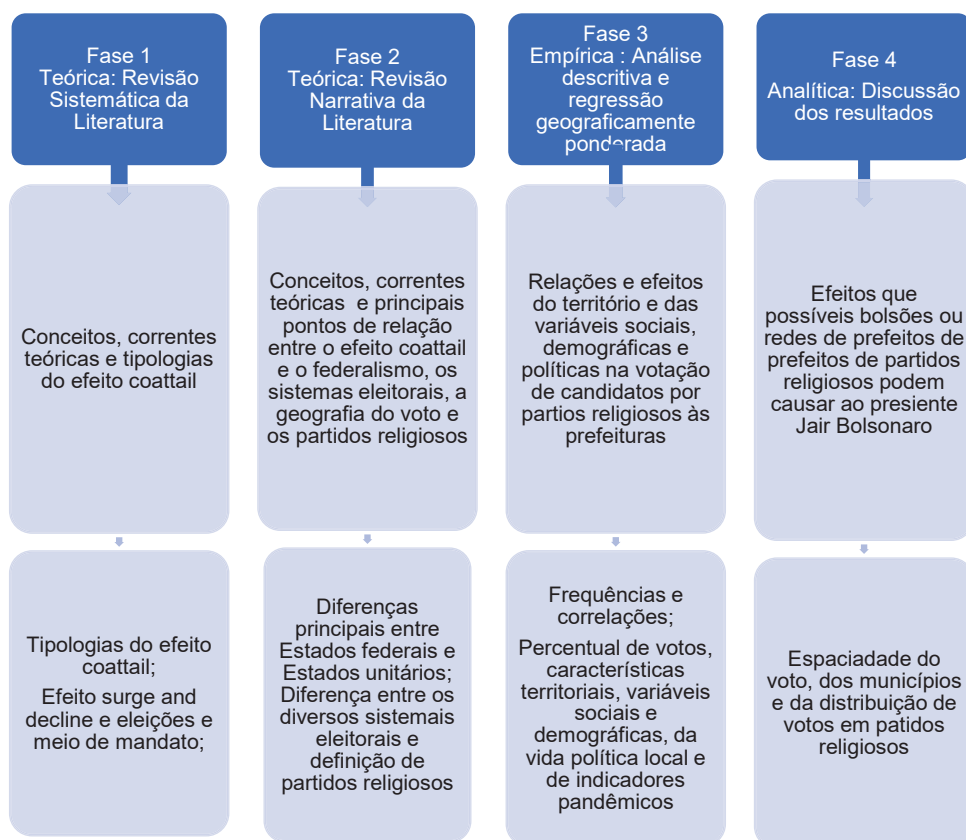
As duas primeiras serão relacionadas à parte teórica da pesquisa: A primeira delas será consiste em uma revisão sistemática da literatura, cujos procedimentos metodológicos permitiram o aprofundamento da discussão teórico-conceitual acerca do efeito *coattail* – tendo em vista a delimitação de conceitos, correntes teóricas e tipologias. Os resultados compuseram a estrutura teórico-argumentativa e parte da etapa empírica de construção de bancos de dados. A segunda etapa, ainda relacionada com a etapa anterior, é uma breve revisão narrativa de cada um dos temas principais que foram descobertos na revisão sistemática: federalismo, sistemas eleitorais, geografia do voto e como tema específico deste trabalho, os partidos religiosos.

A terceira fase metodológica correspondeu à análises estatísticas descritivas e a análise de regressão geograficamente ponderada para a verificação de possíveis bolsões de influência. Foram elencadas variáveis que demonstraram o quanto a votação em candidatos as prefeituras por partidos

religiosos em 2020 variaram a despeito da dinâmica municipal – marcada por elementos sociais, demográficos e políticos locais – se relaciona com a maior ou menor preferência em relação à Jair Bolsonaro em 2018. Os resultados apresentaram relações explicativas para o fenômeno estudado.

Por fim, a quarta fase foi a discussão dos resultados encontrados na análise de regressão mencionada no passo anterior, verificando i) se houve correspondência entre a votação de Jair Bolsonaro em 2018 e a votação, e eleição de candidatos às prefeituras por partidos religiosos; e ii) quais os possíveis bolsões de prefeitos destes partidos que podem servir como base de apoio à Jair Bolsonaro em sua busca pela reeleição em 2022.

FIGURA 1 - FASES METODOLÓGICAS TEÓRICAS, EMPÍRICAS E ANALÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA DISSERTAÇÃO



FONTE: O autor (2022)

## 2.3 A REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Segundo Donato e Donato (2019), a revisão sistemática da literatura visa responder uma questão objetiva, segue um método sistemático, possui um

protocolo reconhecido; e busca identificar, avaliar, sistematizar, analisar e apresentar resultados de estudos encontrados em bases científicas estabelecidas no campo. Neste trabalho a revisão sistemática foi utilizada para delimitação conceitual do efeito *coattail*, como o campo define este fenômeno, e possíveis temas correlatos que constantemente aparecem nos estudos do tema.

O efeito *coattail* pode ser interpretado como a influência de políticos carismáticos de um partido no aumento de votos de seus correligionários ou de candidatos que associem suas imagens aos mesmos ao concorrer a outros cargos nas eleições gerais. A esta definição acrescenta-se ainda que o efeito *coattail* é uma teoria que regula as relações sequenciais, em que o partido vencedor em eleições subnacionais é aquele a partir do qual o presidente e o vice-presidente são eleitos. O padrão de efeito *coattail* fortalecerá a avaliação do desempenho do partido, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades para que os partidos políticos funcionem ainda melhor à medida que os eleitores elegem candidatos do mesmo partido. Uma vez que existe uma pouca clareza na explicação das peculiaridades desses efeitos, e que nesta pesquisa será estudado o mesmo em relação à eleições municipais brasileiras, que ocorrem no meio do mandato presidencial, passa a existir a possibilidade de interpretações que resultam em teorias generalizadoras, que por vezes se confundem com conceitos aproximados – como clientelismo, efeito *surge and decline* e a avaliação de popularidade de meio de mandato.

Nesse sentido, a revisão sistemática realizada buscou preencher essa lacuna conceitual, respondendo i) o que é o efeito *coattail*, ii) em quais situações o efeito *coattail* ocorre mais fortemente e iii) de que forma ele afeta a dinâmica das eleições locais.

Foram buscados documentos publicados nas bases indexadoras de periódicos *Scopus*, *Web of Science* e *Scielo*, a partir dos termos “*coattail\**” e “*election\**”, associados ao operador booleano *AND*, no campo “*title-abs-key*” da base. A escolha pelas bases se justifica por se tratar daquela com o maior número de dados na área de Ciências Humanas em relação à outras; e para que fossem contempladas literaturas da América Latina que não alcançam outras bases internacionais, respectivamente. Devido à baixa quantidade de documentos publicados, optou-se por filtrar por artigos acadêmicos, *reviews* e *research articles*. A limitação de textos foi direcionada às áreas de Ciência

Política e Ciências Sociais, que é a área matriz de discussão do tema – ainda que se reconheça a existência de vasta literatura em outras áreas. Dado o objetivo de analisar o debate conceitual sobre o efeito *coattail* ao longo do tempo, optou-se pela não restrição/delimitação de artigos por ano de publicação. O uso do *h-index* como critério de inclusão se justifica por se tratar de uma medida que aponta para a relevância de um conjunto de artigos no cenário acadêmico – as citações possuem peso na divulgação do conhecimento, sobretudo quando se trata de definições conceituais e tipológicas. Visando retirar da análise artigos com temas correlatos, mas contrários ao seu princípio – foram excluídos os textos com foco no impacto do efeito *coattail* no *turnout* de cada pleito, estudo exclusivo da nacionalização e o federalismo sem o impacto eleitoral do efeito *coattail*.

Passando para a fase de consolidação dos textos selecionados, optou-se por estruturar redes de conceitos e correntes teóricas na forma rizomática. e acordo com Deleuze e Guattari (1995) “o método de tipo rizoma é obrigado a analisar a linguagem efetuando um descentramento sobre outras dimensões e outros registros”, assim possibilitando a integralidade de perspectivas sobre múltiplos conceitos sem hierarquizar os mesmos. A construção textual da Revisão Sistemática da Literatura neste trabalho, portanto, se deu pelas conexões e similares classificações identificadas na literatura que possuem como tema central a definição do efeito *coattail* – e não pela sequência hierarquizada temporal ou autoral de desenvolvimento do conceito. Segundo Haesbaert e Bruce (2002) o rizoma funciona através de encontros e agenciamentos, de uma verdadeira cartografia das multiplicidades”. Assim sendo, as definições conceituais nesta dissertação possuem como base a interpretação sobre qual conceitos definem-se por seus componentes articulados e fragmentados (DELEUZE & GUATTARI, 2010); e assim, implica-se explorar as dimensões que o fazem existir – no caso do efeito *coattail*, as relações políticas, centralizadas na influência do puxador de votos e na arena eleitoral, e as características e elementos das eleições municipais.

Os resultados da Revisão Sistemática da Literatura estão posicionados entre as seções 3.1.1 e 3.1.3 desta dissertação, sendo esta estrutura parte central do referencial teórico e constituindo parte do direcionamento da coleta de dados empírica da pesquisa.

## 2.4 A ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise estatística considerou elementos políticos, territoriais, sociodemográficas e de saúde no processo de decisão do voto nas eleições municipais, atendo-se para suas relações com o as esferas superiores de poder no sistema federativo.

Ao tratar dos fatores políticos do processo decisório do voto para prefeitura trata-se de quais resultados eleitorais foram encontrados em cada município na última eleição à presidência, as configurações do poder em níveis estaduais e municipais. Especificamente, foram consideradas as votações obtidas por Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL) no segundo turno das eleições à presidência em 2018, os partidos dos governadores dos estados e de seus vices, a verificação se são partidos religiosos e seus alinhamentos ao governo Bolsonaro. Ainda na esfera política, porém em âmbito municipal, foram considerados por quais partidos foram eleitos os prefeitos em 2016, se eram partidos religiosos, se os prefeitos concorreram à reeleição em 2020, e caso sim, se pelo mesmo partido que concorreram quatro anos antes.

Sobre os fatores territoriais, trata-se de como as características físicas do município, sua localidade e sua regionalidade impactam em questões eleitorais. Quando se trata deste âmbito, busca-se entender especificamente se municípios com características geográficas semelhantes geram resultados eleitorais também semelhantes. As variáveis deste grupo que são contempladas no banco de dados são a área do município, sua região administrativa, a região metropolitana, a mesorregião, nome da região geográfica imediata, a hierarquia urbana e a região rural. Sobre o âmbito sociodemográfico das variáveis, pode-se dividi-las em características populacionais como: a idade divididas por faixa etária, escolaridade (% de alfabetizados), população rural e urbana, proporção de homens e mulheres, e a proporção da população de cada denominação religiosa (agrupadas por grupos). Outra forma de se olhar para esta subdivisão é olha para índices financeiros e de desenvolvimento social como o índice de Gini, o índice FIRJAN de desenvolvimento e o IDHM. Por fim, em virtude da realização do processo eleitoral durante a pandemia de Covid-19 e as diversas ações de enfrentamento à doença, levantou-se o índice de casos per capita da

doença, o número por capita de mortes e a taxa de letalidade para cada município brasileiro até o dia do primeiro turno do pleito (15/11/2020).

Segundo a revisão sistemática realizada, existem duas questões relevantes ao se tratar do efeito *coattail* e que podem ser facilmente analisadas nas eleições municipais brasileiras: o impacto do sistema federalista e o efeito de *midterm loss*. Com a análise do impacto do federalismo, tem-se introduzida em nossa análise a dimensão geográfica, que torna-se tão importante visando analisar bolsões de influência em determinadas regiões, tendo assim relação também com suas características sociodemográficas. Argumenta-se que, para além da questão eleitoral local municipal, os prefeitos fazem alianças com base na relação dos mesmos com deputados estaduais e federais, além do governador e do presidente, que em possuindo uma boa avaliação na localidade pode ser um atrativo ao eleitor.

Assim, as análises estatísticas descritiva e inferencial estão centralizadas nas relações entre o desempenho eleitoral dos partidos religiosos com a chegada ao poder de Jair Bolsonaro em 2018 e como esta relação pode ter sido potencializada ou atenuada pelas situações políticas municipais, estaduais e demais cenários, sendo a premissa central a de que a maior ou menor crescimento destas agremiações políticas é afetada por esses fatores (Figura 2).

FIGURA 2 - RELAÇÕES ANALISADAS PELA FASE EMPÍRICA DA DISSERTAÇÃO



FONTE: O autor (2022)

Fundamentalmente, busca-se verificar como a ascensão de Jair Bolsonaro atuou de maneira distinta sobre o desempenho dos partidos religiosos em função das distintas características geográfico-territoriais, socioeconômicas, políticas e sanitárias locais. Utilizando análises de regressão geograficamente ponderada, verificou-se se o desempenho dos partidos selecionados (Patriota, PL, Republicanos, PSC e DC) foi afetado pela característica territorial municipal, pelo seu cenário político local e estadual, pelo desenvolvimento da pandemia do covid-19 no município e pela votação de Jair Bolsonaro em 2018, sob a hipótese de que uma maior votação em Bolsonaro em 2018, o alinhamento do governador do estado ao *bolsonarismo*, piores índices de casos e de mortes por covid-19 e municípios interioranos podem afetar o percentual alcançado por candidatos à prefeituras por partidos confessionais.

A hipótese principal estabelecida é a de que há relação entre as variáveis da votação de Bolsonaro em 2018 e a de candidatos por partidos confessionais em 2020. Nesse caso, deve-se atentar à geografia do voto e elementos políticos descritivos como fatores complementares.

A escolha da análise de Regressão Linear Geograficamente Ponderada como método justifica-se, pois, a regressão é o método mais adequado para a explicação do comportamento de variáveis resposta (variáveis dependentes) a partir de um conjunto de variáveis explicativas (variáveis independentes). Além disso a análise de regressão permite a predição dos valores da variável dependente a partir de uma função matemática. Quando atribuída a dados espaciais, um dos principais pressupostos da análise de correlação é violado, a independência e distribuição idêntica (i.i.d.) dos resíduos, uma vez que segundo a primeira Lei da Geografia de Waldo Tobler (1970): “tudo está relacionado, porém coisas próximas são mais relacionadas entre si”. Sendo assim utiliza-se o Método de regressão espacial local com o pressuposto de que o espaço é heterogêneo ou não-estacionário e a relação entre as variáveis dependentes e independentes assume padrões mais ou menos regionalizados e assim encontra-se o impacto da vizinhança em um determinado resultado.

### 2.4.1 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

A coleta de dados utilizou como técnica principal a consulta a fontes, bases e relatórios oficiais a partir das premissas teóricas que determinam o embasamento teórico da pergunta de pesquisa. As informações obtidas compuseram o banco de dados final e elencaram as variáveis (dependentes e independentes) de análise, sendo as variáveis as “características observáveis, com alguma definição prévia conceitual e que representa algum tipo de diferenciação das ocorrências” (CERVI, 2017). A estrutura dos procedimentos de coleta e análise seguiu a lógica das etapas da pesquisa científica empírica apresentada por Cervi (2017) é apresentada na Figura 3.

FIGURA 3 - ETAPAS DA PESQUISA CIENTÍFICA EMPÍRICA



FONTE: O autor (2022)

Os itens seguintes, portanto, estão divididos de acordo com as variáveis explicativas de análise, expondo a argumentação que sustenta a variável na pesquisa, a evidência pela qual ela foi representada e a forma de análise realizada para a obtenção das novas representações do fenômeno – no caso deste trabalho, do desempenho dos partidos religiosos em relação ao efeito do *bolsonarismo*, o enfrentamento da pandemia de covid-19 em cada localidade e à caracterização territorial, sociodemográfica dos municípios.

#### 2.4.1.1 A formação do banco de dados

O banco de dados foi criado a partir da junção de informações de múltiplas bases de dados de origens distintas: IBGE, TSE, DATSUS e FIRJAN. Com uma criação faseada, o banco foi estruturado a partir da estrutura de Geociências disponibilizada pelo IBGE, com a exposição das variáveis discricionárias de cada um dos municípios como *Nome*, *Códigos (IBGE e TSE) de município* e *UF*. A partir desta estruturação inicial, as demais fontes foram consultadas utilizando

como chave de cruzamento o *Código do IBGE* ou o *Código do TSE*, dependendo da necessidade.

Todas as transformações ocorreram utilizando a linguagem R (versão 4.0.3) através do *software* R-Studio. Para as uniões e procedimentos iniciais foram utilizados os pacotes *readxl* e *dplyr*. Para a realização da Regressão Linear Geograficamente Ponderada e a posterior criação dos gráficos e mapas foram utilizados os pacotes *sp*, *spdep*, *sf*, *geobr*, *ggpubr*, *ggplot2*, *tmap*, *spgwr*, *GWmodel*, *gstat*, *RColorBrewer*, *classInt*, *raster*, *gridExtra*, *latticeExtra* e *RStoolbox*.

#### 2.4.1.2 O cenário político

O cenário político em todos os seus níveis, seja ele municipal, estadual e nacional foram analisadas a fim de se verificar em que medida a conjuntura de esferas de governo superiores, ou o histórico de votação dentro do próprio município influenciaram o comportamento do eleitorado de cada localidade nas eleições municipais de 2020.

Na primeira etapa da coleta de dados foi construído um banco de dados composto pelas *votações obtidas por todos os candidatos na corrida presidencial em 2018 (Primeiro e segundo turno)*. Também foram selecionadas e inseridas as variáveis qualitativas sobre *nome do governador da Unidade Federativa* do município em questão, *seu partido em novembro de 2020*, *o partido de seu vice*, *a coligação vencedora em 2018* e *seu alinhamento com o presidente Jair Bolsonaro*. Para o âmbito municipal foram selecionadas as também qualitativas sobre os *prefeitos de cada cidade no momento da eleição de 2020*, *o partido pelo qual venceu a eleição em 2016*, *a coligação vencedora*, *a classificação do partido como religioso ou não*. Também foi analisado se o *incumbente da prefeitura buscou a reeleição em 2020* e uma marcação indicativa se o *partido era o mesmo de 4 anos antes*.

Todas as variáveis quantitativas foram extraídas do repositório de dados do TSE (2021), assim como os partidos relacionados e as coligações, ficando a cargo do autor dois cenários: i) a classificação dos partidos em religiosos ou não, que ocorreu com base na classificação proposta por Codato, Belatto e Bolognesi (2018) com base nos estudos de Coppedge (1997a) (1997b), sendo os partidos

religiosos: Patriota (ex-PEN), PL (ex-PR), Republicanos (ex- PRB), PSC e DC (ex-PSDC); e ii) o alinhamento de cada governador com Jair Bolsonaro na ocasião da eleição de 2020 divididos em *aliados*, *neutros* e *oposicionistas*, elaborado pelo autor, baseado na matéria de Bronzatto (2020), e revisado por dois pares<sup>2</sup>. O resultado da classificação encontra-se no Quando 2 abaixo:

QUADRO 2 - ALINHAMENTO DOS GOVERNADORES COM JAIR BOLSONARO EM NOVEMBRO DE 2021

| Classificação                                      | Governadores (Partido   UF)                                                                                                                                                                                                                                                            | Total     |
|----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Alinhado</b>                                    | Ibaneis Rocha (MDB   DF), Ratinho Junior (PSD   PR), Cláudio Castro (PSC   RJ), Marcos Rocha (PSL   GO), Antonio Denarium (PSL   RR), Carlos Moisés (PSL   SC) e Mauro Carlesse (PSL   TO).                                                                                            | <b>7</b>  |
| <b>Neutro</b>                                      | Gladson Cameli (PP   AC), Wilson Lima (PSC   AM), Ronaldo Caiado (DEM   GO), Romeu Zema (NOVO   GO), Reinaldo Azambuja (PSDB   MS), Mauro Mendes (DEM   MT), Eduardo Leite (PSDB   RS) e Belivaldo Chagas (PSD   SE).                                                                  | <b>8</b>  |
| <b>Oposição</b>                                    | Renan Filho (MDB   AL), Waldez Goes (PDT   AP), Rui Costa (PT   BA), Camilo Santana (PT   CE), Flávio Dino (PC do B   MA), Helder Barbalho (MDB   PA), João Azevedo (PSB   PB), Paulo Câmara (PSB   PE), Wellington Dias (PT   PI), Fátima Bezerra (PT   RN) e João Dória (PSDB   SP). | <b>12</b> |
| FONTE: O autor (2022) com base em Bronzatto (2020) |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |           |

#### 2.4.1.3 O território como instrumento de poder

Segundo Soares e Terron (2008) a geografia eleitoral contemporânea procura descobrir por que determinados partidos e candidatos recebem maior apoio eleitoral de alguns lugares do que de outros pela análise de fatores que interagem de maneira complexa. Para Johnston e Pattie (2011), a geografia social dos partidos, as interações entre os cidadãos que moram nas mesmas áreas, o impacto da economia nacional e local na popularidade do governo e as campanhas eleitorais geograficamente orientadas são alguns dos principais.

<sup>2</sup> Revisado por Breno Pacheco Leandro e Nilton Garcia Sainz; ambos alunos de Doutorado do PPGCP/UFPR

Nicolau e Peixoto (2007) então expõem que a estrutura municipal brasileira tem algumas características marcantes. A primeira é o grande número de unidades (5.770 municípios) que a compõe. A segunda é a desigualdade da distribuição populacional: muitas unidades com reduzida população e poucas unidades com altíssima população.

A dimensão territorial então pode ser explorada como o agrupamento de elementos descritivos de caracterização dos municípios. Isso, pois segundo Gottdiener (2010) pode-se considerar que a produção de espaço regional envolve o Estado tanto quanto a economia, e somos compelidos a entender essa relação, e assim, cada município compreende uma dinâmica própria e que deve ser analisada detalhadamente em função de sua posição geográfica, área e configuração.

Nesta fase, o banco de dados recebeu variáveis que tratam das características físicas do município, sua localidade e sua regionalidade impactam em questões eleitorais, todas essas questões oriundas dos bancos das divulgações do IBGE<sup>3</sup>. Neste contexto as variáveis escolhidas são a variável quantitativa da *área (em km<sup>2</sup>) do município*, e as variáveis qualitativas sobre a *Unidade Federativa*, a *região administrativa*, a *região metropolitana* a qual o município pertence, sua *mesorregião*, nome da *região geográfica imediata*, *município da região geográfica imediata*, a *hierarquia urbana* e a *região rural* de cada um dos 5.570 municípios analisados.

#### 2.4.1.4 As questões sociodemográficas

É inegável que são diversas as variáveis que influenciam no comportamento eleitoral dos eleitores, porém, segundo Kerbauy e Dias (2017) somente a partir da década de 1940 os estudos eleitorais se aprimoraram e ganharam profundidade analítica, uma vez que foi nessa década que Lazarsfeld, Berelson e Gaudet (1944) aplicaram técnicas mais avançadas para a época para avaliação dos votos dos eleitores, além de outras questões relacionadas ao seu perfil social. Depois dessa pesquisa pioneira, a organização e a aplicação de *researches*, *surveys* ou *panels* eleitorais se espalharam por todo o mundo.

---

<sup>3</sup> Todas as informações obtidas através do Censo se referem à edição de 2010, uma vez que não o mesmo não foi realizado novamente desde então.

Nesta fase, visando explicar como o perfil sociodemográfico de um município influenciou em sua votação à prefeitura em 2020, o banco de dados recebeu as seguintes variáveis sociodemográficas, separadas em três subgrupos: *i) Características da demográficas, ii) características econômicas e iii) características religiosas*. Com estas variáveis busca-se verificar se a hipótese de Zucco (2008), de que as áreas menos desenvolvidas tendem a votar alinhados ao partido do governo federal, é observável não só para os pleitos presidenciais, mas também para o cargo de prefeito.

No primeiro subgrupo de variáveis estão contidas as variáveis quantitativas *População total, percentual de homens e percentual de mulheres na população, percentual de população urbana e rural, percentual de população alfabetizada*. Também estão contabilizados neste subgrupo as também variáveis quantitativas os *percentuais da população por faixa etária: Menores de 19 anos, Entre 20 e 29 anos, entre 30 e 39 anos, entre 40 e 59 anos e maiores de 60 anos*.

Para o segundo subgrupo foram coletadas as variáveis *quantitativas PIB total do município, PIB per capita, Percentual do PIB referente à agricultura, percentual do PIB referente à indústria, percentual do PIB referente à serviços (exceto administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social), percentual do PIB referente à administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social e percentual do PIB referente à impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos*. Também foram coletados os índices de desigualdade de Gini dos anos de 1991, 2000 e 2010, o *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 2010* e suas subdivisões, o *IDHM de renda, o IDHM de longevidade e o IDHM de Educação, o Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal* e suas subdivisões, os *índices de emprego, saúde e educação*. Por fim, ainda neste subgrupo está contido a *Renda per capita do município*.

Por fim, no subgrupo das variáveis religiosas, os percentuais de pertencimento a cada religião foram agrupados em seis divisões (*Católicos, evangélicos tradicionais, evangélicos pentecostais, outras religiões cristãs, demais religiões e não religiosos*) que resultaram então nas dimensões de estudo que podem ser observadas no Quadro 3 abaixo:

QUADRO 3 - CLASSIFICAÇÃO DAS SUBDIVISÕES RELIGIOSAS

| <b>Classificação</b>            | <b>Denominações</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Católicos</b>                | Igreja Católica Apostólica Romana, Católica Apostólica Brasileira e Católica Ortodoxa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Evangélicos Tradicionais</b> | Igreja Evangélica Luterana, Presbiteriana, Metodista, Batista, Congregacional, Adventista e outras denominações evangélicas tradicionais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Evangélicos Pentecostais</b> | Igreja Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, O Brasil para Cristo, Igreja Universal do Reino de Deus, Casa da Bênção, Maranata, Nova Vida, Evangélica renovada não determinada, Comunidade Evangélica e outras denominações evangélicas pentecostais                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Outras religiões cristãs</b> | Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Testemunhas de Jeová e Outras religiosidades cristãs                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Demais religiões</b>         | Espiritualista, Umbanda, Candomblé, outras declarações de religiosidades afro-brasileira, Judaísmo, Hinduísmo, Budismo, Novas religiões orientais - Igreja Messiânica Mundial, Novas religiões orientais - Outras novas religiões orientais, Islamismo, Tradições esotéricas, Tradições indígenas, Não determinada e múltiplo pertencimento - Religiosidade não determinada ou mal definida e Não determinada e múltiplo pertencimento - Declaração de múltipla religiosidade |
| <b>Não religiosos</b>           | Sem religião, Ateu, Agnósticos, não sabe ou não declarou                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

#### 2.4.1.5 Eleições em tempos de crise

As eleições municipais de 2020, assim como o próprio ano, foram marcadas por terem sido realizadas em uma situação de uma das maiores crises enfrentadas pela humanidade em muitos anos: A crise sanitária, e como consequência também humanitária, causada pela *covid-19*. Com o primeiro caso do novo coronavírus confirmado pelo Ministério da Saúde em solo brasileiro em 26 de fevereiro de 2020 (Ascom SE/UNA-SUS, 2020), a *covid-19* logo se alastrou pelo Brasil e em 12 de março fez sua primeira vítima (G1, 2020) e não parou mais de se alastrar.

Uma das consequências da *covid-19* no Brasil foi a suspensão ou adiamento de diversos eventos previamente agendados, como competições esportivas, apresentações musicais, convenções empresariais e cultos religiosos. Um dos eventos que tiveram suas datas alteradas foi justamente a eleição municipal, empurrando o primeiro turno de 4 de outubro para 15 de novembro, e o segundo turno sendo movido de 25 de outubro para 29 de novembro.

Dado este cenário, mesmo com aspecto da alteração das datas de realização das eleições sendo de extrema relevância, ele não é o mais preponderante e impactante nos resultados, mas sim a realização de eleições em tempos de crise. Segundo Arceneux e Stein (2006), faz sentido intuitivo que o comportamento eleitoral esteja ligado à economia, às mortes na guerra e aos demais resultados sociais semelhantes. Esses resultados macropolíticos são indiscutivelmente consequências diretas de políticas governamentais, facilitando a atribuição de responsabilidades ao governo. Em meio à debates provocados pelo presidente Jair Bolsonaro em todas as esferas da sociedade sobre tratamento precoce, kit-covid, responsabilidade por lockdowns, e aos quase 166 mil mortos confirmados até 15 de novembro de 2020 em decorrência do *coronavírus* (G1, 2020) passa a ser interessante então considerar que nesta pesquisa devem ser incluídos dados que possam suportar análises a respeito do impacto eleitoral da *covid-19*, principalmente quando leva-se em consideração o caminho escolhido pelo governo federal como enfrentamento à pandemia.

As variáveis escolhidas para servirem como apoio à esta fase de investigação foram, por município, o número de casos e o número de mortes, ambos *per capita*, de *covid-19* até 15 de novembro e o índice de letalidade, que é a divisão de mortes por casos, para cada município.

#### 2.4.1.6 As respostas

Dando fim à seção destinada a descrever as variáveis descritas nesta pesquisa, serão descritas brevemente a variável dependente que será utilizada com o objetivo de entender se as hipóteses estabelecidas anteriormente podem, ou não, ser confirmadas.

A variável resposta fundamental desta pesquisa é soma do percentual de da votação obtida por partidos da direita confessional nas eleições às prefeituras de cada um dos 5.570 municípios. São considerados os partidos da direita confessional Patriota, PL, Republicanos, PSC e DC. O somatório dos pode ser exposto pela equação abaixo:

$$Vot(Relig)_i = \sum_{i=1; k=1}^{n; m} Vot_{ik} \quad (1)$$

onde:

$Vot(Relig)_i$ : Votação conjunta obtida pelos candidatos à prefeitura por partidos religiosos em 2020 no município  $i$ ;

$Vot_{ik}$ : Votação obtida pelo candidato à prefeitura pelo partido religioso  $k$  religiosos em 2020 no município  $i$ .

## 2.4.2 A espacialidade e a análise de dados

### 2.4.2.1 Análise de Regressão Linear Geograficamente Ponderada

Brunsdon, Fotheringham e Charlton (1996) pode ser considerada a obra que marca o início da proposição da análise de Regressão Linear Geograficamente Ponderada (RLiGP) como uma forma para explorar a não estacionariedade espacial dos dados ao analisar dados de unidades geográficas, uma vez que a análise de regressão linear simples não é capaz de captar esta peculiaridade de análise. Deste modo, uma solução mais adequada seria modificar a natureza do modelo para refletir, ao longo do espaço, a estrutura intrínseca aos dados.

Segundo Carvalho, Silva, Loureiro e Meneses (2006), a ideia básica da RLiGP é ajustar um modelo de regressão para cada observação do conjunto de dados, ponderando cada uma das observações por uma função de distância a este ponto. Para tal, o deve-se considerar que pontos mais próximos geograficamente ao ponto em estudo tenham maior influência nos parâmetros estimados da regressão do que observações obtidas em pontos mais distantes. Como resultado, encontra-se um conjunto de parâmetros ajustados para cada ponto na região geográfica analisada.

O ponto de partida de desenvolvimento da RLiGP é justamente o modelo de análise de regressão linear simples, descrito na Equação 2:

$$Y_i = \beta_0 + \sum_{k=1}^n \beta_k \cdot X_{ki} + \varepsilon_i \quad (2)$$

onde:

$Y_i$ : Variável explicada (dependente); representa o que o modelo tentará prever para cada indivíduo  $i$ ;

$\beta_0$ : É uma constante, que representa a intercepção da reta com o eixo vertical;

$\beta_k$ : Representa a inclinação (coeficiente angular) em relação à variável explicativa, também conhecido como o parâmetro para cada variável de  $k$ ;

$X_{ki}$ : Valor encontrado para o indivíduo  $i$ , na variável  $k$  explicativa (independente);

$\varepsilon_i$ : Representa todos os fatores residuais mais os possíveis erros de medição.

A partir deste modelo, para estimativa dos coeficientes angulares, também conhecidos como os parâmetros, e do intercepto em um modelo de regressão linear convencional, em geral o método utilizado é o Método de Mínimos Quadrados (MMQ) que pode ser observado na Equação 3. A grande desvantagem para análise de dados geográficos com esta técnica é que para um conjunto de observações é obtido o mesmo conjunto de estimativas para os coeficientes na Equação 1. Logo, se as observações forem coletadas para um conjunto de pontos, os estimadores obtidos serão constantes ao longo do espaço.

$$b = (X^T \cdot X)^{-1} \cdot X^T \cdot Y \quad (3)$$

onde:

$b$ : vetor dos coeficientes (intercepto e coeficientes angulares);

$X$ : matriz de observações das variáveis explicativas;

$Y$ : vetor de observações da variável dependente (explicada);

A Regressão Linear Geograficamente Ponderada (RLiGP) preenche a lacuna geográfica da Regressão Linear Simples, permitindo a estimação que parâmetros locais, ao invés de globais (FOTHERINGHAM, CHARLTON, & BRUNDSON, 1998), consistindo numa simples extensão da regressão

convencional. Deste modo, as estimativas tornam-se específicas para cada localização  $i$ , e o modelo pode então ser reescrito como descrito na Equação 4:

$$Y_i = \beta_{0i} + \sum_{k=1, i=1}^{n,i} \beta_{ki} \cdot X_{ki} + \varepsilon_i \quad (4)$$

onde:

$Y_i$ : Variável explicada (dependente); representa o que o modelo tentará prever para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{0i}$ : É uma constante para cada localidade  $i$ , que representa a interceptação da reta com o eixo vertical;

$\beta_{ki}$ : Representa a inclinação (coeficiente angular) em relação à variável explicativa, também conhecido como o parâmetro para cada variável de  $k$  para cada localidade  $i$ ;

$X_{ki}$ : Valor encontrado para a localidade  $i$ , na variável  $k$  explicativa (independente);

$\varepsilon_i$ : Representa todos os fatores residuais mais os possíveis erros de medição.

Ao analisar as Equações 1 e 3 nota-se que a principal diferença entre os modelos de regressão simples e geograficamente ponderados está na extensão e generalidade obtida para cada localização  $i$ . Dado que os parâmetros exibam certo grau de consistência espacial, pode-se considerar que um subconjunto de localizações adjacentes a que está sendo estudada como provedor de informações adicionais. Dado este tipo de distribuição espacial de valores ser o encontrado na maioria das análises de dados geográficos, com valores pertencentes a localizações próximas tendo grandezas e sinais semelhantes, então este será usado ao longo deste trabalho.

Fotheringham, Charlton e Brundson (1998) ainda ponderam que o processo de modelagem da Regressão Linear Geograficamente Ponderada (RLiGP) pode ser visto como uma balança onde deve-se equilibrar a troca entre tendenciosidade e erro padrão. Quanto maior for o subconjunto local para calibração do modelo, menores serão os erros padrões das estimativas dos coeficientes; porém, deve-se atentar para o fato de que quanto maior o subconjunto local, maior a probabilidade de que os desvios introduzidos pela região espacial acrescentem tendenciosidade. Uma forma de minimizar este efeito é considerar uma função de ponderação espacial, de modo que localizações mais distantes tenham menor influência na calibração do modelo em estudo.

Assim como para o modelo de análise de regressão simples existe o Método de Mínimos Quadrados (MMQ) para estimação dos parâmetros, encontra-se um modelo análogo para a RLiGP com a inclusão de uma matriz quadrada  $W$  onde os elementos da diagonal principal correspondem aos pesos de cada observação com relação ao ponto  $i$  e os elementos restantes são nulos, denotadas pela Equação 5:

$$W = \begin{bmatrix} w_{i1} & \cdots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \cdots & w_{in} \end{bmatrix} \quad (5)$$

Logo, o Método de Mínimos Quadrados (MMQ) para a RLiGP pode ser expresso pela Equação 6:

$$b = (X^T \cdot W_i \cdot X)^{-1} (X^T \cdot W_i \cdot Y) \quad (6)$$

onde:

$b$ : vetor dos coeficientes (intercepto e coeficientes angulares);

$X$ : matriz de observações das variáveis explicativas;

$Y$ : vetor de observações da variável dependente (explicada);

#### 2.4.2.2 O Akaike Information Criteria e a seleção do modelo ideal

Por fim, segundo Muzdalifah, Deliar, Virtriana, Naufal e Ajie (2020), ao realizar o processo de modelagem é necessário estipular um critério para a seleção de qual modelo deve ser utilizado em cada caso. Existem vários critérios que podem ser usados para a seleção de largura de bandado vetor de distâncias ideal. Uma delas é minimizar o valor do Akaike Information Criteria ( $AIC$ ) (HURVICH, SIMONOFF, & TSAI, 2002), que será a forma utilizada neste trabalho e que pode ser descrita como na Equação 7:

$$AIC = 2n \log_e \hat{\sigma} + n \log_e (2\pi) + n \left\{ \frac{n + tr(S)}{n - 2 - tr(S)} \right\} \quad (7)$$

Onde:

$AIC$ : Valor do Akaike Information Criteria

$n$ : tamanho do banco de dados;

$\hat{\sigma}$ : desvio padrão estimado;

$tr(S)$ : o traço do chapéu matriz que é uma função da largura de banda.

## 2.5 O CAMINHO ESTÁ POSTO

Ao iniciar esta seção foi mencionado que este trabalho tem como objetivo a investigação do impacto do efeito *coattail* e a avaliação do crescimento da pauta religiosa na vida política recente através do crescimento dos partidos da direita confessional, ou partidos com pautas religiosas. Para tanto utilizou-se de foram descritos neste capítulo os quatro passos que o desenho de pesquisa seguirá nas próximas seções, três destes passos foram expostos nesta aqui: As duas primeiras serão relacionadas à parte teórica da pesquisa: a revisão sistemática da literatura buscando desbravar a discussão teórico-conceitual acerca do efeito *coattail* além de uma breve revisão narrativa de cada um dos temas principais que foram descobertos na revisão sistemática: federalismo, sistemas eleitorais, geografia do voto e como tema específico deste trabalho, os partidos religiosos. A terceira fase metodológica também descrita neste capítulo é a análise estatística dos dados através de análise de regressão linear geograficamente ponderada.

Para a análise de dados acima, descreveu-se também nesta seção a construção do banco de dados a ser analisado. O banco de dados final, que pode ser conferido no Apêndice 1, consiste em 98 variáveis oriundas das mais diversas fontes que foram subdivididas em cinco subgrupos relacionados aos tópicos mais importantes encontrados na revisão sistemática: *i)* O cenário político; *ii)* O território como instrumento de poder; *iii)* As questões sociodemográficas, *iv)* Eleições em tempos de crise; e *v)* A resposta.

### 3 EFEITO COATTAIL E TEMAS CORRELATOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

O que é carisma<sup>4</sup>? Na Ciência Política a definição aponta para a dominação carismática que, em seu clássico *A Política como Vocação*, Max Weber (2015) definiu ao expor três formas de legitimação da dominação. Weber delimita não qualidades específicas, que objetivamente se apresentam em determinados indivíduos, mas sim a atribuição de qualidades consideradas extraordinárias a indivíduos e como isso justifica uma adesão incondicional a eles, sendo assim o carisma é algo social, não natural, e extremamente pessoal e personalista. Assim sendo, a dominação carismática não está ligada a nenhum regulamento, nenhum estatuto, mas baseia-se em uma comunhão emocional que se instaura entre o chefe e seus seguidores, que em termos políticos são seus partidários.

Weber ainda aponta que dado o caráter pessoal e personalista do carisma, a grande questão da dominação de um indivíduo não é a continuidade do seu mandato, mas sim a sua sucessão. Uma questão que se levanta então é: Pode um líder carismático estender sua dominação a um nível que influencie seus seguidores ao ponto de seguir outros líderes por ele indicado? A resposta direta a este questionamento é sim, porém não necessariamente por meio exclusivo do carisma, mas sim por uma das diversas formas que o poder pode ser exercido. Segundo a proposta de Weber (1984), apud Perissinotto (2007), poder pode ser entendido como uma maneira de obter do outro o comportamento desejado, e que não poderia ser diferenciado de outras formas de interação social como, por exemplo, a persuasão, a manipulação, a influência ou o prestígio, muito embora possa ser diferenciado da dominação por ocasião da frequência, onde o poder decorre de uma relação episódica e a dominação é algo estável (PERISSINOTTO, 2003). De forma mais específica, poder é uma forma direta de obter do outro o comportamento desejado.

Ainda segundo Weber (2015), desde o Século XIX os partidos burgueses não passavam do agrupamento de homens importantes, onde em certas

---

<sup>4</sup> Segundo o dicionário Aurélio da língua portuguesa é o “*dom natural que desperta admiração, respeito ou fascinação; qualidade de quem fascina ou atrai, despertando a simpatia das pessoas com as quais convive*” (Dicionário Online de Português, 2021)

circunstâncias era necessário recorrer em propagandas do tipo “*ele está conosco*” que se utilizou das formas anteriormente citadas de exercer o poder: persuasão, manipulação, influência e/ou prestígio. Nesta indicação de “*ele está conosco*” o coronelismo, estrutura de poder tipicamente brasileira ganhou proeminência no período da República Velha (1889 – 1917), ganhou proeminência. O termo que refere à figura do “coronel e que pode ser entendido como o *modus operandi* político derivado de uma complexa rede de relações e trocas de favores entre o poder político local e os poderes públicos, em especial o político, em esferas superiores.

Victor Nunes Leal (2012) aponta que esta relação ocorria de forma a minimizar os interesses ideológicos e a maximizar os interesses da facção política, com mentalidade local e confinada ao município de interesse, é o melhoramento da escola, da estrada, do correio, do telégrafo, da ferrovia, da igreja, do posto de saúde, do hospital, do clube, do campo de futebol.

Kerbaui (2018) argumenta que com as mudanças pelas quais o Brasil passou desde a República Velha, como a urbanização e o êxodo rural, corroeram as antigas formas de dominação e os antigos sistemas, o coronelismo não mais é uma prática relevante, uma vez que a figura do coronel sofreu um esvaziamento de seus recursos sociais ao não possuir convergência com as novas relações locais de poder, as estruturas familiares e às sujeições pessoais. A autora ainda argumenta que ao redesenhar a Federação brasileira e colocar os municípios como entes federativos, a Constituição de 1988 provocou mudanças na organização e no funcionamento dos governos locais, e consequentemente, na vida política local, criando uma espécie de “neocoronelismo”.

Dada dessas relações políticas de influência na indicação de nome de outros líderes, como o coronelismo, conclui-se que caso não seja possível transferir carisma, é possível ao menos influenciar no voto de eleitores a correligionários através do carisma. Weber ainda indica que um dos benefícios da dominação carismática de um líder é que a não sujeição desta forma a normas prévias já estabelecidas permite com que a palavra do líder seja o seu bem mais precioso, e tal palavra quando está empenhada a angariar votos a seus correligionários será de grande valia para quem recebe o apoio. Dado isso, passa a ser de interesse entender como, e em qual magnitude, ocorrem estas

relações de influência, o que nos leva ao tema central desta pesquisa: o efeito *coattail*, ou efeito rabo de casaca, que ocorre quando um candidato atua como um “puxador de voto” para candidatos de seu partido ou coligação.

Neste capítulo, buscando atender ao objetivo de mapeamento de como o efeito *coattail* é entendido pela Ciência Política e demais ciências sociais, além de possíveis particularidades do caso brasileiro, serão apresentados os passos percorridos nas duas etapas da revisão da literatura: Em um primeiro momento será exposta a revisão sistemática da literatura, a bibliometria e a sua análise, e todos os passos que visaram entender como está exposto na literatura o efeito *coattail*, e sua definição a partir dos textos selecionados. Na segunda parte do capítulo são expostos narrativamente temas correlatos ao efeito *coattail* como: Federalismo, os diferentes sistemas eleitorais e a geografia eleitoral.

### 3.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Nesta seção os textos analisados serão apresentados através de duas formas distintas de revisão: Primeiramente será apresentada a revisão sistemática a respeito do efeito *coattail*, como o campo define este fenômeno, e possíveis temas correlatos que constantemente aparecem nos estudos do tema. Posteriormente serão realizadas breves revisões narrativas sobre quatro assuntos que constam na análise de palavras-chave da revisão sistemática: Federalismo, sistemas eleitorais, geografia eleitoral e partidos políticos, que neste estudo mais especificamente são os partidos da direita religiosa brasileira.

#### 3.1.1 Procedimentos da revisão sistemática da literatura

O efeito *coattail*, ou efeito rabo de casaca, é aquele que ocorre quando um candidato a um cargo executivo atua como um “puxador de voto” para candidatos de seu partido ou coligação aos cargos do legislativo, ou até mesmo executivos de sublocalidades. O mais usual na literatura é que esse efeito seja estudado a partir da figura central do candidato à presidência puxando atenção e votos para seus correligionários competidores a cargos do legislativo nacional. Por outro lado, nota-se na literatura brasileira um vácuo de análises que abordem

o efeito causado pelos presidentes em eleições municipais posteriores, tal qual nos Estados Unidos existe uma tradição de analisar o impacto presidencial nas *midterms* para a casa dos representantes.

Visando preencher esta lacuna, a análise inicial do estudo do efeito *coattail* na literatura aconteceu através da análise de Bibliometria. Segundo Lenine e Mörschbacher (2020) os estudos bibliométricos permitem visualizar o desenvolvimento histórico de uma disciplina. Esta parte do estudo buscou o preenchimento conceitual que responda i) o que é o efeito *coattail*, ii) qual seu impacto em cargos do executivo, e iii) qual o seu impacto em eleições não simultâneas. Buscou-se por documentos publicados nas bases indexadoras de periódicos Scopus, Web of Science e Scielo, a partir dos termos “coattail\*” e “election\*”, associados ao operador booleano AND, no campo “title-abs-key” no caso da Scopus e no campo “TÓPICO” de Web of Science e Scielo, em ambas as situações os termos são procurados combinados nos campos **título**, **resumo** e **palavras-chave**. As três bases foram as selecionadas por serem as com o maior número de dados na área de Ciências Humanas e para que fossem apreciadas literaturas da América Latina que não alcançam outras bases internacionais, respectivamente.

Nesta pesquisa optou-se por filtrar por artigos acadêmicos, *reviews* e *research articles* além da limitação de textos da área da Ciência Política e demais ciências sociais. Dado o objetivo de analisar o crescimento do estudo nesta temática e a baixa incidências de textos, optou-se pela não delimitação de artigos por ano de publicação. Por fim, ainda foram delimitados textos apenas em língua portuguesa, inglesa e espanhola. A busca resultou em 84 textos resultantes de Scopus, 118 de Web of Science e 4 textos de Scielo.

A seleção dos textos ocorreu através do *h-index* de cada uma das bases excluindo as repetições uma vez que este índice é uma medida que além de ser amplamente aceita no universo acadêmico, aponta para a relevância de um conjunto de artigos neste cenário, levando em conta que as citações possuem peso na divulgação do conhecimento, sobretudo quando se trata de definições conceituais e tipológicas. Em termos práticos, primeiramente foram selecionados o número indicado por cada *h-index*<sup>5</sup>, ou seja, os 25 textos indicados na Scopus,

---

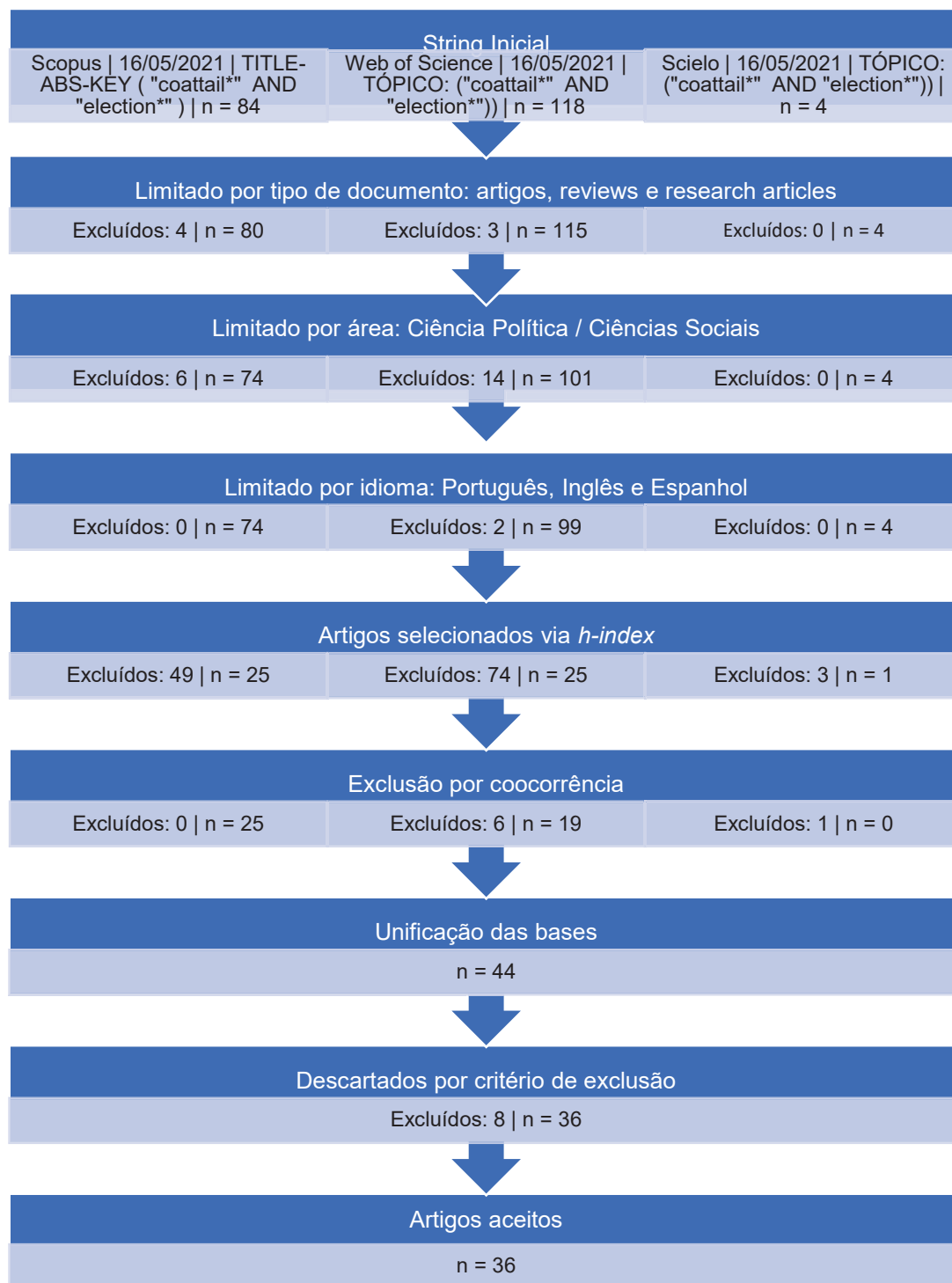
<sup>5</sup> Proposto por Hirsch (2005), é o índice de relevância de uma publicação, calculado pela relação do número de trabalhos publicados e suas citações.

posteriormente foram selecionados os 25 textos indicados na Web of Science e excluídos os 6 que já estavam contidos na lista, totalizando assim 44 textos, por fim, foi selecionado 1 texto indicado na Scielo e feita a sua exclusão por já estar contido na lista da Web of Science, finalizando esta etapa em 44 textos.

Em seguida, visando retirar da análise artigos com temas correlatos, mas contrários ao seu princípio – como o estudo do que impacta o *turnout* de cada pleito ou o estudo exclusivo da nacionalização e o federalismo sem o impacto eleitoral do efeito *coattail* - que utilizaram do tema para discutir outras dimensões do impacto de um puxador de votos com candidatos a outros cargos foram excluídos 8 estudos.

Os procedimentos metodológicos empregados e seus resultados a cada etapa estão sintetizados no protocolo de busca (Figura 4). No Apêndice 2 encontra-se a grade de leitura com os 44 textos selecionados e analisados sistematicamente, incluindo os excluídos posteriormente.

FIGURA 4 - PROTOCOLO DE BUSCA DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA APLICADO NAS BASES SCOPUS, WEB OF SCIENCE E SCIELO EM 16/05/2021 COM BASE NO FLUXO PRISMA

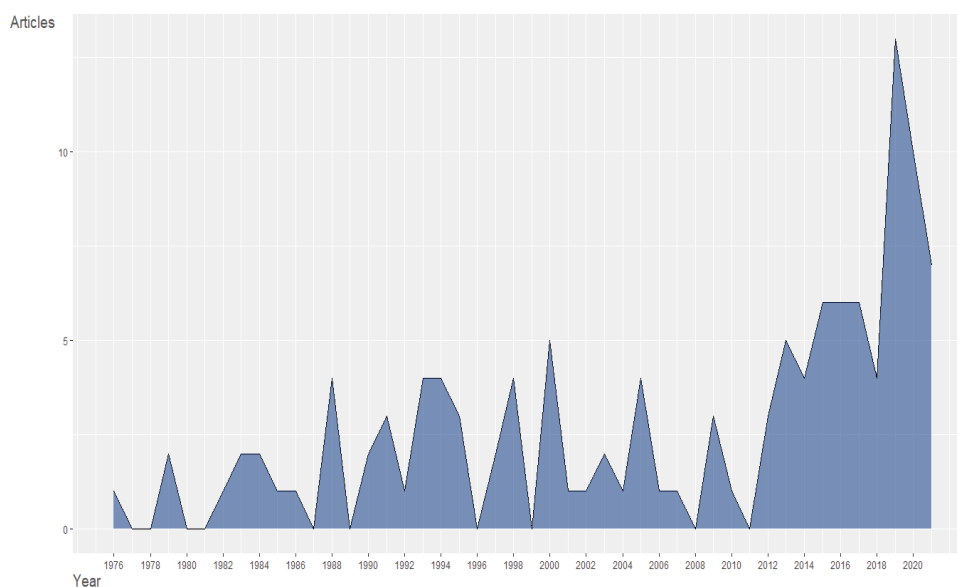


FONTE: O autor (2022)

### 3.1.2 O efeito *coattail* na Ciência Política e em outras ciências sociais

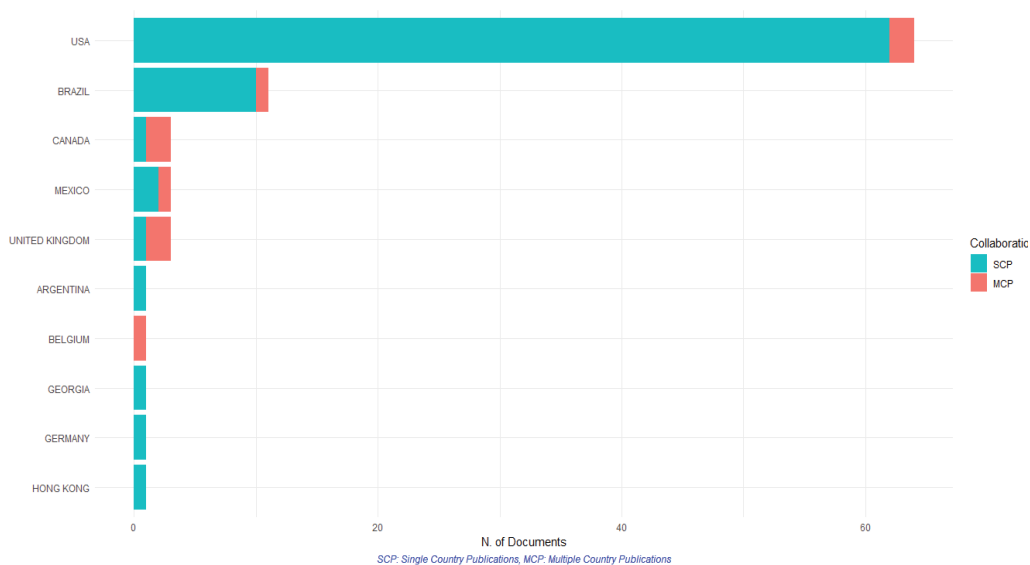
Buscando estabelecer como ocorre o desenvolvimento histórico do campo, primeiramente foram analisados os 123 documentos resultantes da união das listas dos 3 periódicos analisados antes da filtragem pelo *h-index*, removendo os repetidos em ao menos duas bases. Nesta análise fica claro o crescente interesse pelo assunto no Gráfico 1, principalmente desde o início dos anos 2010, com o ano de 2020 sendo o primeiro onde a quantidade de trabalhos publicados ultrapassou a marca de 10. Uma suposição inicial sobre esta crescente produção durante os anos 2010, principalmente na parte final da década, seria a ascensão e/ou consolidação de políticos carismáticos em democracias multinível, como Barack Obama e Donald Trump nos Estados Unidos, Emanuel Macrón na França e Jair Bolsonaro no caso brasileiro. Outro importante destaque é a relevância da produção brasileira para o campo, sendo o segundo país com maior número de publicações, conforme exposto no Gráfico 2, muito em decorrência da contribuição de André Borges, autor com mais obras sobre o tema. O interesse, e a consequente produção brasileira sobre o tema, que fica atrás apenas da estadunidense, pode ser atribuída justamente às semelhanças dos sistemas de governo e eleitorais dos dois países. Tais semelhanças são o federalismo de três níveis (nacional, estadual e municipal, no caso americano os *counties*), o bicameralismo e o processo eleitoral para ao menos um dos níveis sendo realizado a cada dois anos. Tais semelhanças permitem que sejam analisadas possíveis influências da imagem de um candidato à presidência, ou até mesmo de um presidente em meio de mandato, em candidatos à cargos subnacionais, como governo estadual, local ou aos diversos níveis do legislativo.

GRÁFICO 1 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O EFEITO COATTAIL POR ANO COM BASE EM SCOPUS, WEB OF SCIENCE E SCIELO (16/05/2021)



FONTE: O autor (2022)

GRÁFICO 2 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O EFEITO COATTAIL POR PAÍS COM BASE EM SCOPUS, WEB OF SCIENCE E SCIELO (16/05/2021)

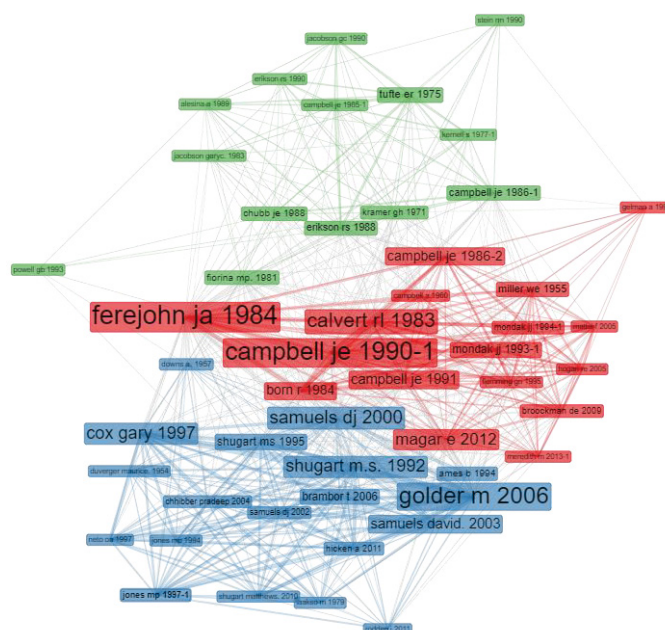


FONTE: O autor (2022)

Quanto às cocitações entre textos, no Gráfico 3 nota-se que existe uma subdivisão do campo em 3 *clusters*: i) *Análise temporal do efeito coattail*; ii) *A relação do efeito coattail com o federalismo e a fragmentação partidária* e iii) *O efeito coattail e a midterm loss*. O primeiro deles é o destacado em vermelho, que apresenta como textos centrais os clássicos *Presidential Coattails in Senate*

*Elections* de Campbell e Summers (1990) e *Coattail Voting in Recent Presidential Elections* de Calvert e Ferejohn (1983) Somados a estes dois textos estão outros como Campbell (1986), Campbell (1991), Born (1984) e Magar (2012). A característica principal dos estudos deste grupo é a atenção prestada aos estudos longitudinais, àqueles em que existe uma comparação ao longo do tempo onde se analisa, neste caso, o impacto do efeito *coattail*. Em *Presidential Coattails in Senate Elections*, Campbell e Summers (1990) fazem um estudo detalhado do efeito *coattail* nas eleições ao senado americano onde nenhum dos candidatos era o incumbente da vaga entre 1972 e 1988, Calvert e Ferejohn (1983) por sua vez analisaram as eleições à Casa dos Representantes coocorrentes com as eleições presidenciais entre 1956 e 1980, trabalho semelhante ao de Born (1984) que avaliou as eleições entre 1952 e 1980. Outra contribuição importante deste primeiro grupo de textos está nos outros dois textos proeminentes de Campbell (1986) (1991) onde ele estuda as *midterm losses* e o efeito *surge and decline* que ocorrem com os partidos americanos quando vencem a eleição presidencial e também elegem um grande número de congressistas para após dois anos, nas primeiras *midterms*, perderem um grande número das cadeiras anteriormente vencidas.

GRÁFICO 3 - O CAMPO DO EFEITO COATTAIL COM BASE EM SCOPUS, WEB OF SCIENCE E SCIELO (16/05/2021)



FONTE: O autor (2022)

O segundo agrupamento possui como textos mais proeminentes Golder (2006), Samuels (2000), Cox (1997) e Shugart (1992). Neste agrupamento existe uma temática ao entorno de assuntos como a fragmentação partidária e o quanto o sistema federativo impacta na existência, e na força, do efeito *coattail*. Golder (2006) expõe que a realização de eleição à presidência influencia na quantidade efetiva de partidos, pois segundo ele, em eleições legislativas próximas às eleições presidenciais o número de partidos irá ser menor quanto mais próximas forem realizadas ambas as eleições. A visão de Cox (1997) vai ao encontro e afirma que número efetivo de depende da relação entre a heterogeneidade social e a permissividade eleitoral, onde a quantidade efetiva de candidatos à presidência impacta as eleições legislativas. Shugart (1992) por sua vez reforça a relação entre as eleições presidenciais e a força do ocupante desta cadeira nas eleições legislativas enquanto Samuels (2000) traz à tona uma nova, e forte, figura no federalismo: Os governadores. Para ele, no Brasil, a eleição que realmente possui influência nas disputas legislativas é a para os governos estaduais, uma vez que os distritos eleitorais tanto para senadores, quanto

principalmente para deputados federais e estaduais são justamente os mesmos da competição ao governo.

Finalmente observa-se o último agrupamento de textos, em verde, onde percebe-se um leve destaque para três textos: Campbell (1985), Erikson (1988) e Tufte (1975). Interessante notar que neste *cluster* a temática central é a justamente a temática secundária do primeiro grupo: O já citado efeito de *mideterm loss* que os partidos dos candidatos vencedores sofrem nas eleições legislativas logo após chegarem ao país na eleição majoritária. Esta temática pode indicar a tendência dos textos do autor internacional mais citado nos textos analisados, James E. Campbell, não analisando apenas o efeito *coattail* em uma eleição, mas também o que ocorre com o partido logo após.

Assim como no agrupamento das referências, no Gráfico 4 ao analisar as palavras-chaves dos estudos, encontram-se três clusters de destaque: O primeiro e mais destacado é o cluster que apresenta a centralidade dividida entre os termos *elections* e *presidential coattails*, essa associação remonta à centralidade na visibilidade e no direcionamento dos temas que a figura presidencial possui em países como Estados Unidos, Brasil e México, três dos cinco países onde a produção de trabalhos se destaca. O outro *cluster* que possui grande destaque possui centralidade em *coattails*, mas com forte associação com *congressional elections*, *parties*, e *federalism*, o que nos leva a concluir que grande parte dos estudos neste campo buscam mensurar o quanto a influência de uma forte figura presidencial traz de ganho à candidatos do mesmo partido em eleições ao legislativo em federalismos multiníveis. Por fim, o terceiro cluster destacado possui como nó central o termo *election* com forte associação com *voting behaviour*, *electoral geography*, *party politics* e *brazil*, tal grupo de palavras evidencia que em estudos nacionais existe uma busca pela formação de similaridades regionais no comportamento eleitoral, ou criação de zonas de influência de um presidente.



Ainda nesta mesma amostra de textos é possível afirmar que grande parte, 23, dos textos focam no efeito causado pelos presidentes e/ou primeiros-ministros aos outros cargos, principalmente na relação *presidente x representantes da câmara baixa*. As demais análises, 13 estudos, focam ainda nos efeitos causados por prefeitos e/ou governadores. Estes dados levam a

concluir que o grande interesse se confirma em entender o quanto a imagem de um líder executivo forte, principalmente a figura presidencial, causa de impacto em candidatos a cargos menores, tanto do executivo local quanto do legislativo, dentro das democracias multinível. Outra subdivisão relevante é encontrada ao analisar-se sobre os países estudados nestas publicações, sendo os Estados Unidos analisados em 17 estudos, o Brasil em 7, o México em 4, a Alemanha em 2, além de França, Indonésia, Quênia, Rússia e Taiwan uma vez cada. O que destaca-se dos locais analisados nestes estudos é que aparece a propensão deste efeito em grandes sistemas federalistas, como EUA, Brasil e México. Outra similaridade importante é que além dos Estados Unidos com Donald Trump em 2016, Brasil e México elegeram em 2018 presidentes com agenda *anti-establishment* em Bolsonaro e López Obrador respectivamente.

Diferentemente do que Campbell (1990) argumentou há cerca de 30 anos, que o efeito *coattail* estava com cada vez menos impacto nos Estados Unidos, observa-se que em 27 dos estudos o efeito *coattail* foi relevante, ou seja, o alinhamento ao puxador de votos foi um fator preponderante na eleição analisada, e em 9 análises o efeito ou foi estatisticamente não significativo ou até mesmo contrário. Por fim, em apenas um caso foi estudado especificamente um partido não tradicional, o Gerindra, de Prabowo Subianto na eleição indonésia de 2019 (Ratnawati & ROMANSA, 2020). Isto soma-se ao estudo específico de candidatos *outsiders* em partidos tradicionais, como os 3 estudos a respeito do efeito de Donald Trump em corridas estaduais nas eleições de 2016.

### 3.1.3 Definindo efeito *coattail*

Ao aprofundar nos textos contidos na grade de leitura, então direciona-se o estudo para o entendimento de o que é o efeito *coattail*, seus desdobramentos e possíveis particularidades. Segundo Madariaga e Ozen (2015), O efeito *coattail*, ou efeito rabo de casaca, é constantemente definido na literatura como um efeito colateral que descreve situações nas quais a eleição para um cargo possui impacto na eleição para outro cargo. Mais precisamente, o efeito *coattail* é o efeito que um político popular em um nível do governo causa ao atrair ou repelir através de sua popularidade e engajamento, propositalmente

ou não, votos para candidatos do mesmo partido ou coligação a outros níveis de governo. Magni-Berton e Robert (2017) complementam esta delimitação afirmando que o efeito *coattail* emerge do comportamento eleitoral de duas maneiras: i) conquistando o apoio de eleitores que, sem a influência, teriam votado em candidatos de outro partido e ii) induzindo os eleitores do candidato vencedor a comparecerem em maior número às urnas do que partidários de candidatos derrotados. Borges (2019) expõe mais dois argumentos pelo qual o efeito *coattail* é especialmente importante em federalismos presidencialistas: i) o Executivo nacional é o principal “prêmio eleitoral” no presidencialismo e com isso os candidatos aos cargos inferiores contam com consideráveis incentivos para vincular suas campanhas à campanha presidencial com o intuito de se beneficiar das vantagens organizacionais, financeiras e da cobertura de mídia de seu candidato à presidência e ii) os eleitores também reconhecem a centralidade e a importância das eleições presidenciais e, muitas vezes, utilizam-se do partido de seu candidato presidencial preferido com um atalho informacional para ajudá-los a decidir o voto na eleição legislativa.

Em contramão a isso, Rosas e Lucardi (2019) apontam que o efeito *coattail* não ocorre apenas em uma relação *top-down*, mas sim que candidatos copartidários em diferentes arenas eleitorais se beneficiam dos esforços uns dos outros, uma vez que os resultados eleitorais são produtos do esforço que os candidatos fazem para garantir suas próprias vitórias, e com isso, quando um candidato local consegue reunir um grande número de simpatizantes para si, pode acabar aumentando a parcela de votos de candidatos a níveis superiores associados a ele. Ventura (2021) argumenta que vencer eleições locais, como as prefeituras, importa em sistemas federalistas como no Brasil, uma vez que vencê-las auxilia a produzir efeitos de rabo de casaca reversos, proporcionando aos membros do partido nacional ganhos mecânicos de informação e maior capacidade de coordenação eleitoral dois anos depois, nos pleitos aos executivos e legislativos estaduais e em nível nacional. Ainda sobre a importância das eleições locais e do efeito causado por seus vencedores, Moraski (2017) afirma que ao admitir a teoria de existência do efeito *coattail* reverso, ou *bottom-up*, é importante ao reconhecer também a influência potencial das elites locais nas eleições nacionais, especialmente nos sistemas federais. Isso vai ao encontro ao que Brockman (2009) atestou: a lógica do modelo *coattail*

é baseada na argumentação de que os eleitores compreendem melhor as atitudes de candidatos já conhecidos em relação aos quais eles sabem menos.

Uma vez que o objetivo empírico deste trabalho é entender o impacto do presidente eleito em 2018, Jair Bolsonaro (PSL) sobre os candidatos às prefeituras em 2020 por partidos da direita religiosa, outras questões correlatas ao efeito *coattail* surgem e torna-se importante defini-las. Uma primeira questão vai ao encontro à própria definição do efeito *coattail* proposta por Rich (2018), que afirma que o efeito será mais proeminente em eleições simultâneas. Esta definição possui correlação com o efeito *surge and decline* proposto por Campbell (1966). Segundo ele um dos efeitos colaterais do efeito *coattail*, ocorre quando nas eleições legislativas estadunidenses que são concorrentes com as eleições presidenciais, o partido do presidente eleito também se beneficia fortemente nas corridas para a Câmara dos Representantes, e dois anos depois nas *midterms* perde grande parte de sua vantagem. Outro fator impactante no efeito *coattail* em eleições não concorrentes é o que a literatura define como *referendum hypothesis*. Tufte (1975) ao analisar as eleições estadunidenses ao congresso as caracterizou como um “referendo” sobre o presidente em que “os eleitores recompensam ou punem o partido do presidente depositando seus votos em representantes de acordo com suas percepções e avaliações do presidente”. Este fenômeno pode ser explicado no caso do efeito causado por Donald Trump, que além de sua eleição em 2016 também liderou o Partido Republicano a uma vitória de 241 assentos ganhos na Câmara contra 194 dos Democratas, para em 2018 ver os Democratas controlando 232 assentos contra 198 do GOP.

Ainda sobre o efeito que a aprovação presidencial causa em disputas locais Cohen (2007) afirma que o apoio presidencial realmente tem influência nos resultados das eleições estaduais. Em contrapartida, outros autores (TOMPKINS, 1988) (ATKESON & PARTIN, 1995) afirmam que existe uma diferença neste efeito quando ponderada a relação do candidato com o assento ao qual concorre. Em bons anos, quando existe uma boa taxa de aprovação do presidente, os autores apontam que o partido do presidente ganha em 68,4% dos casos onde o incumbente que buscava a reeleição, 51,3% quando não havia incumbente na disputa e 23,2% quando o incumbente era do partido contrário. Essa diferença entre as proporções de vitória dos candidatos do partido do

presidente nas diferentes relações com o assento ao qual concorrem traz ainda o terceiro e último fator de confusão ao efeito *coattail* em eleições não concorrentes: O efeito da incumbência.

Mattei e Glasgow (2005) descrevem essa situação como o “eclipse eleitoral” de meio de mandato do partido do presidente, que é interpretado como a consequência previsível do declínio da participação e do aumento de preferência ocorrendo na eleição concorrente. Campbell (1986) ainda traz que embora haja uma propensão a dizer que o efeito rabo de casaca não faça sentido em eleições estaduais, uma vez que os governantes subnacionais lidam com questões distintas dos governantes nacionais, essa dissociação não é correta dado que uma vez que os partidos são geralmente conhecidos pelos candidatos presidenciais que indicam, e os candidatos a assentos legislativos estaduais são bem menos conhecidos pelos eleitores e se beneficiam sim da popularidade das figuras nacionais. Power e Rodrigues-Ferreira (2019) afirmam que no caso brasileiro o alinhamento político ao presidente (governismo) suporta a hipótese sobre o efeito do poder executivo sobre os resultados eleitorais locais, isso em virtude de as elites políticas locais tenderem a se alinhar com o governo nacional, presumivelmente porque sua sobrevivência política depende de transferências de recursos usualmente concedidos por Brasília. Uma manifestação evidente disso foi a adaptabilidade das coalizões de governo locais observada nas regiões Norte e Nordeste após a posse do PT em 2003.

A seguir são apresentadas breves revisões narrativas sobre quatro assuntos que constam na análise de palavras-chave da Revisão Sistemática (Gráfico 4): Federalismo, sistemas eleitorais, geografia eleitoral e partidos políticos, que neste estudo mais especificamente são os partidos da direita religiosa brasileira.

### 3.2 REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

#### 3.2.1 As várias camadas do governo: o tema fundamental para a literatura sobre o efeito *coattail*

A partir da RSL presta-se atenção especial ao caso do federalismo, pois muito embora o efeito *coattail* ocorra em Estados unitários, são os federalistas que apresentam maior incidência de estudos.

Hermet, Badie, Birnbaum e Braud (2014) definem os sistemas federalistas como aqueles que se constituem através de uma união voluntária de Estados existentes, que contratualmente, formam um todo político que preserva amplamente os direitos próprios dos Estados associados, onde em contrapartida, esses Estados perdem qualquer direito ou representação nas Relações Internacionais. Segundo Zampier e Kauchakje (2018) o federalismo é estabelecido por basicamente 2 motivos: i) questões históricas, geográficas ou territoriais, como nos casos de Argentina, Brasil, México, Alemanha e Estados Unidos, em que a extensão do território seria uma das razões da escolha do modelo federativo; ou ii) questões culturais, étnicas e religiosas que produzem tensões, impelindo à necessidade de inclusão e/ou autonomia, como nos casos da Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Canadá, Etiópia e Índia. Ainda segundo as autoras, a formação de uma federação se dá uma dessas 3 maneiras: i) a agregação de unidades anteriormente separadas, como nos Estados Unidos e na Suíça; ii) a devolução de autonomia de um Estado unitário para unidades constituintes, como na Bélgica, na Alemanha e na Nigéria; ou iii) a combinação de ambas as formas, como ocorreu na Índia, no Canadá e na Malásia.

Daniel Vazquez (2018) por sua vez, expõe que o federalismo pode ser definido como uma forma política pela qual o Estado se organiza para exercer suas funções, capaz de combinar a centralização política exercida por um governo central com a descentralização na qual os governos locais são responsáveis pela oferta dos bens e serviços públicos aos cidadãos.

Uma das benesses dos sistemas federativos é a divisão de responsabilidades entre o governo central e os demais níveis de governos (Estados, províncias, municípios, condados). Vazquez (2018) ainda afirma que o sistema federativo justifica-se teoricamente sob correntes políticas e econômicas bastante distintas entre si. Ele defende que a centralização permite

com que haja uma economia de escala, dado que quanto maior número de beneficiários de um determinado serviço, menor será o seu custo médio individual, em contrapartida, a descentralização fiscal possibilita que as necessidades e vontades dos cidadãos sejam mais bem atendidas pelos governos locais, mais próximos dos indivíduos. Podem-se resumir as principais características dos Estados federalistas em:

- A união dos Estados faz nascer um novo Estado, e com isso, os Estados que uniram perdem essa identidade de Estado soberano;
- A base do Estado federal é sempre uma Constituição;
- Essa Constituição estabelece competências para todos os entes federados, não existindo hierarquia entre essas competências;
- Estabelece-se a não possibilidade de saída de estados subnacionais da federação;
- Apenas o Estado federal possui soberania (poder incontestável sobre o território).

Arretche (2013) expõe que em uma federação existem duas condições institucionais que podem contribuir significativamente para o fortalecimento do governo central: amplos poderes de formulação de políticas e redução das plataformas de veto na aprovação de leis de seu interesse. Entretanto, a autora argumenta que a descentralização de poder, e a consequente necessidade de coordenação federativa forçam os entes da mesma a se relacionarem por meio de regras legais que obriguem os atores a compartilhar decisões e tarefas, através da criação de fóruns federativos, com a participação dos próprios entes – como os senados em geral – ou da possibilidade de acionar as cortes constitucionais na defesa de seus direitos. Segundo ela, a construção de uma cultura política baseada no respeito mútuo entre os atores e a negociação no plano intergovernamental é outro elemento importante favorável a descentralização de governo, tendo na forma de funcionamento das instituições representativas, tais como os partidos e o Parlamento atores de construção de certos resultados intergovernamentais (ARRETCHE, 2004)

Nessa perspectiva, o federalismo seria, segundo Lijphart (2019), o mais tradicional e drástico modelo de divisão de poderes, pois os distribui entre níveis inteiros de governo. Não coincidentemente, 7 dos 10 países que aparecem como

os de maior produção científica a respeito do efeito *coattail* são democracias federalistas: Estados Unidos, Brasil, Canadá, México, Argentina, Bélgica e Alemanha. Somados a estes países, também são importantes exemplos federalistas: Austrália, Áustria, Índia, Malásia, Nigéria, Suíça, Venezuela e Rússia.

Celina Souza (2005) aponta que além do caso estadunidense, que é considerado o primeiro e mais exemplar caso de federação em democracias modernas, o caso brasileiro também possui bastante destaque. O sistema federativo brasileiro foi introduzido com a Proclamação da República em 1889 e detalhado na Constituição de 1891. Diferentemente de outras federações, o caso brasileiro nunca foi uma resposta às clivagens sociais decorrentes de internos, o que faz com que as constituições brasileiras não prevejam regras de combate a movimentos separatistas e a de 1988 ainda estabelece que nenhuma emenda constitucional pode abolir a “forma federativa de Estado”. Um ponto que aponta para a semelhança, e inspiração do sistema federativo brasileiro no sistema federativo estadunidense é o presente já no primeiro artigo da Constituição: “todo o poder emana do povo”, o que deixa claro que o constitucionalismo brasileiro inspira-se da tradição dos Estados Unidos, onde, baseado no pensamento de John Locke, os direitos fundamentais têm sua origem nos indivíduos, e não no Estado como na tradição dos Estados europeus, onde os mesmos são a fonte dos direitos fundamentais.

Muito embora presente em todas as constituições posteriores a 1891, o federalismo sofreu o enfraquecimento em determinados períodos históricos, como durante o regime militar, com poder central mais forte. Com a redemocratização e a elaboração da Constituição de 1988, ocorre o ressurgimento do federalismo e a busca por um Estado cada vez mais centralizado, com isso, uma das mais relevantes inovações que a carta magna atual traz é a inserção dos municípios como entes federativos, o que trouxe mais recursos e autonomia ao poder municipal, e mais poder a seus governantes. Esta estrutura federalista com três níveis (Nacional, estadual e municipal) ocorre apenas em dois casos, Brasil e Bélgica, o que evidencia ainda mais a singularidade do caso brasileiro.

Maria Teresa Kerbauy (2005) aponta que nesse redesenho do sistema federativo brasileiro ao elevar os municípios como a entes federativos, a

Constituição de 1988 provocou mudanças na organização e no funcionamento dos governos locais, e conseqüentemente, na vida política local, criando o que ela definiu como “neocoronelismo”, onde existe a transformações das relações entre cidadãos e os poderes, mas ela é minimizada devido ao apego às tradições e à importância das mudanças políticas, sociais e econômicas. Para Zampier e Kauchakje (2018) federações, como a brasileira, são cenários propícios ao trânsito de informação, conteúdo, boas práticas e modelos de políticas. Muito além da convivência dentro de um mesmo sistema legislativo, que por si só favorece a padronização de políticas, outros elementos acentuados por estruturas federativas ou “federalizadas” intensificam a migração de políticas públicas entre as unidades constituintes.

Com esse impacto apontado pela autora insere-se outra dimensão possivelmente relevante que pode impactar a presença e a força do efeito *coattail* e que ganha proeminência com a descentralização do Estado: O sistema eleitoral.

### 3.2.2 Muito além da urna eletrônica: O sistema eleitoral brasileiro e o efeito *coattail*

Sistemas eleitorais importam, e impactam em diferentes aspectos da vida política de uma sociedade como o comportamento dos eleitores e o comportamento da elite política Gallagher (1991). Ele ainda afirma que os sistemas eleitorais fazem grande diferença para a configuração do sistema partidário, para a natureza do governo (coalizão ou unipartidário), para o tipo de escolhas que os eleitores podem fazer e o controle dos representantes por parte dos eleitores, importam para determinar o nível de representatividade que haverá no parlamento e importa finalmente para a qualidade de vida dos governados. Uma vez que tipo de sistema eleitoral tanto impacta a vida política de um país, é interessante levantar o modelo que cada um dos países encontrados para entender se Brasil e Estados Unidos possuem alguma diferenciação em relação aos demais para serem tão mais objeto de estudos do efeito *coattail* em relação aos demais.

Muito embora com sistemas federativos semelhantes, Estados Unidos e Brasil apresentam sistemas eleitorais bastante distintos, o que pode influenciar

no impacto de um puxador de votos aos demais, como apontado por Kinzo, Borin e Martins Jr. (2003) as regras eleitorais têm impacto significativo na competição política e por conseguinte na configuração e funcionamento do sistema político de um modo geral. As diferenças entre o sistema brasileiro e o estadunidense começam com as eleições à presidência, o sistema eleitoral estadunidense se apresenta como bastante complexo, principalmente em virtude da existência do colégio eleitoral composto por 538 delegados que representam cada um dos 50 estados, sendo o número de delegados para cada estado a soma dos dois senadores a que cada estado tem direito com a quantidade de representantes. Com exceção do Maine e Nebraska, todos os outros estados praticam o *voto em bloco partidário*, que é quando o partido do candidato mais votado (estilo *first pass the pole*) ganha o direito de indicar todos os delegados naquele estado, como em 2020. Um bom exemplo para esta situação é o resultado do estado da Pensilvânia na eleição de 2020, onde o democrata Joe Biden alcançou 50,01% dos votos e obteve o direito de indicar os 20 delegados do estado. Em contrapartida, o sistema de escolha presidencial brasileiro é extremamente mais simples, muito embora seja realizado em dois turnos em formato de maioria simples, ou seja, a disputa se encerra no primeiro turno se algum postulante alcançar maioria simples dos votos, caso contrário, os dois mais votados se enfrentam novamente em sistema de maioria simples poucas semanas após o primeiro pleito.

No caso da eleição à Câmara baixa a complexidade basicamente se inverte, no caso estadunidense cada estado é subdividido em distritos, e cada distrito escolhe seu representante através de *maioria simples* em turno único. No Brasil, por sua vez, os deputados federais são eleitos através do sistema *proporcional de lista aberta*. Jairo Nicolau (2012) define este modelo como sendo o qual transforma o partido na unidade fundamental de análise uma vez que cada agremiação apresenta uma relação de candidatos, no caso brasileiro com até 1,5 vezes o número de vagas em disputa, e a partir delas o eleitor escolhe seu candidato. Nicolau ainda aponta que a fórmula de distribuição das vagas em disputa pode variar de país para país, mas busca-se garantir que cada lista partidária receba um número proporcional de cadeiras ao percentual de votos que recebeu nas urnas. O autor ainda aponta que este modelo é utilizado em mais das metades das democracias atuais, vigorando em países como Itália,

Espanha, Holanda, Polônia e na América Latina na Colômbia, na Argentina e no Brasil.

O caso brasileiro ainda se destaca em virtude da sua fórmula de distribuição de cadeiras, novamente segundo Nicolau (2012) o método de distribuição de cadeiras praticado no Brasil se difere de todos os outros casos por combinar a fórmula de quociente eleitoral (cota Hare) com uma fórmula de divisores das cadeiras de sobras. Outro fator importante do sistema *proporcional de lista* é cláusula de barreira, onde os partidos precisam atingir um percentual mínimo do eleitorado para que possam ter direito às suas cadeiras. O Brasil adota a cláusula de barreira nas eleições legislativas em todos os níveis federativos (Câmara dos deputados, Assembleia legislativa estadual e Câmara municipal de vereadores).

Como mencionado anteriormente, Gallagher (1991) aponta para a importante influência que os sistemas eleitorais causam na configuração do sistema partidário, o que pode ser comprovado com a diferença neste aspecto que possuem Brasil e Estados Unidos, ambos federalismos governos nacionais, estaduais e municipais/de condados mas que possuem um número gritantemente diferente de partidos políticos. Sobre esta questão, Maurice Duverger (1987) fez duas considerações, complementares entre si, que ficaram conhecidas como as “Leis de Duverger”: i) O sistema *majoritário de só um turno* tende ao dicotomização partidárias; ii) O sistema de *maioria simples* em dois turnos e o sistema de *representação proporcional* tendem ao pluripartidarismo. Sob estas considerações de Duverger, fica claro o impacto causado pelo sistema eleitoral na diferença entre os sistemas partidários de Brasil e Estados Unidos, os dois países com maior número de estudos sobre o efeito *coattail*.

No caso estadunidense, Tota (2008) afirma que o domínio dos dois partidos, desde os anos 1860, está ligado a aspectos da estrutura do sistema político americano. A formação de bases nacionais do partido exige um aperfeiçoamento de gerenciamento, fontes de financiamento e apelo popular para vencer nos distritos legislativos por todo o país. Sob esse sistema, pequenos partidos ou não possuem chances de representação. Já no caso brasileiro, como comprovação das propostas de Duverger (1987), Nicolau (2000) afirma que existe o incentivo às campanhas individualizadas dada a alta competitividade intrapartidária nas eleições, a criação de lealdades

extrapartidárias com parte do eleitorado (como sindicatos, movimentos sociais ou igrejas).

### 3.2.3 Da Amazônia aos pampas: A importância da geografia do voto no efeito *coattail*

A geografia política contemporânea procura descobrir a razão de determinados partidos e candidato possuírem maior apoio eleitoral em algumas localidades do que de outras através da análise de fatores que interagem de maneira complexa entre si. Johnston e Pattie (2011) afirmam que a geografia social dos partidos, o relacionamento entre cidadãos que residem em regiões próximas, o impacto da economia na popularidade do governo e as campanhas eleitorais orientadas para localidades específicas são algumas dessas razões. Segundo Ethington e McDaniel (2007) o campo da geografia política se divide em dois eixos principais: No primeiro e mais tradicional, o do estudo dos contextos, a geografia política se preocupa com os aspectos ambientais, regionais e espaciais de uma localidade e relações com as demais localidades. Já no segundo e mais recente eixo, o das composições, a geografia política é definida como o estudo da dimensão espacial das políticas de gênero, classe, ambientais, sexuais, religiosas e de identidade, independentemente de como essas políticas estão conectadas a instituições estatais formais (FLINT, 2003).

Para Terron e Soares (2010) a investigação do comportamento eleitoral é frequentemente associada ao termo base eleitoral. Borges, de Paula e Silva (2016) ao estudar a importância da geografia do voto em eleições legislativas brasileiras afirmam que em regimes federativos como o brasileiro, a implementação de diversas políticas públicas requer a coordenação entre instâncias decisórias de níveis distintos de governo. Nestas relações existem configurações distintas nas distribuições de recursos caso o governo municipal seja alinhado ao governo estadual e ao federal, a apenas um deles ou a nenhum. Dado o multipartidarismo do presidencialismo brasileiro, não é de se estranhar que haja diferenças significativas no posicionamento dos partidos frente aos governos nacional e estadual. Por exemplo, não é incomum partidos que são aliados no nível nacional serem adversários na esfera estadual. Esta relação entre os níveis de poder é extremamente relevante na geografia do voto pois

pode ser a causadora dos chamados bolsões eleitorais, que ocorrem quando candidatos, principalmente à cargos legislativos, concentram seus votos em determinadas localidades.

Kinzo, Borin e Martins Jr. (2003) apontam, em casos de eleições proporcionais, a existência de pelo menos três possibilidades de formação de votação: i) o candidato e/ou representante que controla uma área, conseguindo se eleger por essa via (algo raro em grandes colégios eleitorais); ii) o "quase-distribuível", que garante seu diferencial mediante o cultivo de pequenos focos de base clientelista, os quais porém não lhe asseguram a condição de representante de um distrito; e iii) aqueles candidatos de votação dispersa, que não possuem uma base eleitoral geográfica claramente identificável.

A questão então passa a ser: Estes bolsões eleitorais também ocorrem em candidatos aos cargos do executivo? Soares e Terron (2008) definem como o comportamento eleitoral a ideia de um grupo ou conjunto de eleitores que sistematicamente apoiam determinado partido ou candidato. Com isso os autores buscaram justamente entender a criação de bolsões eleitorais nas eleições do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2002 e 2006 e suas transformações do primeiro para o segundo pleito. Segundo eles os resultados revelaram um novo padrão na distribuição espacial dos votos ao confirmarem que Lula em 2006 ainda recebia apoio das bases anteriores que o levaram ao poder, mas indicaram que os blocos regionais de municípios que lhe ofereceram alta votação em 2002 perderam a coesão em 2006, tornando-o mais vulnerável. A hegemonia de Lula em bases eleitorais tradicionalmente coesas se desfez, como nos grandes territórios metropolitanos do sul e sudeste e a região de municípios do sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina. Ainda sobre 2006 Jacob et. al (2009) afirmam que para vencer nos grotões e nas periferias metropolitanas pobres, é fundamental ter o apoio das máquinas partidárias religiosas que aí estão muito presentes. Já para se ganhar nos grandes centros urbanos é essencial conquistar o voto de opinião, dos eleitores mais independentes das máquinas partidárias e religiosas. Isto é possível através da realização de pesquisas qualitativas que orientam os candidatos a dizer aquilo que o eleitor médio deseja ouvir por parte dos postulantes à presidência da República.

### 3.2.4 Em nome de Deus

Segundo De Pinho (2020) os partidos políticos não são uma invenção recente pois Whigs e Tories já se enfrentavam na Inglaterra do século XVII enquanto Girondinos e Jacobinos se opunham na França do século seguinte. Para Duverger (1954) um partido deve estar enraizado na sociedade civil pois "a forma de um partido é essencialmente estabelecida por uma instituição pré-existente cujas verdadeiras atividades estão fora das eleições e do parlamento". Os partidos trabalhistas são a instância de maior destaque, mas os partidos religiosos também são caracterizados pela associação entre o partido e os grupos sociais.

Pode-se afirmar que a Revolução Francesa é o momento marca a separação entre Estado e Igreja, abrindo caminho para a prevalência do iluminismo, que resultou na desapropriação de bens eclesiásticos incluindo as vastas propriedades rurais, na supressão dos privilégios políticos do clero e até mesmo na limitação do culto católico, tudo isso com forte apoio popular. Para Malfatti (2012) As reações à tais investidas vieram na segunda metade do século XIX com a decisão dos cristãos atuarem politicamente e fazerem frente ao materialismo e ateísmo com propostas éticas e democráticas. Os partidos cristãos surgem e se desenvolveram durante os séculos XIX e XX na Europa, o que não significa que anteriormente não tenha havido grupos leigos comprometidos com os princípios e valores cristãos, nem que, após o século XX este fenômeno esteja encerrado. Ainda segundo o autor, ao observar o mapa da Europa nos séculos XIX e XX constata-se que em alguns espaços a democracia cristã foi mais bem sucedida do que em outros, o que leva à seguinte indagação: Por que os partidos democratas cristãos germinaram e floresceram em determinados locais e em outros não?

Para esta indagação, Malfatti (2012) afirma que os partidos cristãos católicos foram bem-sucedidos em sociedades onde o cristianismo era praticado com fervor, intensamente, isso pois o catolicismo era a expressão política da religião. O cristianismo das associações, das entidades, dos sindicatos passou a fazer parte do partido fazendo com que o partido passasse a ser a face social da religião. Rosenblum (2003) por sua vez afirma que a tese padrão sobre a formação de partidos simplesmente pressupõe que, onde as clivagens religiosas

são politicamente salientes, surgem partidos de base religiosa. Outra possível resposta é o que Adams et. al (2006) expõem como a necessidade dos partidos religiosos não se manerarem tanto em comparação aos demais pois poderia ser entendido pelos seus eleitores como um abandono aos valores religiosos, partindo rumo à moderação.

Brocker (2013) afirma que os partidos religiosos são aqueles que possuem uma ideologia ou uma visão de mundo baseada na religião (tendo, portanto, um apelo interclasse) e mobilizam apoio com base na identidade religiosa dos cidadãos. Obviamente partidos não religiosos também podem usar ou referir-se a ideias religiosas, terminologia, objetivos e símbolos (como, por exemplo, o Partido Republicano nos Estados Unidos). Gunther e Diamond (2003) diferenciam os partidos religiosos em dois: Denominacionais e fundamentalistas. Segundo eles, a base dos programas dos partidos religiosos é um conjunto de crenças religiosas que são determinadas por uma combinação de tradição e interpretação por clérigos e/ou uma instituição religiosa fora do próprio partido, o que faz com que o partido não esteja totalmente no controle de seus preceitos ideológicos centrais, sendo a diferença entre os dois grupos a flexibilidade quanto a estes conceitos principais.

No Brasil por sua vez houve a inclinação de alguns setores específicos das igrejas cristãs, principalmente a Igreja Católica, à esquerda, algo que não foi um fator específico em determinada localidade ou tempo. A associação de setores da Igreja com vertentes do socialismo, as bases sindicais e os movimentos sociais ocorreram paralelamente ao movimento europeu. Barbosa (2007) expõe que a partir do final dos anos 1950 até os anos 1970. Neste período a Juventude Universitária Católica (JUC) iniciou uma participação mais ativa na política estudantil nacional, e como consequência tal movimento avançou em favor de uma reforma universitária e por mudanças na sociedade brasileira. Ao final dos anos 1970 e início dos anos 80 muitos membros das Comunidades Eclesiais de Base (CEB) se envolveram ativamente em atividades sindicais, inclusive com a criação da Pastoral Operária em São Paulo e a organização das greves dos metalúrgicos em 1978-80. Neste contexto em 1980 nasce o Partido dos Trabalhadores (PT) como resultado de uma série de fatores, como i) a presença das principais lideranças sindicais do país em São Paulo, ii) a base de massa já organizada na década anterior e que já se manifestava por ocasião das

greves e lutas sindicais e iii) a preparação do terreno para o lançamento da esquerda organizada. Destes três fatores, ao menos os dois primeiros foram fortemente influenciados pela Igreja em sua estruturação. Segundo Sales e Mariano (2019) a atuação católica em assuntos de interesse público perdurou por todo o restante do século, assim como sua presença e influência na sociedade civil, tomada, inclusive, como modelo e referência para a formulação de direitos civis.

Os movimentos mais recentes de religiosos na política brasileira refletem justamente as transformações que a sociedade brasileira atravessa nas últimas décadas: O crescimento dos protestantes, em especial os evangélicos. No Censo de 2000, 26,2 milhões de pessoas se declaravam evangélicas, contra 42,3 em 2010, um percentual correspondente a 22,2% dos brasileiros. Números que comprovam o franco crescimento deste ramo religioso, visto que em 1991 os evangélicos somavam 9% da população, enquanto 6,6% em 1980. Em complemento, o IBGE (2012) ainda calcula que anualmente são abertas 14 mil igrejas evangélicas no país (QUEIROZ, 2019). Dado este crescimento, é natural que a participação dos evangélicos na política também tenha crescido. Em 2003 foi criada a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) no Congresso Nacional com o objetivo de unir, inclusive através de cultos semanais, os parlamentares de origem evangélica em torno de pautas conservadoras, principalmente no campo dos costumes, rompendo com as barreiras dos partidos uma vez que assim como o movimento político evangélico é suprapartidário e sem denominação definida a frente também é. Mariano (2004) afirma que o movimento ativista evangélico na política desde seu início se tornou objeto de crescente contestação e repúdio por parte de feministas, entidades LGBTQIA+, órgãos de imprensa, intelectuais, juristas, educadores, jornalistas e defensores da laicidade do Estado e do ensino, dos direitos humanos, da separação entre religião e política e entre igreja e Estado. Muito embora em sua essência o ativismo evangélico brasileiro seja um movimento suprapartidário, nas duas últimas décadas foram também criados partidos especificamente com temáticas cristãs.

Sobre estes partidos, Coppedge (1997a) (1997b) considera duas dimensões simultâneas para a classificação dos partidos latino-americanos, onde a primeira diz respeito à oposição entre “confessional” e “secular”, e a segunda está baseada na dimensão clássica esquerda-direita, porém

segmentada em blocos entre direita, centro-direita, centro, centro-esquerda e esquerda. Codato, Belatto e Bolognesi (2018) se utilizam dos estudos de Coppedge (1997a) (1997b) para classificar os partidos da direita confessional brasileira como aqueles que baseiam a sua ideologia ou programa explicitamente em concepções religiosas e/ou estão ligados a igrejas e a movimentos com forte apelo conservador (“pró--vida”, “pró-família”, etc.). No exemplo escolhido por Coppedge (1997a) (1997b), o modelo seria o dos partidos democratas-cristãos europeus, no caso brasileiro os autores classificam como partidos de direita confessional: Patriota (ex-PEN), PL (ex-PR), Republicanos (ex- PRB), PSC e DC (ex-PSDC).

### 3.3 MAS AFINAL, O QUE INFLUENCIA NO QUE?

Weber expõe o carisma como algo social, não natural, e extremamente pessoal e personalista e a dominação carismática, por sua vez, como algo não ligado a nenhum regulamento, nenhum estatuto, mas baseada em uma comunhão emocional que se instaura entre o chefe e seus seguidores, que em termos políticos são seus partidários. Um dos questionamentos a partir desta dominação carismática que passa a ser realizada é: Pode um líder carismático estender sua dominação a um nível que influencie seus seguidores ao ponto de seguir outros líderes por ele indicado?

Em termos diretos, ao final deste capítulo, unificando os conceitos que durante esta seção foram encontrados e partindo para os objetivos empíricos deseja-se saber: Bolsonaro conseguiu criar uma rede de prefeitos de partidos da direita confessional que podem lhe ser úteis em 2022 em um federalismo de camadas como o brasileiro? Se sim, onde?

#### **4 RESULTADOS ELEITORAIS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: A FORÇA DO EFEITO COATTAIL NO CONTEXTO LOCAL**

Ao encontro da discussão teórica, a análise empírica foi realizada com o objetivo de avaliar se a votação obtida pelos por candidatos à prefeitura por partidos religiosos em 2020 foram afetadas de alguma maneira pela votação de Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018, e pelas características territoriais dos municípios brasileiros. Parte-se da premissa que não somente a dinâmica eleitoral do município, isolada dos seus vizinhos e das nuances eleitorais estaduais e nacional, e os fatores normalmente mencionados pela literatura, são impactantes na tomada de decisões por parte do eleitorado em eleições à prefeitura.

Nesta seção são apresentados, discutidos e analisados os resultados encontrados a partir do método empírico de pesquisa empregado, iniciando pela exposição dos municípios que compõem o recorte especial da pesquisa e seguindo para dados descritivos e inferências estatísticas. Estas, serão expostas na seguinte sequência: Primeiramente serão apresentadas as variáveis selecionadas como significativas no modelo de Regressão Linear Geograficamente Ponderada e suas análises isoladas em relação à votação para prefeituras dos partidos da direita confessional. Posteriormente será apresentado o resultado da RLiGP, os parâmetros ali encontrados e a análise do impacto conjunto das variáveis selecionadas na variável resposta.

##### **4.1 A MUNICIPALIDADE BRASILEIRA**

O Brasil possui atualmente 5.570 municípios espalhados pelas cinco regiões, sendo que cerca de 67% deles (3.770) possuem menos de 20 mil habitantes cada, e concentram cerca de 15% da população, com 31,6 milhões de habitantes (DO BRASIL, 2021). Em complemento, segundo o IBGE, os dados de 2021 indicam que mais da metade da população brasileira, aproximadamente 58%, quase 123 milhões de habitantes, se concentra em apenas 326 municípios, ou seja, em apenas 6% dos municípios, que têm mais de 100 mil habitantes.

É inegável argumentar que mesmo com essa concentração populacional em poucos municípios, o sistema federativo brasileiro, e as próprias dimensões

continentais do país, o tornam um sistema complexamente descentralizado. A Constituição de 1988 inclusive serve como um confirmatório dessa descentralização ao transformar os municípios em entes federativos. Aos defensores da descentralização de poder, o modelo brasileiro acaba sendo uma aproximação ao defendido por Tocqueville e Stuart Mill, que basicamente defendiam a importância do governo local pois segundo suas argumentações a descentralização promove maior participação política e civil dos cidadãos, aumentando seu grau de “educação cívica”, e assim tendo uma melhor alocação dos recursos públicos. A segunda argumentação, sustentada por Mills é que governos locais são mais eficientes em provisão de serviços que governos de esferas superiores.

## 4.2 AS RELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS

Tal qual exposto no Capítulo 2, foi utilizada a Análise de Regressão Linear Geograficamente Ponderada (RLiGP) como forma de analisar e entender as relações entre as variáveis preditoras e a variável predita, que é a votação dos partidos da direita confessional nas corridas às prefeituras em 2020. Esta forma de análise foi a escolhida em virtude de ser aquela em que o fator geográfico também é considerado na equação, entendendo que ao se tratar de um país de dimensões continentais, os resultados encontrados para municípios, por exemplo, do estado do Rio Grande do Sul sofrem influências que os municípios do Amapá não sofrem, e vice-versa.

Na seção anterior, já foram apresentadas as variáveis selecionadas a estarem no modelo de regressão, e suas relações isoladas com a variável resposta, porém estas relações não são suficientes, e por isso a partir deste ponto elas serão estudadas de forma conjunta. Abaixo serão apresentados primeiramente os resultados que explicam como a equação final foi selecionada, e posteriormente seus fatores.

### 4.2.1 A seleção do modelo

A seleção de quais variáveis constam no modelo resultante na Análise de Regressão Linear Geograficamente Ponderada ocorreu em duas etapas: Primeiramente foi analisado o *Akaike Information Criteria* (AIC), onde busca-se

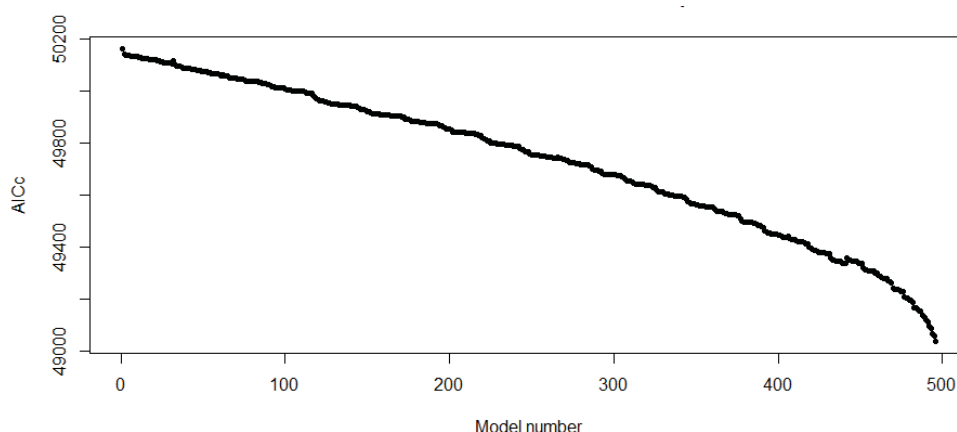
o menor índice possível; e posteriormente foram retiradas do modelo possíveis variáveis cujos parâmetros não apresentassem um grau de significância adequado ao serem analisadas através de um Teste-F, onde o *p-valor* de 0,10 foi o máximo a ser aceito.

#### 4.2.1.1 AIC

Como já mencionado anteriormente, o *Akaike Information Criteria* (AIC) é o parâmetro que mensura a qualidade de um modelo estatístico ao buscar sua simplicidade. O AIC busca estimar relativamente quanto de informação é perdido ao utilizar um determinado modelo de regressão, ou seja, quanto menos informações um modelo perde, maior a qualidade desse modelo e menor o AIC. Portanto, o AIC possibilita a comparação a seleção de modelos, onde os menores valores de AIC significam uma maior qualidade e simplicidade.

O Gráfico 5 abaixo demonstra a queda do AIC quanto mais variáveis foram utilizadas na seleção do modelo. No gráfico, modelos de variáveis únicas são as primeiras a serem contabilizadas e assim progressivamente ao serem adicionadas umas às outras em busca do modelo ideal, sendo o Modelo 1, aquele em que a variável resposta *Votação obtida pelos candidatos às prefeituras por partidos religiosos em 2020* seria analisada pelo *Percentual de homens na população*, o Modelo 2 onde a mesma variável resposta analisada pela variável *Percentual de população residente em áreas urbanas do município* e assim por diante, até o Modelo 496 onde todas as variáveis estão presentes.

GRÁFICO 5 - RESULTADO DO MÉTODO DE SELEÇÃO DE MODELO DE REGRESSÃO ATRAVÉS DO AIC



FONTE: O autor (2022)

Na figura acima, percebe-se que o menor AIC possível para este grupo de variáveis preditoras para a variável *Votação obtida pelos candidatos às prefeituras por partidos religiosos em 2020* é justamente aquele com todas as variáveis como preditoras somadas, com valor do AIC igual à 49.038,19, o que não é de intenção deste trabalho, partindo então para a seleção do AIC do que indica-se ser o ponto de inflexão da curva encontrada no gráfico, ou seja, o ponto onde a partir daquele momento os valores não sofrem mais grandes alterações e pode-se contar com o menor número possível de variáveis a serem consideradas. Para finalização deste primeiro momento, então foi selecionado o Modelo 89, com valor com valor do AIC igual à 50.172,75 e um *adaptive bandwidth* de 978 pontos mais próximos, e partiu-se então para análise do modelo especificamente, através da análise do Teste-F. As variáveis escolhidas para seguirem no modelo resultante nesta fase de seleção foram:

Variável resposta: *Votação obtida pelos candidatos às prefeituras por partidos religiosos em 2020*.

Variáveis preditoras: i) *População abaixo de 19 anos*; ii) *População acima de 60 anos*; iii) *Renda per capita*; iv) *Índices FIRJAN de Educação*; v) *Percentual da população alfabetizada*; vi) *Percentual de homens na população*; vii) *Percentual da população moradora de áreas urbanas*; viii) *Gini 2010*; ix) *IDHM 2010*; x) *Casos per capita de Covid-19*; xi) *Percentual da população pertencente a religiões cristã tradicionais*; xii) *Percentual da população pertencente a*

*religiões cristã pentecostais; xiii) Votação de Bolsonaro em 2018; e xiv) Busca pela reeleição.* Na próxima seção será apresentado como essas variáveis foram selecionadas e a análise conjunta delas e seu impacto referente à variável resposta, votação dos partidos da direita confessional em 2020.

#### 4.2.1.2 Teste-F

A partir do Modelo 89 selecionado através do AIC parte-se então para a seleção individual de cada uma das variáveis previamente selecionadas, ou seja, a partir deste momento, variáveis podem ser retiradas caso ao estimar os parâmetros, os mesmos sejam indicados como não significativos, com *p-valor* acima de 0,1, o que indicaria apenas que estas variáveis pouco acrescentam ao modelo e podem servir como fatores de confusão. A Tabela 1 e a Equação 8 apresentam algumas medidas a respeito dos parâmetros das variáveis presentes no Modelo 89. Uma vez que tal qual mencionado, nos modelos Regressão Linear Geograficamente Ponderada não existe uma equação única para todos os pontos analisados, mas sim uma equação ponderada para cada ponto, na tabela estão contidos os valores mínimos, máximos, primeiro e terceiro quartil e de mediana para cada variável, além da estatística F e do seu *p-valor*. Variáveis que apresentem *p-valor* acima de 0,1 serão retirados para análise futura.

TABELA 1 - ANÁLISE DOS PARÂMETROS DO MODELO 89

|              | PARÂMETRO<br>MÍNIMO | PARÂMETRO<br>1Q | PARÂMETRO<br>MEDIANO | PARÂMETRO<br>3Q | PARÂMETRO<br>MÁXIMO | P-VALOR  |
|--------------|---------------------|-----------------|----------------------|-----------------|---------------------|----------|
| $\beta_{0i}$ | -193,30             | -42,73          | 1,52                 | 27,02           | 176,32              | < 0,0000 |
| $\beta_{1i}$ | -92,07              | -23,89          | 10,05                | 36,16           | 100,40              | 0,99837  |
| $\beta_{2i}$ | -143,78             | -33,99          | -13,90               | 5,62            | 45,50               | 0,00823  |
| $\beta_{3i}$ | -0,06               | -0,02           | -0,01                | 0,00            | 0,02                | < 0,0000 |
| $\beta_{4i}$ | -63,63              | -26,44          | -6,55                | 1,57            | 36,93               | < 0,0000 |
| $\beta_{5i}$ | -105,11             | -26,69          | -2,23                | 28,99           | 111,12              | 0,3284   |
| $\beta_{6i}$ | -110,72             | -34,55          | -0,06                | 68,59           | 441,65              | 0,22675  |
| $\beta_{7i}$ | -16,32              | -3,37           | -0,19                | 5,10            | 27,27               | < 0,0000 |
| $\beta_{8i}$ | -52,61              | -15,10          | -2,28                | 16,90           | 42,93               | 0,46194  |

|               |         |        |       |       |        |          |
|---------------|---------|--------|-------|-------|--------|----------|
| $\beta_{9i}$  | -171,24 | -15,72 | 26,43 | 66,02 | 144,38 | < 0,0000 |
| $\beta_{10i}$ | -89,61  | -14,84 | 0,93  | 17,27 | 88,77  | < 0,0000 |
| $\beta_{11i}$ | -107,57 | -15,95 | -4,36 | 57,11 | 242,02 | < 0,0000 |
| $\beta_{12i}$ | -110,30 | -16,69 | -4,05 | 12,94 | 71,35  | < 0,0000 |
| $\beta_{13i}$ | -66,30  | -8,13  | 1,36  | 10,05 | 72,56  | < 0,0000 |
| $\beta_{14i}$ | -3,86   | -2,15  | -0,74 | 1,48  | 4,29   | < 0,0000 |

FONTE: O autor (2022)

$$Y_i = \beta_{0i} + \sum_{k=1, i=1}^{14, i} \beta_{ki} \cdot X_{ki} + \varepsilon_i \quad (8)$$

onde:

$Y_i$ : Valor esperado para a variável explicada (dependente) *votação obtida pelos candidatos às prefeituras por partidos religiosos em 2020* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{0i}$ : Constante para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{1i}$ : Parâmetro da variável *População abaixo de 19 anos* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{2i}$ : Parâmetro da variável *População acima de 60 anos* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{3i}$ : Parâmetro da variável *Renda per capita* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{4i}$ : Parâmetro da variável *População Índices FIRJAN de Educação* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{5i}$ : Parâmetro da variável *Percentual alfabetizado na população* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{6i}$ : Parâmetro da variável *Percentual de homens na população* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{7i}$ : Parâmetro da variável *Percentual da população moradora de áreas urbanas* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{8i}$ : Parâmetro da variável *Gini 2010* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{9i}$ : Parâmetro da variável *IDHM 2010* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{10i}$ : Parâmetro da variável *Casos per capita de Covid-19* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{11i}$ : Parâmetro da variável *Percentual da população pertencente a religiões cristãs tradicionais* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{12i}$ : Parâmetro da variável *Percentual da população pertencente a religiões cristã pentecostais* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{13i}$ : Parâmetro da variável *Votação de Bolsonaro em 2018* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{14i}$ : Parâmetro da variável *Busca pela reeleição* para cada localidade  $i$ ;

$X_{ki}$ : Valor encontrado para a localidade  $i$ , na variável  $k$  explicativa (independente);

$\varepsilon_i$ : Representa todos os fatores residuais mais os possíveis erros de medição.

A partir do quadro 4 então chega-se ao modelo final escolhido: o Modelo 153, cujo AIC encontrado foi 50.149,22 e é o resultado do somatório de 10 variáveis preditoras: i) *População acima de 60 anos*; ii) *Renda per capita*; iii) *índices FIRJAN de Educação*; iv) *IDHM 2010*; v) *Casos per capita de Covid-19*; vi) *Percentual da população pertencente à religiões cristã tradicionais*; vii) *Percentual da população pertencente a religiões cristã pentecostais*; viii) *Votação de Bolsonaro em 2018*; ix) *Percentual da população moradora de áreas urbanas* e x) *Busca pela reeleição*.

A primeira informação a ser considerada sobre este modelo é o *Adaptative bandwidth*, ou seja, a quantidade de pontos próximos que causam influência sobre um ponto específico. No caso deste trabalho, o *adaptative bandwidth* é a quantidade dos municípios mais próximos a causarem alguma influência nos parâmetros de um município qualquer.

Para o modelo escolhido, o *adaptative bandwidth* resultante foi 772, ou seja, para cada um dos municípios analisados, os 772 outros municípios mais próximos influenciam em alguma medida na definição de seus parâmetros. Para se ter uma ideia, este número de municípios só é inferior à quantidade de cidades do estado de Minas Gerais. Tal número nos indica que as influências locais não são tão locais. Para se ter uma ideia, para o município mais ao sul do Brasil, Chuí no Rio Grande do Sul, deverão ser considerados como pontos de influência ao estimar seus parâmetros, todos os outros 496 gaúchos e 276 dos 295 municípios catarinenses.

Levando em consideração tal valor para o *adaptative bandwidth* indica-se abaixo tanto a equação teórica do modelo, quanto à Tabela 2, similar à apresentada anteriormente para o caso da 89, onde apresenta as medidas a respeito dos parâmetros das variáveis presentes no Modelo 153, sempre lembrando que nos modelos RLiGP deste trabalho existem 5.570 equações únicas, uma para cada município analisado. Na tabela, por sua vez, estão contidos os valores mínimos, máximos, primeiro e terceiro quartil e de mediana para cada variável, além do seu *p-valor*. Variáveis que apresentem *p-valor* acima de 0,1 serão retirados para análise futura.

$$Y_i = \beta_{0i} + \sum_{k=1, i=1}^{10, i} \beta_{ki} \cdot X_{ki} + \varepsilon_i \quad (9)$$

onde:

$Y_i$ : Valor esperado para a variável explicada (dependente) *votação obtida pelos candidatos às prefeituras por partidos religiosos em 2020* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{0i}$ : Constante para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{1i}$ : Parâmetro da variável *População acima de 60 anos* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{2i}$ : Parâmetro da variável *Renda per capita* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{3i}$ : Parâmetro da variável *Índices FIRJAN de Educação* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{4i}$ : Parâmetro da variável *IDHM 2010* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{5i}$ : Parâmetro da variável *Casos per capita de Covid-19* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{6i}$ : Parâmetro da variável *Percentual da população pertencente a religiões cristãs tradicionais* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{7i}$ : Parâmetro da variável *Percentual da população pertencente a religiões cristã pentecostais* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{8i}$ : Parâmetro da variável *Votação de Bolsonaro em 2018* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{9i}$ : Parâmetro da variável *Percentual da população moradora de áreas urbanas* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{10i}$ : Parâmetro da variável *Busca pela reeleição* para cada localidade  $i$ ;

$X_{ki}$ : Valor encontrado para a localidade  $i$ , na variável  $k$  explicativa (independente);

$\varepsilon_i$ : Representa todos os fatores residuais mais os possíveis erros de medição.

TABELA 2 - ANÁLISE DOS PARÂMETROS DO MODELO 153

|               | PARÂMETRO<br>MÍNIMO | PARÂMETRO<br>1Q | PARÂMETRO<br>MEDIANO | PARÂMETRO<br>3Q | PARÂMETRO<br>MÁXIMO | P-VALOR   |
|---------------|---------------------|-----------------|----------------------|-----------------|---------------------|-----------|
| $\beta_{0i}$  | -60,43              | -2,61           | 17,89                | 34,09           | 104,00              | < 0,0000  |
| $\beta_{1i}$  | -162,66             | -55,19          | -24,18               | 7,48            | 80,66               | < 0,0000  |
| $\beta_{2i}$  | -0,07               | -0,02           | -0,01                | 0,00            | 0,02                | 0,0001149 |
| $\beta_{3i}$  | -83,82              | -27,35          | -7,71                | 4,02            | 53,27               | < 0,0000  |
| $\beta_{4i}$  | -121,08             | -9,54           | 25,15                | 51,05           | 164,13              | 0,0284727 |
| $\beta_{5i}$  | -103,51             | -19,80          | -3,15                | 19,27           | 116,17              | < 0,0000  |
| $\beta_{6i}$  | -127,48             | -20,90          | -5,49                | 42,32           | 290,81              | < 0,0000  |
| $\beta_{7i}$  | -122,50             | -14,97          | 0,31                 | 14,70           | 112,96              | < 0,0000  |
| $\beta_{8i}$  | -101,46             | -11,50          | -1,88                | 10,14           | 122,25              | < 0,0000  |
| $\beta_{9i}$  | -18,89              | -4,43           | -0,80                | 6,02            | 30,51               | < 0,0000  |
| $\beta_{10i}$ | -4,95               | -2,39           | -0,66                | 1,40            | 5,77                | < 0,0000  |

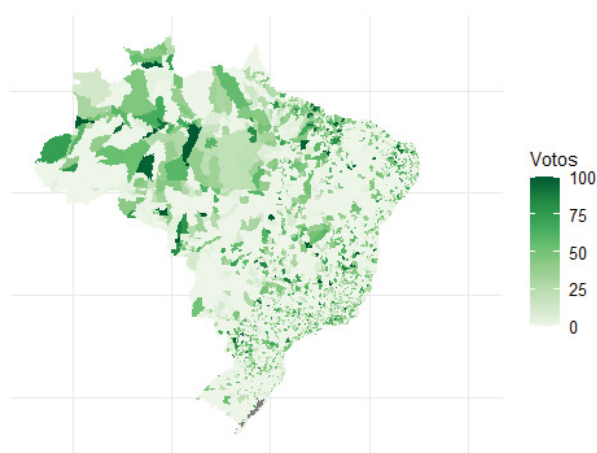
FONTE: O autor (2022)

Ao notar-se que neste modelo resultante não há nenhum *p-valor* acima 0,10, assume-se que este é o melhor modelo possível para a análise de RLiGP. Um cenário que expõem o quão melhor é para este trabalho a análise através de RLiGP é a comparação dos  $R^2$  para cada uma das hipóteses. Para a RLS o seriam selecionadas apenas as variáveis *i) População acima de 60 anos; ii) Renda per capita e iii) Percentual da população pertencente a religiões cristã pentecostais* e o  $R^2$  ajustado encontrado seria de 0,0016. Por sua vez, para o caso da RLiGP, com as 10 variáveis finalmente selecionadas o  $R^2$  é de 0,42, bem abaixo do esperado para poder predizer com maior garantia os valores da variável resposta, porém, já muito melhor que a análise que não leva em consideração a questão espacial dos dados.

#### 4.2.2 O que explica a votação dos partidos confessionais?

Neste cenário, em que pode-se sustentar a importância do estudo das características municipais, e a exploração para entender a existência de padrões regionais em indicadores que apontem para padrões regionais na votação para prefeituras dos partidos da direita confessional, como expostos no mapa da Figura 5. Já no mapa abaixo percebe-se que não existe um padrão de à votação para prefeituras dos partidos religiosos, nem em capitais, nem a criação de um cinturão de votação nesses partidos.

FIGURA 5 - MAPA COM A VOTAÇÃO EM PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL EM 2020 POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021)

Dado essa não criação de algo explícito, a seleção de variáveis que auxiliem na explicação desta votação passa a ser de extrema importância. Com esse propósito, a partir de agora serão apresentadas as variáveis explicativas selecionadas como as pertencentes ao modelo de Regressão Linear Geograficamente Ponderada: i) *População acima de 60 anos*; ii) *Renda per capita*; iii) *Índices FIRJAN de Educação*; iv) *IDHM 2010*; v) *Casos per capita de Covid-19*; vi) *Percentual da população pertencente à religiões cristã tradicionais*; vii) *Percentual da população pertencente a religiões cristã pentecostais*; viii) *Votação de Bolsonaro em 2018*; ix) *Percentual da população moradora de áreas urbanas* e x) *Busca pela reeleição*. Na próxima seção será apresentado como essas variáveis foram selecionadas e a análise conjunta delas e seu impacto referente à variável resposta, votação dos partidos da direita confessional em 2020.

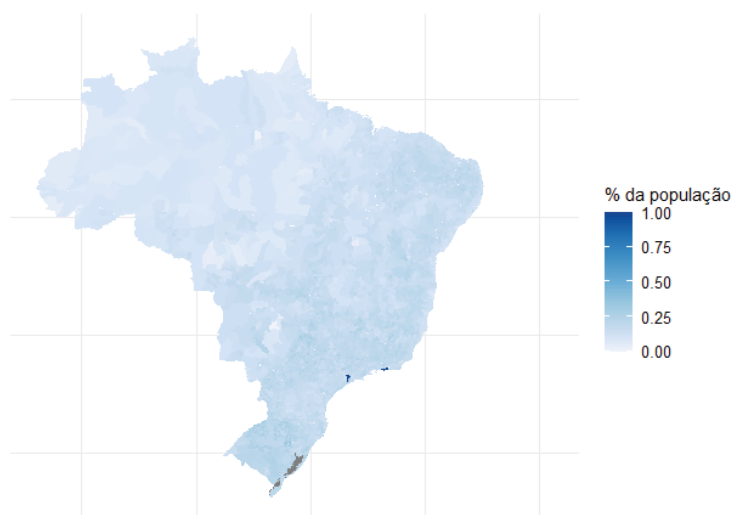
#### 4.2.2.1 A melhor idade

A população de idosos também tem crescido no Brasil constantemente nas últimas décadas, aumentando devido ao aumento da qualidade de vida, e consequentemente da expectativa de vida no país, o que faz com que a faixa de idade dos idosos na pirâmide etária venha sido elevada cada vez mais, significando juntamente ao desenvolvimento da medicina e da melhoria de saneamento básico. Dados do IBGE indicam que a proporção de jovens entre os brasileiros está em queda na maior parte do território nacional, porém estima-se os estados das regiões Sul e Sudeste serão os primeiros a sentir os efeitos do envelhecimento da população. De acordo com os dados do instituto, a pirâmide etária deve se inverter pela primeira vez no Rio Grande do Sul. Em 2019 o estado já possuía uma proporção maior de idosos em relação às crianças. Em sequência, os estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro serão os que sofrerão as consequências deste envelhecimento da população (SILVEIRA, 2020).

A proporção de idosos do município apareceu como sendo significativa no modelo de Regressão Linear Geograficamente Ponderada, o que indica que a configuração etária de um município possui impacto em resultados eleitorais. Tal indicação de faixa etária e ideologia no Brasil atual já havia sido pontada em

pesquisas quantitativas a respeito do voto em Bolsonaro em 2018. Segundo levantamento do Datafolha no Segundo Turno das Eleições à presidência, Jair Bolsonaro (PSL) levou vantagem sobre Fernando Haddad (PT) por 24 pontos percentuais dos votos totais dessa faixa (50% x 34%), tendo sido a faixa de maior distância entre os 2 no pleito (G1, 2018). Na Figura 6 abaixo expõem-se o Mapa com a proporção de pessoas acima dos 60 anos por município brasileiro, e como complemento, no Gráfico 6 apresenta-se a relação entre esta proporção e a votação em partidos religiosos nas eleições municipais de 2020, que pode indicar a continuidade no conservadorismo desta faixa etária e uma relação ainda presente com o *bolsonarismo*.

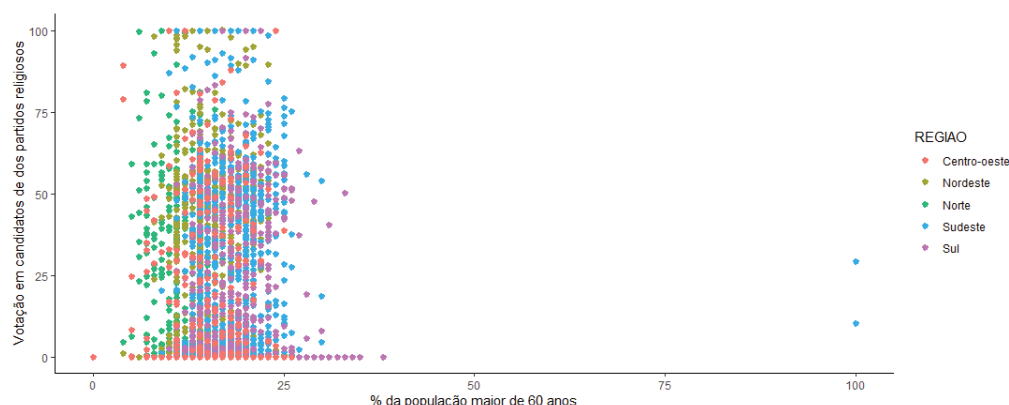
FIGURA 6 - MAPA COM A PROPORÇÃO DE PESSOAS ACIMA DE 60 ANOS POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

No mapa, indica-se que a proporção de idosos do município apareceu no Sul e Sudeste do país, indicando que tal questão segue um comportamento similar ao encontrado nas variáveis abaixo que dizem respeito ao desenvolvimento social da localidade, como IDHM, Índice FIRJAN e renda *per capita*. Muito embora não se possa apontar diretamente que a votação em Bolsonaro em 2018 em determinadas localidades, outra variável que apresenta uma certa relação com esta distribuição é justamente a votação em Bolsonaro em 2018.

GRÁFICO 6 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL POR MUNICÍPIO EM 2020 E A POPULAÇÃO ACIMA DE 60 ANOS



FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021) e IBGE (2012)

Já no gráfico acima, que visa expor uma possível relação direta entre a proporção de pessoas acima de 60 anos no município e a votação em partidos da direita confessional, fica evidente que não existe uma relação explícita entre ambas as variáveis, importando mais para este cenário a regionalidade do município.

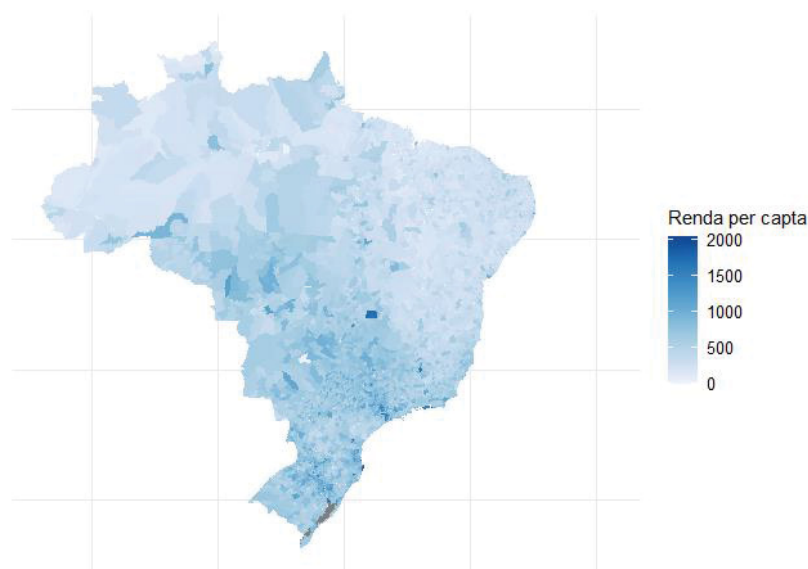
#### 4.2.2.2 Money, Money, Money

A segunda variável que aparece como significativa no modelo de Regressão Linear Geograficamente Ponderada é a *Renda per capita* de cada município brasileiro. Esta discussão é especialmente importante pois segundo Arquer (2013), Rennó e Cabello (2010), Peixoto e Renó (2011), Terron e Soares (2010) trazem a relevância das faixas de renda nas últimas eleições brasileiras ao apresentar a importância dos programas implementados pelos governos petistas, principalmente os de Lula, para a definição do voto e mudança das bases eleitorais do petista entre 2002 e 2006. Correlacionando os fundamentos sobre a renda da população e a geografia eleitoral, Terron e Soares (2010), por exemplo, apontam que o Bolsa família foi um importante determinante do voto, correlacionando fortemente a questão espacial existente entre as regiões que foram mais beneficiadas e os locais onde os candidatos do PT receberam mais votos.

Segundo a mesma pesquisa do Datafolha mencionada anteriormente, houve uma grande diferença de votação obtida por Jair Bolsonaro a depender da faixa de renda do eleitorado. Segundo o instituto, a única faixa de renda em que Fernando Haddad obteve resultados melhores que Bolsonaro foi naquela abaixo de 2 salários-mínimos, com 47% do petista contra 37% de Bolsonaro. Nas faixas de renda superior, a diferença entre ambos apenas aumentou conforme a renda também aumentava. Na faixa entre 2 e 5 salários estimava-se vitória de Bolsonaro por 55% x 32%, entre 5 e 10 salários a vitória por 61% x 29% e acima de 10 salários estima-se uma diferença de 61% de Bolsonaro contra 32% para Haddad.

Diante desse cenário explorou-se a relação entre a *renda per capita* de um município com a votação entregue aos partidos religiosos, se questionando se foi o mesmo eleitorado que conferiu a Bolsonaro seus votos em 2018. Na Figura 7 abaixo explora-se o mapa que mostra a renda *per capita* por município, enquanto na Gráfico 7 e na Gráfico 8 explora-se a relação entre a renda e as votações obtidas por Bolsonaro em 2018 e as votações obtidas por candidatos à prefeitura por partidos religiosos em 2020 respectivamente.

FIGURA 7 - MAPA COM A RENDA PER CAPTA POR MUNICÍPIO

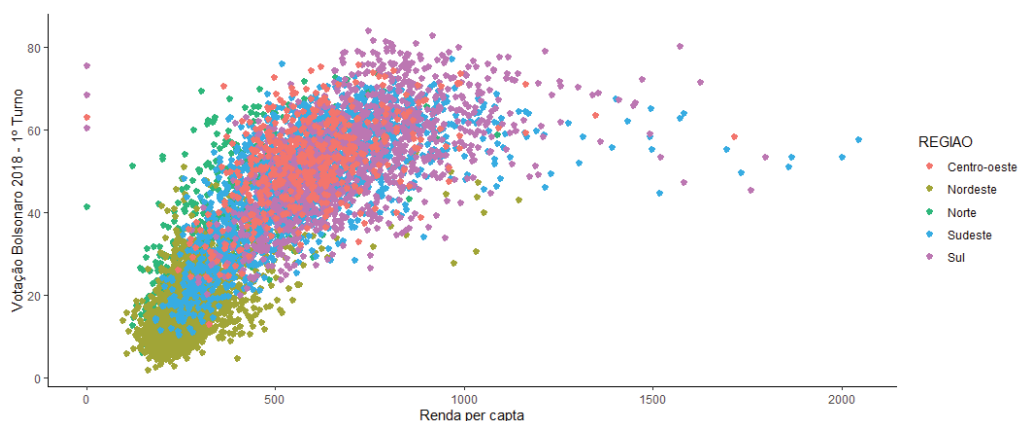


FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

O mapa acima expõe aquilo já sabido pela literatura através de levantamentos anteriores: As maiores rendas *per capita* dos municípios

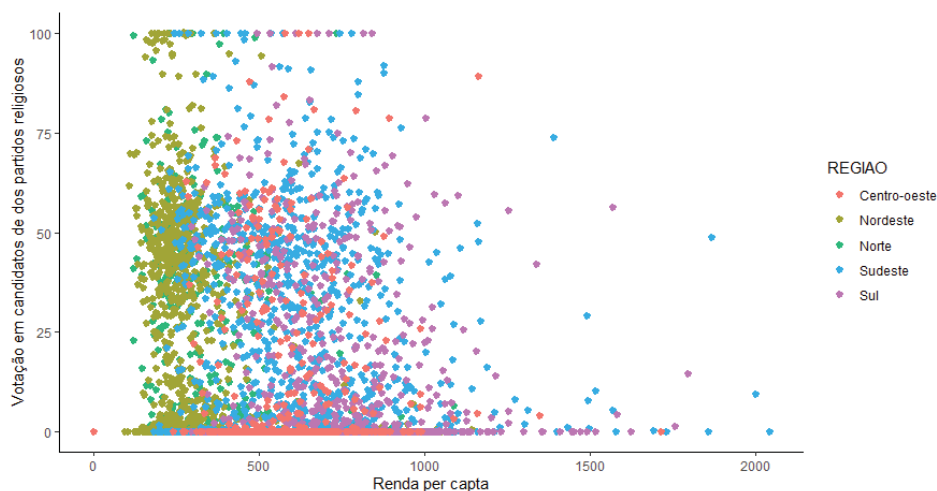
brasileiros ocorrem nas capitais, principalmente as do eixo Sudeste e Sul, ou em polos regionais destas mesmas regiões e no Centro Oeste, principalmente em cidades que possuem ou uma grande atividade industrial, ou fortes na agricultura, criando assim um clarão principalmente no interior das regiões Norte e Nordeste.

GRÁFICO 7 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO EM BOLSONARO NO PRIMEIRO TURNO DE 2018 E A RENDA PER CAPTA POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021) e IBGE (2012)

GRÁFICO 8 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL EM 2020 E A RENDA PER CAPTA POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021) e IBGE (2012)

As duas imagens acima, por sua vez, apresentam a relação entre a renda *per capita* e a votação em cada município em Bolsonaro em 2018, quanto a relação da renda com a votação nos partidos da direita confessional. No

primeiro gráfico fica claro que quanto maior a renda *per capita* de um município, maior foi sua adesão ao agora presidente na última eleição presidencial. Esperava-se este capital já se transforma-se globalmente em uma possível base de crescimento para os partidos da direita confessional, porém na segunda imagem isso claramente não aconteceu já na eleição de 2020, porém existem alguns pontos de clara alta renda *per capita* onde houve sim um grande crescimento da direita confessional. Este quadrante de pontos indica que em alguns municípios considerados ricos esses partidos já começam a se destacar, precisando agora de um processo de interiorização para se fortalecerem ainda mais.

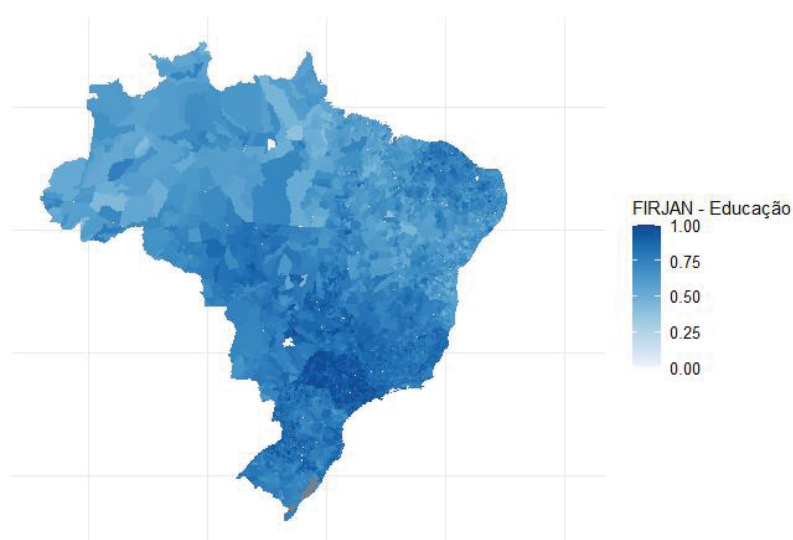
#### 4.2.2.3 Brasil: Pátria educadora

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal é um estudo promovido pelo Sistema FIRJAN que visa acompanhar anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego & renda, Educação e Saúde. Desde 2008 sendo realizado, ele é feito levando em consideração, única e exclusivamente, estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. O índice é uma ponderação considerando pesos similares para cada uma das 3. Para cada uma das categorias varia entre 0 (mínimo) e 1 ponto (máximo), e é possível classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. Por fim, o índice consolidado pode ser interpretado analogamente a cada uma das suas subdivisões.

Neste trabalho foi utilizada a última edição disponibilizada do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, a edição de 2018 onde o ano base considerado foi 2016 (FIRJAN, 2018). Também foram utilizados os índices desmembrados, ou seja, separados em Emprego & renda, Educação e Saúde. Após a elaboração da equação no modelo de Regressão Linear Geograficamente Ponderada, optou-se por considerar apenas o índice referente à Educação como significativa.

O mapa deste índice está exposto abaixo na Figura 8, onde apresenta-se a distribuição geográfica do índice FIRJAN de Educação nos municípios brasileiros. Esta distribuição é especialmente importante pois segundo Romanini, Vieira e Moretti-Pires (2010), o cidadão brasileiro, legitimado pela Constituição, tem a garantia de diversos direitos, interessando no cômputo do presente trabalho dois especificamente: a liberdade para a escolha aos seus Governantes e o acesso à saúde integral e educação básica assegurada pelo Estado. Posteriormente, é apresentado no Gráfico 9 os *boxplots* onde compara-se a média de votação dos partidos religiosos entre as 4 categorias de municípios mencionadas anteriormente: baixo, regular, moderado e alto desenvolvimento no índice de Educação.

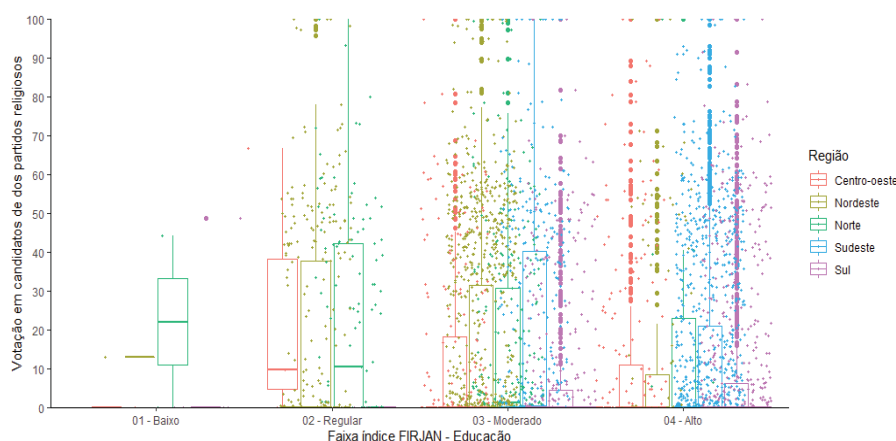
FIGURA 8 - MAPA COM O ÍNDICE FIRJAN 2018 - EDUCAÇÃO POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em FIRJAN (2018)

A imagem acima apresenta índices altos nas regiões Sul e Sudeste e os piores índices em uma região que sai do interior da Bahia e prossegue pelo interior de estados como Maranhão, Ceará, Piauí e Tocantins além da região Norte. Outra visualização na imagem é no índice de Educação a predominância do estado de São Paulo, podendo perceber-se sua silhueta, apontando-se assim um índice mais elevado no estado em relação aos demais.

GRÁFICO 9 - BOXPLOT DA VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL EM 2020 POR REGIÃO E FAIXA DO INDICADOR FIRJAN EDUCAÇÃO 2018 POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em FIRJAN (2018)

Já na imagem acima, onde apresenta-se o *boxplot*, por região, da votação dos partidos religiosos segundo a faixa do índice FIRJAN de Educação, pode-se concluir que não houve uma característica específica que nos possibilite afirmar que foi a grande causadora de aumento ou diminuição da votação em partidos religiosos, porém, percebe-se que há uma maior incidência de municípios onde houve o crescimento dos partidos evangélicos em municípios que apresentam índice regular (0,4 a 0,6) e moderado (0,6 a 0,8), principalmente no Norte e Nordeste, enquanto municípios de índices FIRJAN elevados do Norte foram onde houve uma maior incidência de municípios com decréscimo de votação nos partidos estudados.

#### 4.2.2.4 Um país de desigualdades

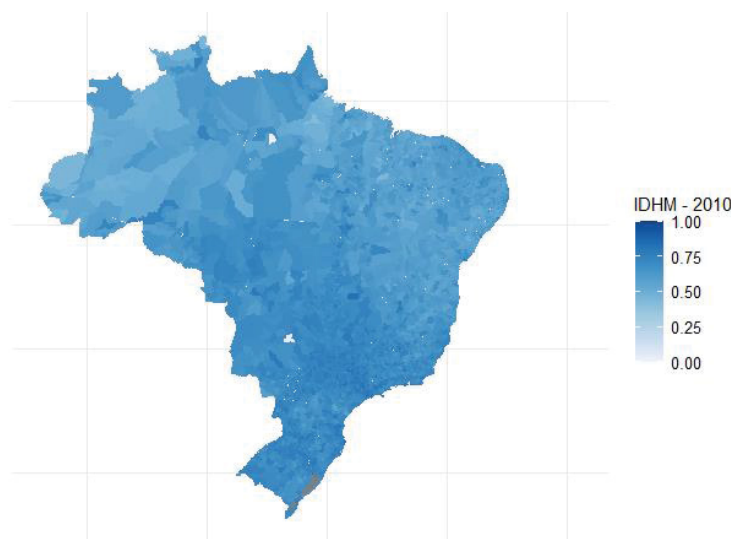
A quinta variável selecionada no modelo de Regressão Linear Geograficamente Ponderada foi o *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)* mais recente, de 2010, que segue as mesmas três dimensões do IDH Global: Longevidade, Educação e Renda, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Nesta pesquisa foram avaliadas as quatro configurações possíveis pra este indicador: IDHM consolidado e suas três possíveis subdivisões, porém ao aplicar o método de seleção, optou-se por utilizar o indicador total. Ainda é importante ressaltar

que assim como o Índice FIRJAN, o IDHM varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano do município.

Segundo levantamento do jornal Folha de São Paulo (FREIRE, 2018) com os dados das eleições à presidência em 2018, existiu uma relação entre a votação obtida por Jair Bolsonaro em um município e o IDHM desta localidade, ou seja, quanto maior o IDHM da cidade, maior foi a vantagem de Bolsonaro para Haddad. A presença desta correlação já seria um bom sinal de que municípios onde Bolsonaro foi bem podem ter conferido aos partidos da direita confessional suas melhores votações.

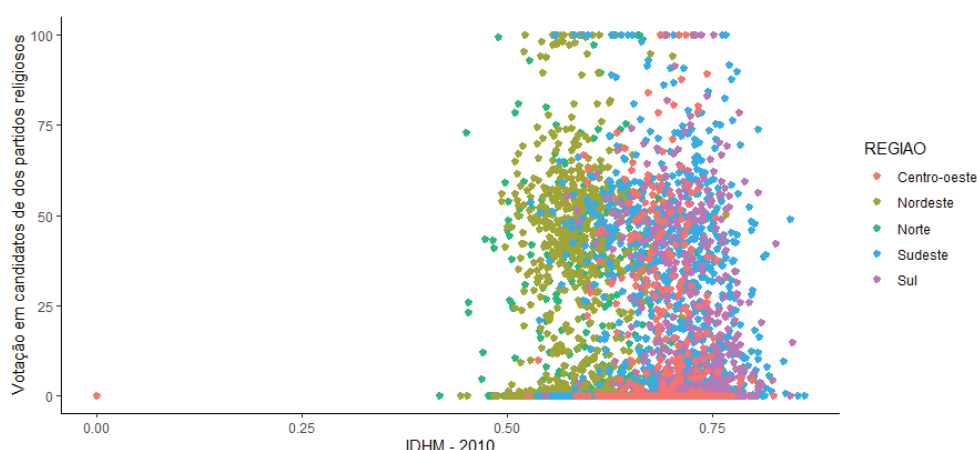
O mapa que apresenta a distribuição do IDHM está apresentado na Figura 9 abaixo, nele observa-se que quanto mais ao interior do país, menor o IDHM, ou seja, Bolsonaro obteve suas maiores votações em regiões urbanas e mais desenvolvidas, que estão majoritariamente no sul e sudeste do país, e assim sendo, espera-se que sejam as mesmas localidades que viram um maior crescimento dos partidos da direita confessional, que é o que é apresentado no Gráfico 10, onde analisa-se a correlação entre o IDHM e a votação nesses partidos.

FIGURA 9 - MAPA COM O IDHM 2010 POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

GRÁFICO 10 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL EM 2020 E O IDHM 2010 POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

Já no gráfico de dispersão acima, percebe-se que não há diretamente uma correlação entre a votação dos partidos religiosos e o IDHM de 2010, o que indica que esta variável sofre de influência de outros fatores para assim influenciar a variável resposta.

#### 4.2.2.5 O pandemônio

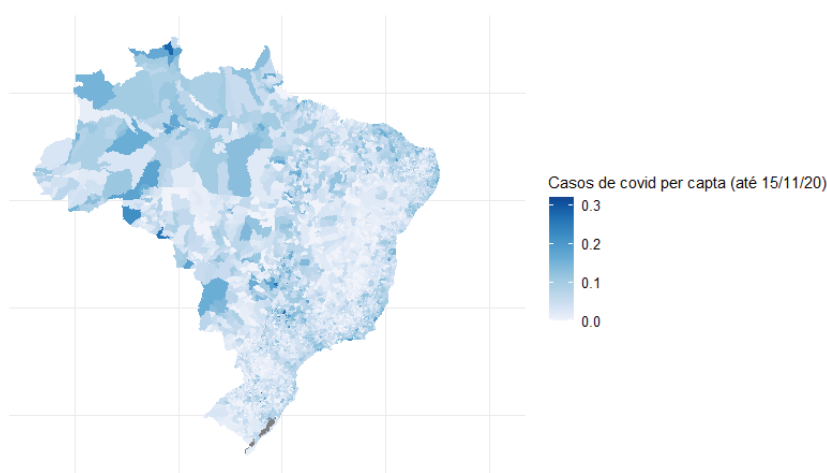
A próxima variável selecionada para constar no modelo de Regressão Linear Geograficamente Ponderada possui diz respeito ao momento em que as eleições de 2020 foram realizadas: novembro de 2020, durante a pandemia de *covid-19*. Três variáveis sobre o assunto foram testadas e apenas uma foi selecionada: O número *per capita* de casos de *covid-19* no município entre o início da pandemia e o dia 15 de novembro de 2020, data do primeiro turno das eleições municipais disponibilizada pelo Ministério da Saúde do Brasil (DATASUS, 2021).

A variável é de extrema importância por dois principais motivos: Eleitores avaliam eleitoralmente seus governantes em momentos de tragédia e devido à postura do presidente Jair Bolsonaro diante à pandemia, principalmente com relação ao isolamento social e à utilização de remédios com ineficácia comprovada, como cloroquina e ivermectina. Ambos os motivos são de extrema importância, porém indiretamente um maior número de casos pode indicar uma maior adesão ao governo Bolsonaro e suas políticas públicas no momento da

eleição, e com isso, um maior número de exposições à covid naquele período, como aponta o estudo do site Poder 360 (SOARES G. , 2021).

Estas relações serão expostas abaixo, na Figura 10 está o mapa que indica os casos *per capita* de *covid-19* até o dia 15 de novembro de 2020, enquanto no Gráfico 11, apresenta-se a correlação entre este indicador de covid e a votação em Jair Bolsonaro em 2018, e no Gráfico 12 apresenta-se este mesmo indicador e sua relação com a variável resposta, a votação nesses partidos.

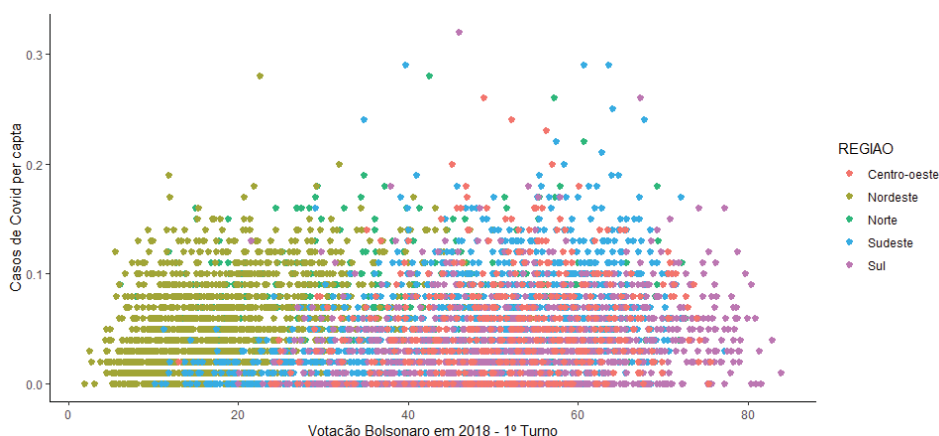
FIGURA 10 - MAPA COM OS CASOS DE COVID-19 PER CAPTA ATÉ 15 DE NOVEMBRO DE 2020 POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em DATASUS (2021)

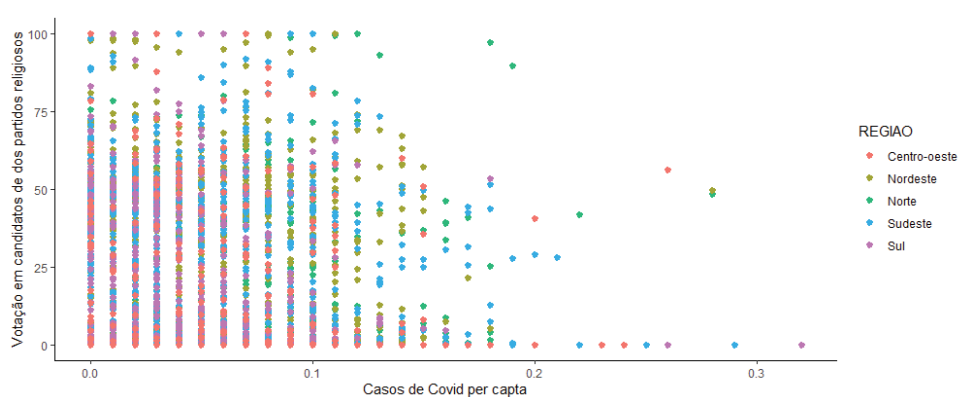
Na figura acima apresenta-se um mapa que foi congelado em 15 de novembro de 2020, muito antes do caos sanitário completo ocorrido no Amazonas, e especialmente em Manaus logo no começo de 2021, quanto das mais de 600 mil mortes em território brasileiro de quando este trabalho é escrito. Neste momento, pode-se observar que os maiores índices de contaminação pela *covid-19* ocorriam em 3 casos distintos: Capitais de grande circulação de pessoas, municípios do interior de Santa Catarina e São Paulo e municípios das regiões Centro-Oeste e principalmente do Norte, e nesta última característica onde existe uma relação mais forte com a variável resposta, a votação dos partidos religiosos de 2016 para 2020.

GRÁFICO 11 - RELAÇÃO ENTRE OS CASOS DE COVID-19 PER CAPTA E A VOTAÇÃO VÁLIDA EM BOLSONARO NO PRIMEIRO TURNO DE 2018 POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em DATASUS (2021) e TSE (2021)

GRÁFICO 12 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL EM 2020 E OS CASOS DE COVID-19 PER CAPTA POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em DATASUS (2021) e IBGE (2012)

Já nos dois gráficos de dispersão pode-se perceber que existe uma relação, mesmo que pequena, entre os casos *per capita* de covid-19 e a votação em Bolsonaro em 2018. O gráfico mostra que mesmo não sendo possível afirmar que todas as localidades que ofereceram a Bolsonaro uma alta votação estivessem com os maiores índices de contaminação até aquela data, é possível afirmar que os municípios que estavam com os piores índices de contaminação haviam conferido a Bolsonaro uma alta votação.

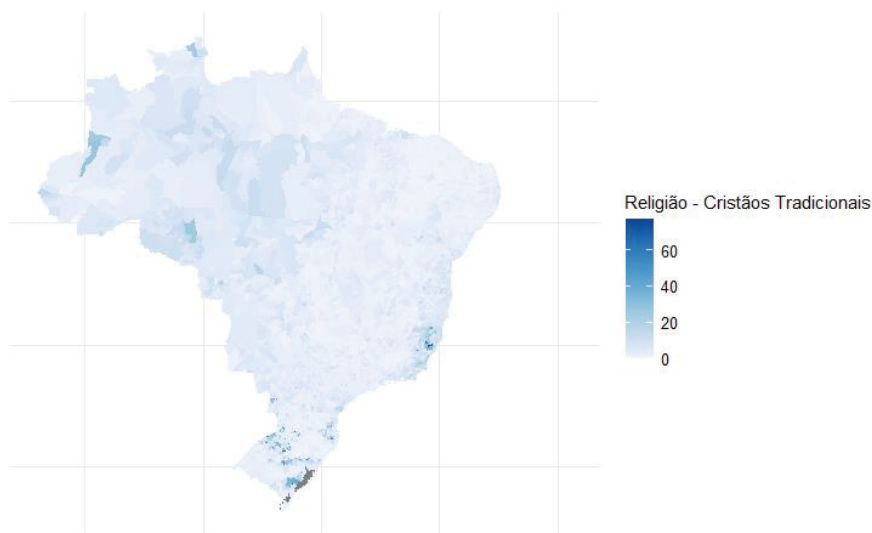
#### 4.2.2.6 Em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da Terra!

Uma outra variável significativa selecionada para as equações resultantes do modelo de Regressão Linear Geograficamente Ponderada que visa entender o crescimento dos partidos religiosos de 2016 a 2020 é aquela que se espera que tenha um impacto no aumento do conservadorismo da população e uma maior adesão aos partidos da direita confessional: o percentual de pertencentes às denominações evangélicas classificadas como tradicionais e dos pentecostais. Fazem parte do primeiro grupo de denominações as igrejas: Luteranas, Presbiterianas, Metodistas, Batistas, Congregacionais e Adventistas, já no segundo grupo estão as igrejas: Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, O Brasil para Cristo, Quadrangular, Universal do Reino de Deus, Casa da Bênção, Deus é Amor, Maranata, Nova Vida, entre outras.

Esta variável é particularmente importante pois ao entender a existência da máxima *“irmão vota em irmão”*, o aumento da população evangélica no Brasil pode ser um dos fatores que leve ao aumento dos candidatos, e mais organizadamente, dos partidos confessionais. Por mais que os principais partidos da direita confessional estejam ligados a movimentos religiosos de outra categoria, os evangélicos Pentecostais, o reconhecimento de uma *“irmandade evangélica”* e a importância dada pelos fiéis de tais denominações às pautas conservadoras podem ser um indicativo de adesão aos candidatos das legendas confessionais por parte não apenas de pentecostais, mas também por parte dos de origem tradicional.

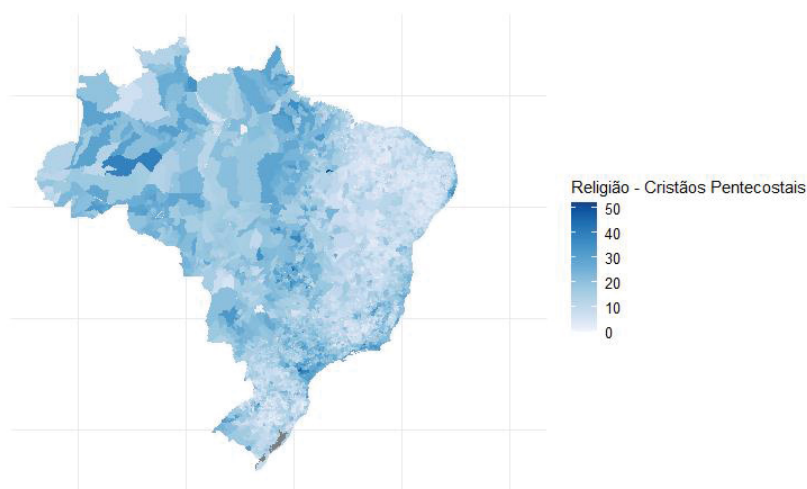
Os mapas que expõem os percentuais da população fiel a estes grupos de denominações em cada município brasileiro estão expostos nas Figuras 11 e 12. Esta distribuição geográfica é importante pois pode indicar uma expansão dos movimentos evangélicos ao interior do país, reduto anteriormente dominado pela Igreja católica Apostólica Romana. Tal expansão, como já mencionado, pode em um segundo momento alterar a dinâmica eleitoral e auxiliar na criação de um cinturão eleitoral em torno dos partidos da direita confessional que melhor conseguirem explorar tal contexto. Posteriormente, nos Gráficos 13 e 14 são apresentadas as correlações isoladamente entre o percentual de fiéis deste grupo de denominações segundo o Censo de 2010 a votação para prefeituras dos partidos religiosos em 2020.

FIGURA 11 - MAPA COM A PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO PERTENCENTE A DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS TRADICIONAIS POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

FIGURA 12 - MAPA COM A PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO PERTENCENTE A DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS PENTECOSTAIS POR MUNICÍPIO

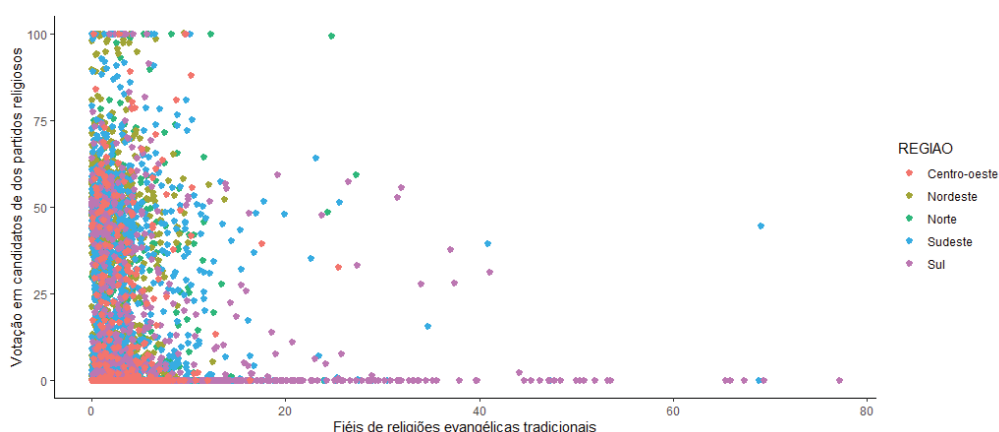


FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

Nas imagens acima pode-se perceber duas coisas iniciais: A primeira delas é a existência de pequenos polos das religiões evangélicas tradicionais no interior do Rio Grande do Sul e do Espírito Santo. A segunda é que em relação às denominações pentecostais existe uma certa semelhança com o mapa de Renda *per capita*, isso por uma presença maior em capitais e regiões metropolitanas, corroborando ao já mencionado sobre o crescimento nas

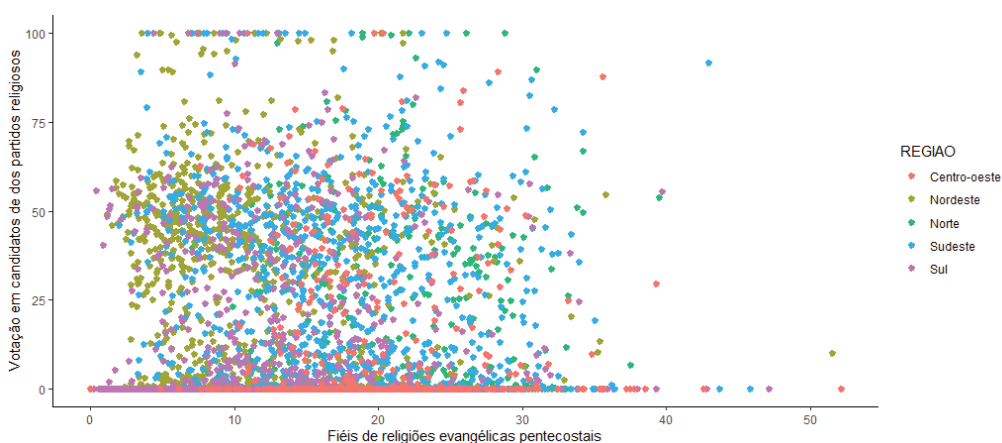
periferias das grandes cidades, e uma grande ausência dessas denominações no Norte, e principalmente no interior nordestino. Em ambos os casos, o mapa é bem diferente em relação ao apresentado sobre a votação dos partidos confessionais em 2018.

GRÁFICO 13 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL EM 2020 E A PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO PERTENCENTE A DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS TRADICIONAIS POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

GRÁFICO 14 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL EM 2020 E A PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO PERTENCENTE A DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

Nos gráficos de dispersão acima, ocorre um fato, principalmente no caso das religiões tradicionais que é: Nem todo crescimento dos partidos evangélicos ocorreu nos municípios onde os fiéis das igrejas tradicionais estão mais presentes

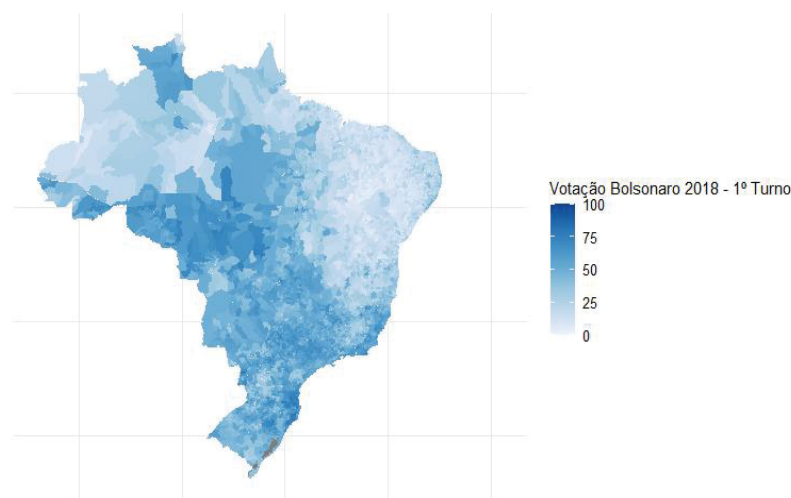
proporcionalmente na população, mas onde estão mais presentes, necessariamente houve uma maior votação nos partidos confessionais em 2020.

#### 4.2.2.7 A adesão ao novo Messias

A próxima variável selecionada para as equações resultantes do modelo de Regressão Linear Geograficamente Ponderada que visa entender o crescimento dos partidos religiosos de 2016 a 2020 é justamente aquela com a maior relação com o centro deste trabalho: o percentual de votos válidos conferidos a Jair Bolsonaro no primeiro turno da eleição presidencial de 2018. Esta variável é aquela que pode apontar mais diretamente a presença de uma relação direta o quanto o apoio ao presidente Bolsonaro foi transformado aos partidos da direita religiosa.

O mapa que expõe a votação de Bolsonaro em cada município brasileiro na eleição presidencial está exposto na Figura 13 e apresenta a distribuição geográfica da base eleitoral do presidente e da propagação de suas ideias. Esta distribuição geográfica é especialmente importante pois pode indicar uma possível criação de um cinturão eleitoral em favor de Bolsonaro onde justamente ele foi mais bem votado, o que com uma situação retroalimentada, pode auxiliá-lo a criar uma rede de prefeitos como suporte a uma futura eleição em 2022. Posteriormente, no Gráfico 15 é apresentada a correlação isoladamente entre as votações de Bolsonaro para presidente em 2018 e para prefeituras dos partidos religiosos em 2020.

FIGURA 13 - MAPA COM A VOTAÇÃO VÁLIDA EM JAIR BOLSONARO NO PRIMEIRO TURNO DE 2018 POR MUNICÍPIO



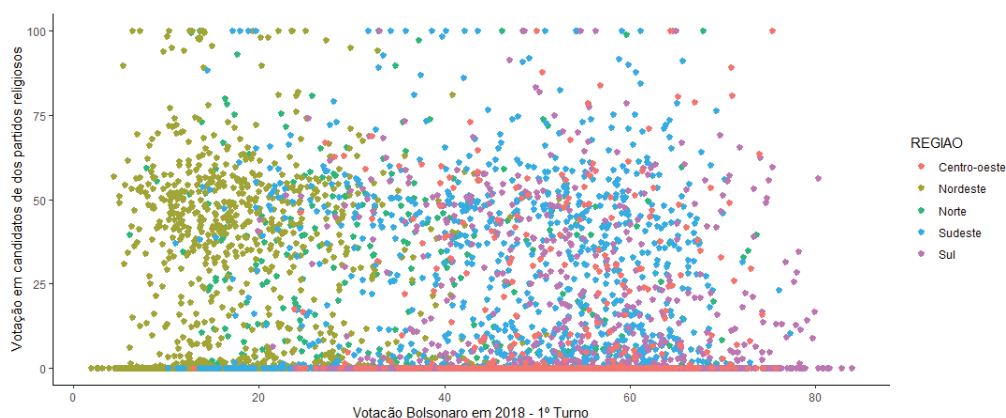
FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021)

Com base no mapa de votação de Bolsonaro fica claro que ela foi muito influenciada pela questão da renda, uma vez que os mapas possuem ALGUMAS similaridades, com um bolsão de votação que se estendeu das regiões Sul e Sudeste através do Centro-Oeste, além de partes específicas da região Norte, em especial no Acre e Roraima. Também destaca-se o similar clarão no interior do Nordeste.

Comparando com o gráfico de crescimento dos partidos da direita confessional, não se encontra a mesma distribuição geográfica, isso em virtude de não existir um bolsão de crescimento destes partidos similar ao que aconteceu com Bolsonaro.

Já no caso do gráfico abaixo, ao analisar a relação entre a votação de Bolsonaro e a votação dos partidos religiosos, consegue-se perceber que não há uma relação direta explicativa, mas sim uma maior incidência de crescimento em relação à 2016 independente da votação de Bolsonaro, o que de certa forma, se não refuta a hipótese de impacto, pelo menos atenua o aceite deste impacto, não podendo concluir que Bolsonaro puxou estes partidos, mas sim que é fruto da estruturação interna que eles vêm aplicando ao longo do tempo.

GRÁFICO 15 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL EM 2020 E A VOTAÇÃO VÁLIDA EM BOLSONARO NO PRIMEIRO TURNO DE 2018 POR MUNICÍPIO



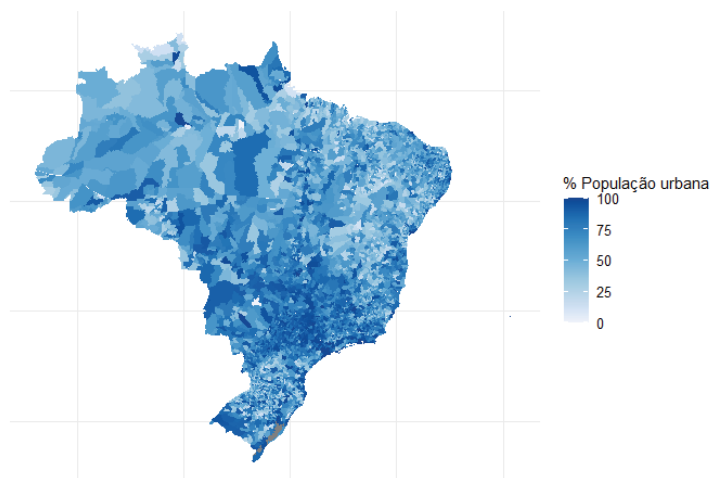
FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021)

#### 4.2.2.8 Uma disputa entre o campo e a cidade

Mais do que uma disputa entre *ricos x pobres* ou *conservadores x progressistas*, uma das disputas mais atuais na política é a disputa entre *urbano x rural*. Cidades maiores, mais cosmopolitas, tendem a ser mais diversas e por isso mais progressistas, enquanto cidades menores, mais ao interior e menos diversas tendem a ser mais conservadoras em suas posições. No Brasil, esta divisão não acontece de forma perfeita, principalmente em função de uma alta fidelidade dos eleitores do interior do Nordeste ao ex-presidente Lula e seus aliados. No caso da votação de Bolsonaro em 2018, muito embora muito ligado ao conservadorismo, um de seus principais trunfos foi a votação obtida em grandes cidades do Sul, Sudeste e Centro-Oeste

Também quanto ao processo de urbanização brasileira nos últimos anos, através do mapa exposto na Figura 14 é apresentada a proporção da população que vive em zona urbana. Esta distribuição geográfica é de suma importância pois pode-se analisar uma possível similaridade entre a urbanização e o avanço dos partidos confessionais, de fundamentação conservadora, na eleição de 2020. Posteriormente, nos Gráficos 16 e 17 é apresentada, justamente o gráfico de dispersão que apresenta as correlações, isoladamente, entre o percentual da população urbana de cada município, e votações de Bolsonaro para presidente em 2018 e para prefeituras dos partidos religiosos em 2020.

FIGURA 14 - MAPA COM O PERCENTUAL DA POPULAÇÃO QUE VIVE EM ZONA URBANA POR MUNICÍPIO

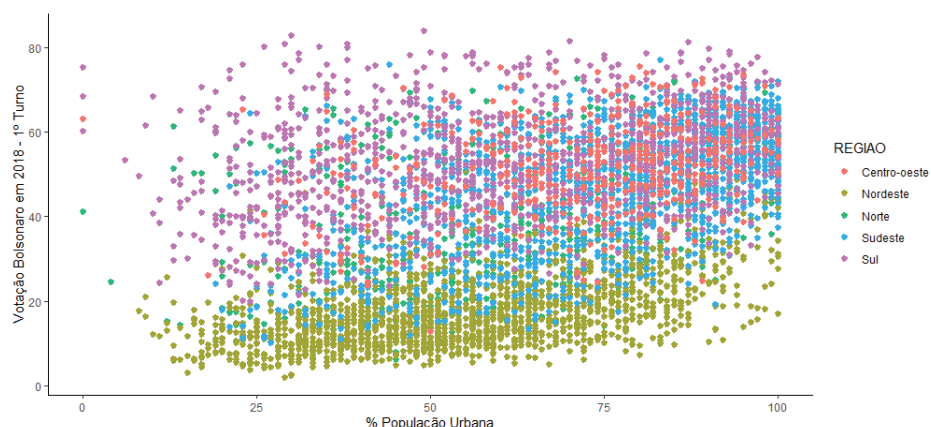


FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

O mapa acima demonstra o já sabido: A população brasileira hoje é majoritariamente habitante de zonas urbanas, mesmo que em municípios de interior. Percebe-se no mapa que existe ainda um grau maior de população urbana nos municípios do Sudeste e na costa brasileira, enquanto o interior do Nordeste mostra-se ligeiramente abaixo nesse quesito, mas nada nem parecido com o mapa que mostra a votação de Bolsonaro em 2018, por exemplo.

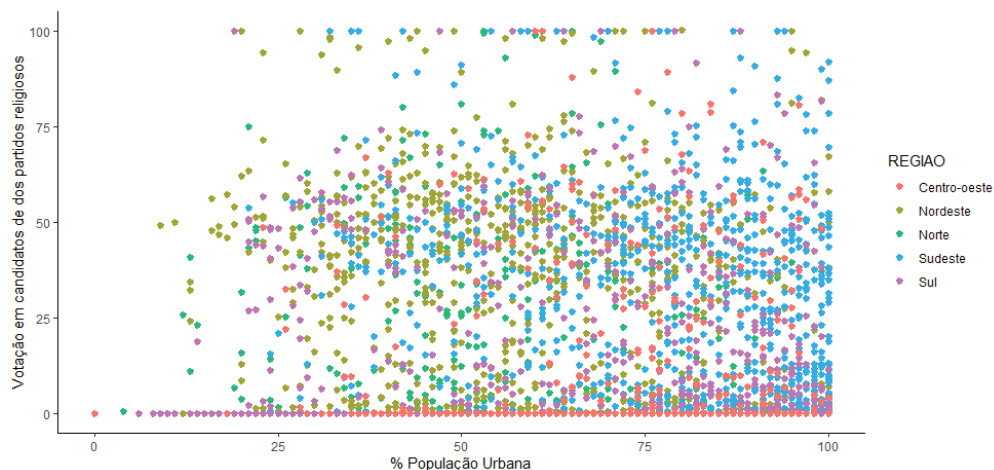
Já nos dois gráficos abaixo, onde demonstra-se a relação entre o percentual da população urbana de cada município, e votações de Bolsonaro para presidente em 2018 e para prefeituras dos partidos religiosos em 2020, percebe-se que isoladamente não há como apontar uma relação entre o percentual de pessoas que vivem na parte urbana das cidades e a votação obtida por partidos confessionais, ficando relevante apenas quando também carregadas com as demais variáveis aqui apresentadas anteriormente. Quanto à relação entre a votação de Bolsonaro e a urbanização da população, percebe-se que, muito embora não seja tão profunda, pode-se afirmar que em municípios com alta taxa de pessoas que moram na zona urbana, Bolsonaro com certeza se saiu bem.

GRÁFICO 16 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO VÁLIDA EM BOLSONARO NO PRIMEIRO TURNO DE 2018 E O PERCENTUAL DA POPULAÇÃO QUE VIVE EM ZONA URBANA POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021) e IBGE (2012)

GRÁFICO 17 - RELAÇÃO ENTRE A VOTAÇÃO OBTIDA PELOS PARTIDOS DA DIREITA CONFSSIONAL EM 2020 E O PERCENTUAL DA POPULAÇÃO QUE VIVE EM ZONA URBANA POR MUNICÍPIO



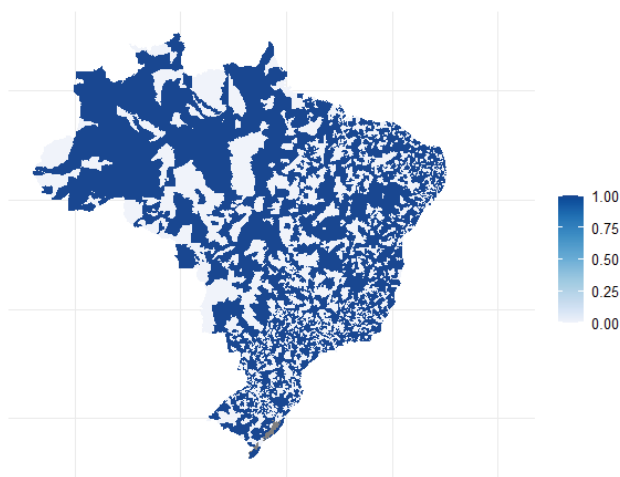
FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021) e IBGE (2012)

#### 4.2.2.9 Tira, bota, deixa ficar

Por fim, a última variável selecionada para as equações resultantes do modelo de Regressão Linear Geograficamente Ponderada, que visa auxiliar no entendimento da votação dos candidatos a prefeito por partidos religiosos em 2020 é justamente aquela que é apontada na literatura como uma grande influenciadora das possibilidades de um candidato vencer uma eleição: a incumbência no cargo. Quanto a vitória dos incumbentes, através do mapa exposto na Figura 15 apresenta-se o mapa com todos os prefeitos que buscaram

a reeleição em 2020. No mapa percebe-se que não há um padrão de localização sobre onde houve um maior índice de busca por reeleição, o que se sabe é que independente de região, de partido do incumbente, de orientação ideológica, esses candidatos saem em vantagem por poder utilizar a máquina pública a seu favor.

FIGURA 15 - MAPA COM MUNICÍPIOS EM QUE OS INCUMBENTES BUSCARAM A REELEIÇÃO



FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021) e IBGE (2012)

#### 4.2.3 A análise conjunta de variáveis

##### 4.2.3.1 A análise do ajuste do modelo escolhido

É fato que ao analisar isoladamente cada uma das variáveis reapresentadas<sup>6</sup> na Equação 10 abaixo, e cujos resumos de parâmetros estão na Tabela 3, não há como afirmar qual das variáveis é a mais impactante e está mais diretamente com a variável resposta *Votação obtida pelos candidatos às prefeituras por partidos religiosos em 2020* seria analisada pelo *Percentual de homens na população*. Em virtude desta limitação nas análises de duas dimensões, sempre a variável resposta com uma de suas preditoras, nesta seção serão analisados os resultados do modelo da RLiGP.

$$Y_i = \beta_{0i} + \sum_{k=1, i=1}^{10, i} \beta_{ki} \cdot X_{ki} + \varepsilon_i \quad (10)$$

onde:

<sup>6</sup> Equação e Tabela idênticas à Tabela 2 e Equação 9 apresentadas na seção 4.2.1.2

$Y_i$ : Valor esperado para a variável explicada (dependente) *votação obtida pelos candidatos às prefeituras por partidos religiosos em 2020* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{0i}$ : Constante para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{1i}$ : Parâmetro da variável *População acima de 60 anos* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{2i}$ : Parâmetro da variável *Renda per capita* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{3i}$ : Parâmetro da variável *População Índices FIRJAN de Educação* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{4i}$ : Parâmetro da variável *IDHM 2010* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{5i}$ : Parâmetro da variável *Casos per capita de Covid-19* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{6i}$ : Parâmetro da variável *Percentual da população pertencente a religiões cristã tradicionais* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{7i}$ : Parâmetro da variável *Percentual da população pertencente a religiões cristã pentecostais* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{8i}$ : Parâmetro da variável *Votação de Bolsonaro em 2018* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{9i}$ : Parâmetro da variável *Percentual da população moradora de áreas urbanas* para cada localidade  $i$ ;

$\beta_{10i}$ : Parâmetro da variável *Busca pela reeleição* para cada localidade  $i$ ;

$X_{ki}$ : Valor encontrado para a localidade  $i$ , na variável  $k$  explicativa (independente);

$\varepsilon_i$ : Representa todos os fatores residuais mais os possíveis erros de medição.

TABELA 3 - ANÁLISE DOS PARÂMETROS DO MODELO 153

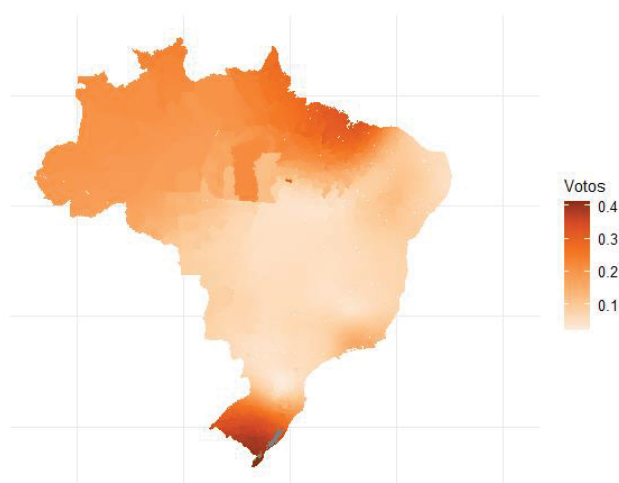
|               | PARÂMETRO<br>MÍNIMO | PARÂMETRO<br>1Q | PARÂMETRO<br>MEDIANO | PARÂMETRO<br>3Q | PARÂMETRO<br>MÁXIMO | P-VALOR   |
|---------------|---------------------|-----------------|----------------------|-----------------|---------------------|-----------|
| $\beta_{0i}$  | -60,43              | -2,61           | 17,89                | 34,09           | 104,00              | < 0,0000  |
| $\beta_{1i}$  | -162,66             | -55,19          | -24,18               | 7,48            | 80,66               | < 0,0000  |
| $\beta_{2i}$  | -0,07               | -0,02           | -0,01                | 0,00            | 0,02                | 0,0001149 |
| $\beta_{3i}$  | -83,82              | -27,35          | -7,71                | 4,02            | 53,27               | < 0,0000  |
| $\beta_{4i}$  | -121,08             | -9,54           | 25,15                | 51,05           | 164,13              | 0,0284727 |
| $\beta_{5i}$  | -103,51             | -19,80          | -3,15                | 19,27           | 116,17              | < 0,0000  |
| $\beta_{6i}$  | -127,48             | -20,90          | -5,49                | 42,32           | 290,81              | < 0,0000  |
| $\beta_{7i}$  | -122,50             | -14,97          | 0,31                 | 14,70           | 112,96              | < 0,0000  |
| $\beta_{8i}$  | -101,46             | -11,50          | -1,88                | 10,14           | 122,25              | < 0,0000  |
| $\beta_{9i}$  | -18,89              | -4,43           | -0,80                | 6,02            | 30,51               | < 0,0000  |
| $\beta_{10i}$ | -4,95               | -2,39           | -0,66                | 1,40            | 5,77                | < 0,0000  |

FONTE: O autor (2022)

Na tabela acima pode-se notar algumas coisas inicialmente interessantes, dentre elas o fato de que todas as variáveis possuem ao menos 25% do total de seus parâmetros (a distância entre o 3º quartil e o valor máximo) como sendo positivos, ou seja, casos em que um maior valor encontrado na variável causa um ganho de votação por parte dos partidos da direita confessional. Nesta mesma linha nota-se que apenas duas variáveis além do intercepto (iv) *IDHM 2010* e vii) *Percentual da população pertencente a religiões cristã pentecostais*) possuem ao menos 50% do total de seus parâmetros (a distância entre a mediana e o valor máximo) como sendo positivos, ou seja, apenas nesses dois casos pode-se afirmar que quanto melhor esses índices, maior a votação obtida pelos partidos analisados. Complementando a tabela acima, no Apêndice 3 serão apresentados os *boxplots* com a dispersão encontrada em cada uma das variáveis analisadas, o que visa auxiliar sobre onde estão concentrados os parâmetros previstos no modelo.

Ainda como parte da análise do ajuste do modelo de RLiGP neste trabalho, abaixo é apresentada outra importante situação. Na Figura 16 é apresentado o mapa com os valores de  $R^2$  para cada município analisado, ou seja, esta é a indicação da qualidade do ajuste de cada uma das 5.570 equações traçadas no trabalho.

FIGURA 16 - MAPA COM O AJUSTE  $R^2$  DO MODELO DE RLiGP POR MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021)

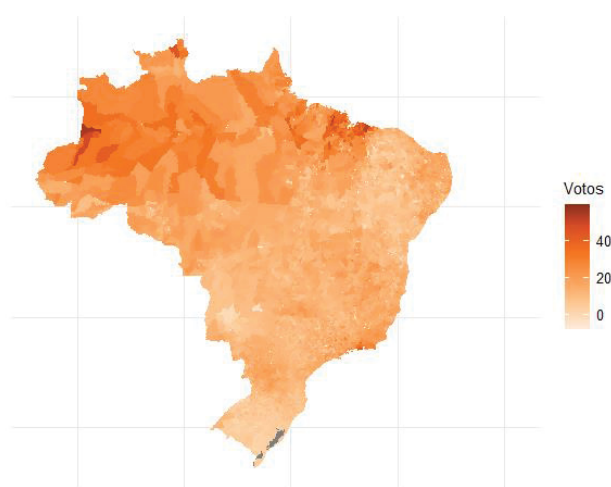
A imagem acima deixa claro que o modelo de RLiGP consegue ser mais assertivo nas extremidades do país, sendo a região Sul, principalmente um contorno no estado do Rio Grande do Sul, na região Norte, principalmente na faixa costeira dos estados do Maranhão e do Pará e, em um nível abaixo, no estado do Rio de Janeiro. Esta qualidade nas extremidades indica que existem variáveis regionais que são regionalizadas, assim como a o fator de os 772 municípios que influenciam no modelo pontual serem mais regionalizado por estarem nos “cantos” do país, e assim mais homogêneos do que em regiões centrais, mais diversas e que considerem municípios de mais estados, mais realidades e mais situações.

#### 4.2.3.2 Aplicações do modelo de Regressão Linear Geograficamente

##### Ponderado

A partir deste modelo, e das equações resultantes para cada um dos 5.570 municípios brasileiros analisados, na Figura 17 abaixo é apresentado o mapa com os valores previstos para cada um dos municípios brasileiros segundo o modelo escolhido de RLiGP. Logo após, na Figura 18 é apresentada justamente a diferença absoluta entre o previsto e o realizado para entender se o Modelo de RLiGP é especialmente falho em alguma região.

FIGURA 17 - MAPA COM A VOTAÇÃO PREVISTA PARA OS PARTIDOS DA DIREITA CONFESSIONAL PELO RLiGP



FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021)

No mapa acima percebe-se claramente o efeito da espacialidade na estimação de votação dos partidos confessionais, pois segundo o modelo, esperava-se que as maiores votações obtidas pelos partidos confessionais estivessem no Norte do país, em uma faixa partindo do Acre até o norte do estado nordestino do Maranhão. Além dessa faixa onde previa-se uma alta votação nos partidos estudados, outras duas áreas de influência para os partidos da direita confessional: Uma pequena faixa no estado do Rio de Janeiro e uma zona, de menor força, em uma faixa que parte do oeste do Paraná ao sul do Mato Grosso do Sul passando pelo sudoeste do estado São Paulo. A faixa de valores altos projetados no Norte e Nordeste, inclusive estão em uma das áreas de melhores ajustes do modelo do RLIGP.

Estas “zonas de influência” que aparecem no mapa deixam clara a necessidade do entendimento geográfico das variáveis, uma vez que os 20 municípios com maior votação nos partidos confessionais estão nas regiões Norte e Nordeste, em muitos casos como chapa única e obtendo 100% dos votos, logo, cada um destes municípios, influencia cada um dos 772 municípios mais próximos a cada um deles e assim gera projeções maiores do que aquelas realizadas.

Dentro dessas zonas de influência, algumas variáveis podem ser explicativas para os resultados estimados nas regiões específicas. Para as altas projeções aos partidos da direita confessional nos municípios da região Norte, pode-se indicar a relação com duas variáveis: *v) Casos per capita de Covid-19* e *vii) Percentual da população pertencente a religiões cristã pentecostais*. Para ambas as variáveis, por mais que não se observe altos índices nessas localidades, elas são características em comum. Para as cidades do interior do Paraná e de Santa Catarina indica-se que são localidades que apresentaram uma alta renda *per capita* e apresentaram altas votações em Bolsonaro, assim como no corredor criado no Mato Grosso do Sul e Rondônia. Por fim, quanto à região do Rio de Janeiro, pode-se destacar que esta também é a região que aparece como uma das maiores na variável idade, com mais pessoas acima de 60 anos. Além disso, deve-se considerar também que o estado é o reduto eleitoral de Bolsonaro (além de Flávio e Carlos Bolsonaro) e também a força do Republicanos no estado, uma vez que a cidade do Rio de Janeiro era a principal capital a ser governada pelo Republicanos entre 2016 e 2020, e mesmo tendo

perdido o comando da cidade, o prefeito incumbente, Marcello Crivella conseguiu ir ao segundo turno e obter uma votação expressiva na cidade.

FIGURA 18 - MAPA COM A DIFERENÇA ENTRE A VOTAÇÃO PREVISTA PELO RLiGP E A REALIZADA EM 2020



FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021)

Quando se analisa a diferença entre o valor previsto pelo modelo de RLiGP e o valor real da votação dos partidos da direita confessional se encontra que diferentemente dos mapas de qualidade dos ajustes encontrados e da previsão de votação, não pode se afirmar que existe um padrão de comportamento, ou concentração regional de onde há mais erro. Existem sim municípios que se destacam, mas eles estão distribuídos aleatoriamente pelo território nacional.

#### 4.3 DISCUSSÃO

Este trabalho ainda possui como objetivo principal testar o possível efeito da votação obtida pelo presidente Jair Bolsonaro, que possui em sua base evangélica uma de seus maiores redutos, em sua campanha bem-sucedida de 2018 sobre a votação dos partidos da direita confessional (Patriota, PL, Republicanos, PSDC e DC) nas eleições às prefeituras em 2020. O teste segue a definição do efeito *coattail* como sendo o impacto que um político popular em um nível do governo causa ao atrair ou repelir através de sua popularidade e engajamento, propositalmente ou não, votos para candidatos do mesmo partido ou coligação a outros níveis de governo.

Basicamente, a análise empírica buscou verificar como a ascensão de Bolsonaro atuou de maneira distinta sobre o desempenho dos partidos religiosos em função das distintas características geográfico-territoriais, socioeconômicas, políticas e sanitárias locais. Este teste, sob a hipótese de que uma maior votação em Bolsonaro em 2018, o alinhamento do governador do estado ao *bolsonarismo*, piores índices de casos e de mortes por *covid-19* e municípios interioranos podem afetar o percentual alcançado por candidatos às prefeituras por partidos confessionais. A hipótese nula estabelecida é a de que não há relação entre as variáveis. Nesse caso, deve-se atentar à geografia do voto e elementos políticos descritivos.

Após a realização da análise de Regressão Linear Geograficamente Ponderada encontrou-se que há um impacto da votação de Bolsonaro em 2018 na votação dos partidos da direita confessional em 2020, porém não é um fator uniformemente positivo em todos os municípios brasileiros, inclusive em alguns casos impactando negativamente aos candidatos dos partidos analisados. Complementa-se o efeito de Bolsonaro nestes municípios com uma relação indireta através de outras duas variáveis: a referente aos casos de covid-19, onde nos municípios em que o atual presidente obteve suas maiores votações também possuíam uma maior taxa *per capita* da doença até 15 de novembro de 2020, e a quantidade de casos possuiu relação com as votações obtidas pelos candidatos da direita confessional. A outra relação indireta que pôde-se notar foi na variável sobre a renda *per capita*, em que municípios com maiores rendas concederam a Bolsonaro grandes votações, e em proporções menores a renda impactou na votação de partidos confessionais.

Outras variáveis do grupo das sociodemográficas que estão presentes no modelo de RLiGP são o percentual da população acima dos 60 anos, o índice FIRJAN de educação, o IDHM 2010 e o percentual da população que habita na parte urbana dos municípios. A presença do conjunto dessas 5 variáveis deste grupo no modelo de RLiGP indica que, muito embora sem um grande impacto definidor, indica que as características de cada município fazem diferença na votação dos partidos da direita confessional, principalmente no que diz respeito aos municípios da região Norte, onde o modelo se mostrou assertivo e que forneceu uma alta votação a este grupo de partidos.

Outro tipo de características que se mostrou importante nas votações dos partidos religiosos em 2020 são as características religiosas do município. Essa característica fica evidente no modelo de RLIGP através da seleção dos percentuais da população que se diz pertencente às religiões classificadas como evangélicas tradicionais e evangélicas pentecostais. Ambos os agrupamentos de religiões, embora em proporções distintas, possuem alguns bolsões que se relacionam de certa forma com os maiores valores previstos, e com os municípios onde o modelo é mais assertivo. No grupo dos evangélicos tradicionais há uma certa concentração no interior norte do Rio Grande do Sul, justamente o estado em que o modelo possui os maiores valores de  $R^2$  ajustado, por sua vez os evangélicos pentecostais demonstram uma maior presença percentual em municípios do Norte, onde o modelo é também bem ajustado e prevendo altas votações aos partidos em destaque.

Por fim, a última variável apresentada diz respeito ao cenário político, uma vez que diz respeito a se o prefeito incumbente buscou a reeleição ou não. A busca pela reeleição inclusive é uma das características constantemente apresentadas na literatura como muito impactante em modelos de predição, pois o controle da máquina pública é considerado uma das mais importantes coisas a serem consideradas. Outro destaque neste grupo é a não presença de variáveis que possuem alguma relação com o governo estadual, nem o partido do governador e tão pouco o seu alinhamento com Bolsonaro afetaram a votação dos partidos confessionais. Isso pode indicar que mesmo continuando a ser importante, em tempos de redes sociais, não basta as formas tradicionais de relação com os cargos acima, mas também os meios diretos de campanha apontando ao presidente Jair Bolsonaro.

Isto posto, a análise empírica mostrou que a ascensão de Bolsonaro impactou na votação obtida por candidatos da direita confessional de maneira distinta sobre o desempenho de candidatos às prefeituras pelo Brasil dos partidos religiosos, porém isso ocorreu de formas distintas em função das distintas características geográfico-territoriais, socioeconômicas, políticas e sanitárias locais. Muito embora os fatores da votação de Bolsonaro em 2018 e a busca reeleição dos incumbentes tenham ditado as relações com a votação de 2020, como existe relação com outros tipos de variáveis rejeita-se a hipótese que não há relação entre as variáveis explicativas com a variável resposta.

Mesmo assim, deve-se atentar à geografia do voto e elementos políticos descritivos, pois com bolsões de influência em estados do Sul, do Norte e no Rio de Janeiro fica-se claro que os partidos evangélicos já possuem uma base onde são bem aceitos e um clarão no interior nordestino que pode servir como campo de crescimento.

Pondera-se que uma parte deste fraco efeito causado por Bolsonaro aos candidatos da direita confessional nas eleições municipais de 2020 ocorre também pela estratégia do presidente desde os tempos de campanha ao Planalto ao não se ater a alianças formais ou coligações formais, preferindo a personificação das campanhas e centralidade naquilo que o beneficia diretamente em termos eleitorais. Diferentemente de presidentes anteriores, Bolsonaro nunca se preocupou tanto em construir um amplo apoio à ele no Parlamento em 2018, ocorrendo muito mais em virtude da tentativa de associação dos candidatos às outras esferas de poder à sua figura. Bolsonaro também não se envolveu de maneira profunda nas disputas municipais de 2020, fez apenas breves menções a 13 candidatos à prefeituras em suas *lives* semanais durante o período de campanha, e em 9 desses casos sem sucesso (G1, 2020). Em outras palavras, Bolsonaro é sempre o centro de suas próprias atenções.

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa integra uma discussão que busca articular sob o olhar da Ciência Política o quanto o apoio a um político de âmbito nacional em uma determinada localidade pode se traduzir em apoio aos seus correligionários em eleições locais subsequentes, neste caso específico, como que as votações em Jair Bolsonaro em 2018 se traduziram em votações aos candidatos às 5.570 prefeituras brasileiras em 2020.

O esforço empreendido foi o de demonstrar que o processo decisório do eleitor em nível local é influenciado pela sua última experiência de votação, a eleição nacional de 2 anos antes. Além disso buscou-se mostrar quais as características locais tornam isso mais ou menos propensa tal influência.

A revisão sistemática da literatura, um dos objetivos específicos da pesquisa, demonstrou que o efeito *coattail* nunca pode ser estudado sozinho, e que de levar-se em consideração as demais facetas do contexto em que será aplicado. Como resultado desta metodologia apontou-se basicamente 3 subgrupos do campo (outro objetivo específico da pesquisa): *i) Análise temporal do efeito coattail; ii) A relação do efeito coattail com o federalismo e a fragmentação partidária e iii) O efeito coattail e a midterm loss*. Ainda baseado neste agrupamento de textos é que se definiu o efeito *coattail* como o fenômeno em que um político popular em um nível do governo causa ao atrair ou repelir através de sua popularidade e engajamento, propositalmente ou não, votos para candidatos do mesmo partido ou coligação a outros níveis de governo.

O aporte teórico do efeito *coattail*, que trata do efeito que uma figura carismática possui ao atrair votos à correligionários para cargos legislativos ou do executivo local. No caso dessa pesquisa focou-se na relação com a eleição às prefeituras em 2020, que ocorre no meio do mandato do mandato de Jair Bolsonaro.

Isto é, a pesquisa buscou discutir as relações entre o impacto que um presidente possui sobre a votação de candidatos às prefeituras por partidos ideologicamente alinhados à sua figura, contemplando uma lacuna ainda pouco explorada pelos estudos na ciência política brasileira: A geografia eleitoral do

impacto do presidente como puxador de votos e qual a influência que outras variáveis.

Dessa base teórica decorrem as hipóteses que orientam a investigação empírica. A hipótese geral que norteou esta pesquisa é a de que municípios onde Jair Bolsonaro foi mais bem votado em 2018 foram aqueles onde os partidos da direita confessional obtiveram suas melhores votações nas eleições municipais de 2020. Entretanto, a literatura aponta que a relação direta entre a votação de um presidente e candidatos alinhados ao seu pensamento não ocorre de forma direta, pode ser uma influência negativa, e quanto mais distante da eleição nacional, neste caso são 2 anos, perde sua força.

Assim como no caso da hipótese geral, as hipóteses decorrentes também são de certa forma atendidas, mesmo que não diretamente quando isoladas entre si. Este achado é dado uma vez que para *(h1.1) Candidatos às prefeituras por partidos da direita confessional obtiveram melhores votações em municípios que possuem maior percentual da população declarada como evangélica* comprova-se com a presença da variável sobre o percentual de evangélicos em um município como impactante; para *(h1.2) Candidatos às prefeituras por partidos da direita confessional obtiveram melhores votações em municípios com índices maiores de casos e mortes por covid-19* a presença da variável *casos per capita* também a atende parcialmente; e para *(h1.3) Foram criados bolsões de votação em candidatos às prefeituras por partidos da direita confessional em regiões específicas* observar-se a criação de um possível bolsão pelo Rio Grande do Sul e na região Norte.

A suspeita é de que as características municipais, tais como o cenário político estadual e municipal, a sociodemografia, o território e o impacto da pandemia, também são relevantes em diferentes níveis para explicar quem foram os candidatos com maior votação em cada localidade. Devido a tais características, as variáveis foram analisadas pela perspectiva da geografia eleitoral, o que também leva em consideração os possíveis bolsões onde características similares municípios geram resultados similares.

Os resultados obtidos confirmam a hipótese geral. Em grupos de municípios onde Bolsonaro obteve boas votações no primeiro turno de 2018, os partidos da direita confessional também obtiveram bons resultados. Esta relação não acontece de forma linear, não ocorre de forma igual em todas as regiões,

inclusive sendo mais forte em partes do Rio Grande do Sul e da região Norte. Também existe a confirmação de que existe no interior nordestino um clarão de votação em Bolsonaro em 2018 que também ocorre para os partidos confessionais em 2020. Além das relações isoladas deste efeito, isso é evidenciado através da análise Regressão Linear Geograficamente Ponderada, onde por exemplo, o impacto de Bolsonaro nesses partidos pode ser inclusive sentido pelo impacto de outras variáveis como os casos de covid-19, onde nos municípios em que o atual presidente obteve suas maiores votações também possuíam uma maior taxa per capita da doença até 15 de novembro de 2020, e a quantidade de casos possuiu relação com as votações obtidas pelos candidatos da direita confessional, e pela renda per capita, onde os municípios com maiores rendas concederam a Bolsonaro grandes votações, e em proporções menores a renda impactou na votação de partidos confessionais.

Além da relação entre o desempenho de Bolsonaro em 2018 em cada município brasileiro com a votação obtida por candidatos à prefeitura por partidos da direita confessional, e de suas duas outras variáveis impactadas indiretamente outras variáveis se mostraram relevantes no modelo de RLiGP. Dentre essas variáveis estão o percentual da população acima dos 60 anos, o índice FIRJAN de educação, o IDHM 2010 e o percentual da população que habita na parte urbana dos municípios.

Outras características municipais que se mostraram importantes nas votações dos partidos religiosos em 2020 foram as configurações religiosas do município. Essa característica fica evidente no modelo de RLiGP através da seleção dos percentuais da população que se diz pertencente às religiões classificadas como evangélicas tradicionais e evangélicas pentecostais. Ambos os agrupamentos de religiões, embora em proporções distintas, possuem alguns bolsões que se relacionam de certa forma com os maiores valores previstos, e com os municípios onde o modelo é mais assertivo. A última variável mencionada como relevante é se havia algum incumbente em busca da reeleição no pleito municipal.

Este agrupamento de variáveis que se mostraram relevantes para entender a votação dos candidatos a prefeitura por partidos da direita confessional expõe que não existe uma resposta simplória para a votação obtida por estes partidos do tipo *“Eles obtiveram boas votações por causa do*

*alinhamento a Bolsonaro*”, mas sim que existe um campo de crescimento para os partidos deste grupo que se apresentam estruturando-se e desenvolvendo-se como o Republicanos. Este tipo de achado reforça o que anteriormente foi exposto que é a perda de força do efeito *coattail* com a distância entre pleitos, sendo este efeito relevante quando eleições são simultâneas ou pouco tempo subsequentes.

Outra característica que impacta na relevância do efeito *coattail*, é que ele pode ser mais efetivo para situações de votos ao Congresso, e não para cargos municipais, uma vez que com mais cadeiras em disputa, como no sistema de lista aberta brasileira, o candidato à presidência pode impactar mais em disputas mais abertas. Também encontra-se indiretamente nesta pesquisa o que a literatura especializada aponta, que é que os assuntos relevantes ao eleitor em eleições municipais estão muito mais ligados às suas questões cotidianas, como saúde, habitação, segurança e mobilidade urbana, e menos ligadas com os debates ideológicos onde ganha força o papel da religião neste debate.

A respeito da análise da geografia do voto, encontra-se uma maior precisão do modelo de análise justamente onde os partidos da direita confessional obtiveram maiores votações: Rio Grande do Sul e Região Norte. O modelo também fica pior para onde os partidos obtiveram suas piores votações: Interior do Nordeste. A partir destes resultados pode-se indicar que onde o município, suas características locais e o contexto em que está inserido, mesmo que não determinantes, para a votação obtida por candidatos da direita confessional, principalmente em áreas de alta concentração de renda *per capita*.

Diante do exposto, conclui-se que o efeito *coattail* perde força em eleições separadas por um longo tempo e que eleições municipais são sobre a vida local do eleitor. Também se conclui que os partidos da direita confessional obtiveram suas melhores votações basicamente nos cantos do Brasil e que fatores geográficos, socioeconômicos e da configuração local do município foram os principais fatores ao buscar se entender onde os partidos analisados obtiveram suas melhores votações. Por fim, afirma-se que existe sim uma relação de Bolsonaro com a votação dos partidos da direita confessional, mas ela não foi o principal fator impactante, o que indica presença, mas em baixo grau, do efeito *coattail*.

Portanto, da análise multicaso realizada, afirma-se que a votação de Jair Bolsonaro no primeiro turno de 2018 se mostrou relevante para o entendimento das votações de candidatos às prefeituras por partidos religiosos em 2020, porém não é forte o suficiente para ser considerada determinante e divide importância com outras questões. Dentre essas questões, o contexto local acaba por ser mais relevante do que um alinhamento ideológico ao presidente eleito pautado em questões religiosas, uma vez que a socio demografia local, os índices pandêmicos, e o cenário político local demonstram-se muito relevantes para entender o que acontece nas eleições municipais.

Das contribuições dessa pesquisa para a Ciência Política destaca-se a comprovação em um cenário nacional da perda de força do efeito *coattail* em eleições subsequentes e para o cenário de alinhamento por pautas e não efetivamente ao partido do presidente. Também está a comprovação da importância do local nas eleições municipais e quais características da cidade impactam na votação de determinados partidos. Esta pesquisa também possui como parte central do referencial teórico a sua revisão sistemática da literatura, que buscou organizar o campo de estudo do efeito *coattail*, o separando em seus subgrupos e apresentando onde, quando e como este impacto é mais ou menos acentuado.

Para pesquisas futuras sugere-se que pesquisas futuras continuem a olhar para o contexto espacial como uma forma relevante de entender o que ocorre na vida política local, atentando-se às características territoriais, sociodemográficas e políticas de cada município. Quer dizer, que além dos alinhamentos dos candidatos às localidades aos governantes de esferas superiores, as variáveis propostas sejam exploradas dentro dos próprios municípios, mas entendendo que o contexto regional em que está inserido um município também influencia em sua dinâmica política.

Além disso, sobre a questão de estudos, a sugestão é que exista um foco maior na relação entre o presidente e os deputados federais correligionários do mesmo, pois em eleições concorrentes o efeito *coattail* tende a ser maior do que no meio de mandato.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, J., CLARK, M., EZROW, L., & GLASGOW, G. (2006). **Are Niche Parties Fundamentally Different from Mainstream Parties? The Causes and the Electoral Consequences of Western European Parties' Policy Shifts, 1976-1998.** *American Journal of Political Science*, 50(3), 513-529.
- Agência IBGE. (29 de Junho de 2012). **Agência IBGE Notícias**. Fonte: Agência IBGE: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espiritas-e-sem-religiao>
- AGNEW, J. (1996). **Mapping politics: how context counts in electoral geography.** *Political Geography*, 15(2), 129-146.
- ALMEIDA, P. S. (2021). **Políticas distributivas e cidade: o comportamento legislativo de vereadores e sua relação com a gestão do espaço urbano na RMC.** Curitiba.
- ARCENEUX, K., & STEIN, R. (2006). **Who is Held Responsible When Disaster Strikes? The Attribution of Responsibility for a Natural Disaster in an Urban Election.** *Journal of Urban Affairs*, 43-53.
- ARQUER, M. (2013). **O voto em Dilma Rousseff nas eleições presidenciais de 2010.** *Paraná Eleitoral*, 2(3), 425-440.
- ARRETICHE, M. (Abril - Junho de 2004). **Federalismo e políticas sociais no Brasil : problemas de coordenação e autonomia.** *São Paulo em Perspectiva*, 18(2), 17-26.

- ARRETCHE, M. (2013). **Demos-Constraining or Demos-Enabling Federalism? Political Institutions and Policy Change in Brazil.** *Journal of Politics in Latin America*, 5(2), 133-150.
- Ascom SE/UNA-SUS. (27 de Fevereiro de 2020). **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença.** Acesso em 11 de Dezembro de 2021, disponível em UNA-SUS: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>
- ATKESON, L. R., & PARTIN, R. W. (1995). **Economic and Referendum Voting: A Comparison of Gubernatorial and Senatorial Elections.** *American Political Science Review*, 89(1), 99-107.
- BARBOSA, I. (2007). **A esquerda católica na formação do PT.** Marília, SP.
- BAYBECK, B., & HUCKFELDT, R. (2002). **Urban Contexts, Spatially Dispersed Networks, and the Diffusion of Political Information.** *Political Geography*, 21(2), 195-220.
- BORGES, A. (2019). **Razões da Fragmentação: Coligações e Estratégias Partidárias na Presença de Eleições Majoritárias e Proporcionais Simultâneas.** *Dados Revista de Ciências Sociais*, 63(3), 1-37.
- BORGES, A., DE PAULA, C., & SILVA, A. d. (2016). **Eleições legislativas e geografia do voto em contexto de preponderância do Executivo.** *Revista de Sociologia e Política*, 31-58.
- BORN, R. (1984). **Reassessing the Decline of Presidential Coattails: U. S. House Elections from 1952-80.** *The Journal of Politics*, 46(1), 60-79.
- BROCKER, M., & KÜNKLER, M. (2013). **Religious parties: Revisiting the inclusion-moderation hypothesis - Introduction.** *Party Politics*, 19(2), 171-186.

- BRONZATTO, T. (21 de Abril de 2020). **Política**. Acesso em 10 de Dezembro de 2021, disponível em Veja: <https://veja.abril.com.br/politica/otimo-bom-neutro-ruim-e-muito-ruim/>
- BROOCKMAN, D. E. (2009). **Do Congressional Candidates Have Reverse Coattails? Evidence from a Regression Discontinuity Design**. *Political Analysis*, 17, 418-434.
- BRUNDSO, C., FOTHERINGHAM, S., & CHARLTON, M. E. (1996). **Geographically weighted regression: a method for exploring spatial nonstationarity**. *Geographical Analysis*, 28(4), 281-298.
- CALVERT, R. L., & FEREJOHN, J. A. (1983). **Coattail Voting in Recent Presidential Elections**. *American Political Science Review*, 77(2), 407-419.
- CAMPBELL, A. (1966). **Surge and Decline: A Study of Electoral Change**. Em A. Campbell, P. E. Converse, W. E. Miller, & D. E. Stokes, *Elections and the Political Order* (pp. 40-62). New York: John Wiley and sons.
- CAMPBELL, J. (1985). **Explaining Presidential Losses in Midterm Congressional Elections**. *The Journal of Politics*, 47(4), 1140-1157.
- CAMPBELL, J. (1986). **Presidential Coattails and Midterm Losses in State Legislative Elections**. *American Political Science Review*, 80(1), 45-63.
- CAMPBELL, J. (1991). **The Presidential Surge and its Midterm Decline in Congressional Elections, 1868-1988**. *The Journal of Politics*, 53(2), 477-487.

- CAMPBELL, J. E., & SUMMERS, J. A. (1990). **Presidential Coattails in Senate Elections**. *American Political Science Review*, 84(2), 513-524.
- CARVALHO, L. X., SILVA, H. N., LOUREIRO, C. G., & MENESES, H. B. (2006). **Regressão linear geograficamente ponderada em ambiente SIG**. *Transportes*, XIV(2), 18-26.
- CERVI, E. U. (2017). **Manual de Métodos Quantitativos para iniciantes em Ciência Política - Volume 1** (1ª ed., Vol. 1). Curitiba: CPOP-UFPR.
- CODATO, A., BERLATTO, F., & BOLOGNESI, B. (2018). **"Tipologia dos políticos de direita no Brasil: uma classificação empírica"**. *Análise Social*, 870-897.
- COHEN, J. (2007). **The Polls: Presidential Referendum Effects in the 2006 Midterm Elections**. *Presidential Studies Quarterly*, 37(3), 545-557.
- COPPEDGE, M. (1997a). **A Classification of Latin American Political Parties** (Working Paper No. 244). *Working Paper. EUA, The Helen Kellogg Institute for International Studies*.
- COPPEDGE, M. (1997b). **"The dynamic diversity of Latin American party systems"**. In Latin American Studies Association (ed.), Paper prepared for delivery at the 1997 Meeting of the Latin American Studies Association. *Latin American Studies Association*, 1-21.
- DATASUS. (2021). **Painel Coronavírus**. Acesso em 23 de Dezembro de 2021, disponível em <https://covid.saude.gov.br/>

- DE PINHO, T. (2020). **As Análises de Ostrogorski e Michels sobre os Partidos Políticos**. *Em Tese*, 17(1), 60-78.
- DELEUZE, G., & GUATTARI, F. (1995). **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia (Vol. 1)**. (A. Guerra Neto, & C. Pinto Costa, Trans.) Rio de Janeiro: Editora 34.
- DELEUZE, G., & GUATTARI, F. (2010). **O que é a filosofia?** (B. Prado Jr., & A. Alonso Muñoz, Trans.) Rio de Janeiro: Editora 34.
- Dicionário Online de Português. (15 de Agosto de 2021). **Dicionário Online de Português**. Fonte: Dicio: <https://www.dicio.com.br/carisma/>
- DO BRASIL, C. Í. (27 de Agosto de 2021). **Brasil tem 49 municípios com mais de 500 mil habitantes**. Acesso em 03 de Fevereiro de 2022, disponível em Agência Brasil: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/brasil-tem-49-municipios-com-mais-de-500-mil-habitantes>
- DONATO, H., & DONATO, M. (2019). **Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática**. *Revista Científica da Ordem dos Médicos*, 32(3), 227-235.
- DUVERGER, M. (1954). **Political parties: their organization and activity in the modern state**. Londres: Methuen & Co.
- DUVERGER, M. (1987). **Os partidos políticos**. Rio de Janeiro: Zahar.
- ERIKSON, R. (1988). **The Puzzle of Midterm Loss**. *The Journal of Politics*, 50(4), 1011-1029.

- ETHINGTON, P., & MCDANIEL, J. (2007). **Political Places and Institutional Spaces: The Intersection of Political Science and Political Geography**. *Annual Review of Political Science*, 10, 127-142.
- FERNANDES, J. L. (2017). **Lugar e contexto: alguns apontamentos sobre a política local no Brasil**. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, 8(1), 4-24.
- FIRJAN. (2018). **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal**. Ano base 2016. Acesso em 15 de Dezembro de 2021, disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/downloads/>
- FLINT, C. (2003). **Political geography II: terrorism, modernity, governance and governmentality**. *Progress in Human Geography*, 27(1), 97-106.
- FOTHERINGHAM, A., CHARLTON, M., & BRUNDSON, C. (1998). **Geographically Weighted Regression: A Natural Evolution Of The Expansion Method for Spatial Data Analysis**. *Environment and Planning A: Economy and Space*, 30(11), 1905-1927.
- FREIRE, V. T. (10 de Outubro de 2018). **Eleições 2018**. Acesso em 20 de Janeiro de 2022, disponível em Folha de São Paulo: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/preferencia-partidaria-mais-do-que-idh-moldou-voto-nos-municipios.shtml>
- G1. (26 de Outubro de 2018). **Eleições 2018**. Fonte: G1: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/26/datafolha-de-25-de-outubro-para-presidente-por-sexo-idade-escolaridade-renda-regiao-religiao-e-orientacao-sexual.ghtml>

G1. (16 de Novembro de 2020). **De 13 candidatos a prefeito apoiados por Bolsonaro, 9 não se elegem no país**. Fonte: Eleições 2020:

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/eleicao-em-numeros/noticia/2020/11/16/maioria-dos-candidatos-a-prefeitura-apoiados-por-bolsonaro-nao-se-elege-no-pais.ghtml>

G1. (27 de Março de 2020). **G1 - Coronavírus**. Acesso em 13 de Dezembro de 2021, disponível em G1:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/27/primeira-morte-por-coronavirus-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco-diz-ministerio-da-saude.ghtml>

G1. (15 de Novembro de 2020). **G1 - Coronavírus**. Acesso em 11 de Dezembro de 2021, disponível em G1:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/15/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-15-de-novembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>

GALLAGHER, M. (1991). **Proportionality, disproportionality and electoral systems**. *Electoral Studies*, 10(1), 33-51.

GOLDER, M. (2006). **Presidential Coattails and Legislative Fragmentation**. *American Journal of Political Science*, 50(1), 34-48.

GOTTDIENER, M. (2010). **A produção social do espaço urbano (2ª ed.)**. São Paulo: Edusp.

GUNTHER, R., & DIAMOND, L. (2003). Species of Political Parties: A New Typology. *Party Politics*, 9(2), 167-199.

- HAESBAERT, R., & BRUCE, G. (2002). **A desterritorialização na obra de Deleuze e Guattari**. *GEOgraphia*, 4(7). Acesso em 19 de Outubro de 2021, disponível em <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13419/8619>
- HERMET, G., BADIE, B., BIRNBAUM, P., & BRAUD, P. (2014). **Dicionário de Ciencia Política e das Instituições Políticas**. Lisboa: Escolar Editora.
- HIRSCH, J. (15 de Novembro de 2005). **An index to quantify an individual's scientific research output**. *PROCEEDINGS OF THE NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES*, 102(46).
- HURVICH, C. M., SIMONOFF, J. S., & TSAI, C.-L. (2002). **Smoothing parameter selection in nonparametric regression using an improved Akaike information criterion**. *Journal of The Royal Statistical Society: Series B (Statistical Methodology)*, 60(2), 271-293.
- IBGE. (2012). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
- JACOB, C., HEES, D., WANIEZ, P., & BRUSTLEIN, V. (2009). **A eleição presidencial de 2006 no Brasil: continuidade política e mudança na geografia eleitoral**. *Revista Alceu*, 10(19), 232-261.
- JOHNSTON, R., & PATTIE, C. (2011). **Putting Voters in their Place: Geography and Elections in Great Britain**. Oxford: Oxford University Press.
- KERBAUY, M. (2018). **Coronelismo**. Em G. DI GIOVANNI, & M. NOGUEIRA, *Dicionário de Políticas públicas* (pp. 203-206). São Paulo: Editora UNESP.

- KERBAUY, M. M. (2005). **As câmaras municipais brasileiras: perfil de carreira e percepção sobre o processo decisório local.** *Opinião Pública*, 11(2), 337-365.
- KERBAUY, M. M., & DIAS, A. V. (2017). **O comportamento eleitoral dos paulistas e dos brasileiros nas eleições de 2002 e 2014.** *Opinião Pública*, 23(1), 60-95.
- KINZO, M., BORIN, I., & MARTINS JR., J. (2003). **PADRÕES DE COMPETIÇÃO ELEITORAL NA DISPUTA PARA A CÂMARA PAULISTANA 1992-2000.** *Novos Estudos CEBRAP*, 65, 45-56.
- LAZARSFELD, P., BERELSON, B., & GAUDET, H. (1944). ***The People's Choice. How the voter makes up his mind in a presidential campaign.*** New York: Duell, Sloan & Pearce.
- LEAL, V. N. (2012). ***Coronelismo, enxada e voto (O município e o regime representativo no Brasil) (7ª ed.)***. São Paulo: Companhia das letras.
- LENINE, E., & MÖRSCHBÄCHER, M. (2020). **Pesquisa bibliométrica e hierarquias do conhecimento em Ciência Política.** *Revista Brasileira de Ciência Política*, 31, 123-159.
- LIJPHART, A. (2019). ***Modelos de democracias: Desempenho e padrão de governo em 36 países (6ª ed.)***. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- MADARIAGA, A. G., & OZEN, H. E. (2015). **Looking for two-sided coattail effects: Integrated parties and multilevel elections in the US.** *Electoral Studies*, 40, 56-65.

- MAGAR, E. (2012). **Gubernatorial Coattails in Mexican Congressional Elections.** *The Journal of Politics*, 74, 383-399.
- MAGNI-BERTON, R., & ROBERT, M.-V. (2017). **Maximizing presidential coattails: the impact of the electoral calendar on the composition of the National Assembly.** *French Politics*, 15, 488-504.
- MALFATTI, S. (2012). **A democracia cristã como opção aos totalitarismos europeus.** *Revista Estudos Filosóficos*, 9, 77-97.
- MARIANO, R. (2004). **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal.** *Estudos Avançados*, 18(54), 121-138.
- MARIANO, R., & GERARDI, D. (2019). **Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores.** *Revista USP*, 120, 61-76.
- MATTEI, F., & GLASGOW, J. (2005). **Presidential coattails, incumbency advantage, and open seats: A district-level analysis of the 1976–2000 U.S. House elections.** *Electoral Studies*, 24, 619-641.
- MORASKI, B. J. (2017). **Reverse coattail effects in undemocratic elections: an analysis of Russian locomotives.** *Democratization*, 24(4), 575-593.
- MUZDAIFAH, Q., DELIAR, A., VITRIANA, R., NAUFAL, A., & AJIE, I. (2020). **Using Geographically Weighted – Binary Logistic Regression to Analyze Land Cover Change Phenomenon (Case Study: Northern West Java Development Region).** *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*.

- NETO, O. A., & COX, G. W. (1997). **Electoral Institutions, Cleavage Structures, and the Number of Parties**. *American Journal of Political Science*, 41(1), 149-174.
- NICOLAU, J. (2000). **Disciplina partidária e base parlamentar na Câmara dos Deputados no primeiro governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1998)**. *Dados*, 43(4), 00-00. doi:<https://doi.org/10.1590/S0011-52582000000400004>
- NICOLAU, J. (2012). **Sistemas eleitorais (6ª ed.)**. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- NICOLAU, J., & PEIXOTO, V. (2007). **Uma Disputa em Três Tempos: Uma Análise das Bases Municipais das Eleições Presidenciais de 2006**. XXXI Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu.
- PEIXOTO, V., & RENNÓ, L. (2011). **Mobilidade social ascendente e voto: as eleições presidenciais de 2010 no Brasil**. *Opinião Pública*, 17(2), 304-332.
- PERISSINOTTO, R. (Junho de 2003). **O PODER SEM FACE: DE VOLTA À VELHA ANTINOMIA "ESTRUTURA" E "PRÁTICA"?** *Revista de Sociologia e Política*, 20, 147-152.
- PERISSINOTTO, R. (2007). **História, sociologia e análise do poder**. *História Unisinos*, 11(3), 313-320.

PNUD. (2010). **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.**

Brasília. Acesso em 16 de Novembro de 2021, disponível em

<https://www.br.undp.org/>

POWER, T. j., & RODRIGUES-SILVEIRA, R. (2019). **Mapping Ideological Preferences in Brazilian Elections, 1994-2018: A Municipal-Level Study.** *Brazilian Political Science Review*, 13(1), 1-27.

QUEIROZ, C. (09 de Dezembro de 2019). **Nexo.** Acesso em 24 de Agosto de 2021, disponível em Externo:

<https://www.nexojornal.com.br/externo/2019/12/09/O-crescimento-da-f%C3%A9-evang%C3%A9lica>

Ratnawati, & ROMANSA, D. (2020). **Coattail Effect Strategy of Gerindra Party in 2019 Concurrent Election.** *UNISCI Journal*, 53, 177-192.

RENNÓ, L., & CABELLO, A. (2010). **As bases do Lulismo: A volta do personalismo, realinhamento ideológico ou não alinhamento?** *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 25(74), 39-60.

RICH, T. (2018). **COATTAILS AND MIXED ELECTORAL SYSTEMS: EVIDENCE FROM TAIWAN'S 2016 ELECTION.** *Journal of East Asian Studies*, 18, 47-66.

ROMANINI, L., VIEIRA, M., & MORETTI-PIRES, R. (2010). **O voto unidimensional: o paradoxo entre o direito à saúde ferido e a escolha dos governantes entre ribeirinhos da Amazônia.** *Saúde & Transformação social*, 1(1), 53-60.

- ROSAS, G., & LUCARDI, A. (2019). **Jumping Ship or Jumping on the Bandwagon: When Do Local Politicians Support National Candidates?** *Political Science Research and Methods*, 1-15.
- ROSENBLUM, N. (2003). **Religious Parties, Religious Political Identity, and the Cold Shoulder of Liberal Democratic Thought.** *Ethical Theory and Moral Practice*, 6(1), 23-53.
- SALES, L., & MARIANO, R. (2019). **Ativismo político de grupos religiosos e luta por direitos.** *Religião e Sociedade*, 39(2), 1-27.
- SAMUELS, D. (2000). **THE GUBERNATORIAL COATTAILS EFFECT: FEDERALISM AND CONGRESSIONAL ELECTIONS IN BRAZIL.** *The journal of politics*, 62(1), 240-253.
- SHUGART, M., & CAREY, J. (1992). **Presidents and Assemblies: Constitutional Design and Electoral Dynamics.** Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/CBO9781139173988
- SIEGFRIED, A. (1913). **Tableau politique de la France de l'Ouest.** Paris.
- SILVEIRA, D. (06 de Maio de 2020). **Economia.** Acesso em 29 de Janeiro de 2022, disponível em G1:  
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/06/em-2019-pais-tinha-6-milhoes-de-idosos-a-mais-que-criancas-com-menos-de-9-anos-diz-ibge.ghtml>
- SOARES, G. (07 de Maio de 2021). **Poder 360.** Acesso em 25 de Janeiro de 2022, disponível em Poder 360:  
<https://www.poder360.com.br/governo/cidades-em-que-bolsonaro-venceu-em-2018-tem-mais-mortes-por-covid-diz-estudo/>

- SOARES, G. A., & TERRON, S. L. (Novembro de 2008). **Dois Lulas: a geografia eleitoral da reeleição (explorando conceitos, métodos e técnicas de análise geoespacial)**. *OPINIÃO PÚBLICA*, 14(2), 269-301.
- SOUZA, C. (2005). **Federalismo, desenho contitucional e instituições federativas no Brasil pós-1988**. *Revista Sociologia e Política*, 24, 105-121.
- TERRON, S. (2012). **Geografia eleitoral em foco**. *Debate: Periódico de Opinião Pública e Conjuntura Política*, 8-18.
- TERRON, S., & SOARES, G. (2010). **As bases eleitorais de Lula e do PT: do distanciamento ao divórcio**. *OPINIÃO PÚBLICA*, 16(2), 310-337.
- TOBLER, W. R. (1970). **A Computer Movie Simulating Urban Growth in the Detroit Region**. *Economic Geography*, 46, 234-240.
- TOMPKINS, M. E. (1988). **Have Gubernatorial Elections Become More Distinctive Contests?** *The Journal of Politic*, 50(1), 192-205.
- TOTA, A. (2008). **Origens do bipartidarismo: uma tentativa de entender as eleições norte-americanas**. *Novos Estudos CEBRAP*, 81, 69-76.
- TSE. (2021). **Repositório de dados eleitorais**. Acesso em 10 de Dezembro de 2021, disponível em Tribunal Superior Eleitoral: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>

- TUFTE, E. (1975). **Determinants of the Outcomes of Midterm Congressional Elections**. *American Political Science Review*, 69, 812-826.
- VAZQUEZ, D. A. (2018). **Federalismo**. Em G. DI GIOVANNI, & M. NOGUEIRA, *Dicionário de políticas públicas* (pp. 349-352). São Paulo: Editora UNESP.
- VENTURA, T. (2021). **Do mayors matter? Reverse coattails on congressional elections in Brazil**. *Electoral Studies*, 69, 1-11.
- WEBER, M. (1984). ***Economia y sociedad***. México: Fondo de Cultura Económica.
- WEBER, M. (2015). **A Política como Vocação**. Em M. WEBER, ***Ciência e Política, Duas Vocações***. São Paulo: Martin Claret.
- ZAMPIER, E., & KAUCHAKJE, S. (2018). **Divisão de autoridade em Estados unitários e federais e difusão de políticas**. *REVISTA BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS*, 85, 27-55.
- ZUCCO, C. (2008). **The President's 'New' Constituency: Lula and the Pragmatic Vote in Brazil's 2006 Presidential Elections**. *Journal of Latin American Studies*, 40(1), 29-49.

## APÊNDICE 1 – BANCO DE DADOS FINAL PARA ANÁLISE

QUADRO 4 – VARIÁVEIS CONSIDERADAS EM PRIMEIRA ANÁLISE

| Grupo                        | Variável   | Descrição                                      | Unidade | Tipo         | Origem |
|------------------------------|------------|------------------------------------------------|---------|--------------|--------|
| Identificação                | ID         | Código de identificação                        | NA      | Texto        | IBGE   |
| Identificação                | Geocode    | Código geográfico do município                 | NA      | Texto        | IBGE   |
| Identificação                | Cod_Mun    | Código IBGE do município                       | NA      | Texto        | IBGE   |
| Identificação                | Nome       | Nome do município                              | NA      | Texto        | IBGE   |
| Identificação                | COD_TSE    | Código TSE do município                        | NA      | Texto        | IBGE   |
| Identificação                | Cod_UF     | Código IBGE da Unidade Federativa do município | NA      | Texto        | IBGE   |
| Identificação                | UF         | Unidade Federativa do município                | NA      | Texto        | IBGE   |
| Características demográficas | POP        | População total                                | Pessoas | Quantitativa | IBGE   |
| Características demográficas | POP_H_PERC | Percentual de homens na população              | Pessoas | Quantitativa | IBGE   |
| Características demográficas | POP_M_PERC | Percentual de mulheres na população            | Pessoas | Quantitativa | IBGE   |

|                                        |                |                                                            |         |              |      |
|----------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------|---------|--------------|------|
| <b>Características demográficas</b>    | POP_URB_PERC   | Percentual urbana na população                             | Pessoas | Quantitativa | IBGE |
| <b>Características demográficas</b>    | POP_RURAL_PERC | Percentual rural na população                              | Pessoas | Quantitativa | IBGE |
| <b>Características demográficas</b>    | ALFA_TOT       | Percentual alfabetizada na população                       | Pessoas | Quantitativa | IBGE |
| <b>Características demográficas</b>    | IMenor_19      | População menor de 19 anos                                 | Pessoas | Quantitativa | IBGE |
| <b>Características demográficas</b>    | I20_29         | População entre 20 e 29 anos                               | Pessoas | Quantitativa | IBGE |
| <b>Características demográficas</b>    | I30_39         | População entre 30 e 39 anos                               | Pessoas | Quantitativa | IBGE |
| <b>Características demográficas</b>    | I40_59         | População entre 40 e 59 anos                               | Pessoas | Quantitativa | IBGE |
| <b>Características demográficas</b>    | IMaior_60      | População maior de 60 anos                                 | Pessoas | Quantitativa | IBGE |
| <b>Características Sócioeconômicas</b> | PIB_TOTAL      | Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000) 2010 | R\$     | Quantitativa | IBGE |
| <b>Características Sócioeconômicas</b> | PIB_PER_CAPTA  | PIB per capita                                             | R\$     | Quantitativa | IBGE |
| <b>Características Sócioeconômicas</b> | PIB_PERC01     | Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes | R\$     | Quantitativa | IBGE |

| (R\$ 1.000) %                                    |            |                                                                                                                                                                    |     |              |         |
|--------------------------------------------------|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|--------------|---------|
| <b>Características</b><br><b>Sócioeconômicas</b> | PIB_PERC02 | Valor adicionado bruto da Indústria,<br>a preços correntes<br>(R\$ 1.000) %                                                                                        | R\$ | Quantitativa | IBGE    |
| <b>Características</b><br><b>Sócioeconômicas</b> | PIB_PERC03 | Valor adicionado bruto dos Serviços,<br>a preços correntes<br>- exceto Administração,<br>defesa, educação e saúde<br>públicas e seguridade social<br>(R\$ 1.000) % | R\$ | Quantitativa | IBGE    |
| <b>Características</b><br><b>Sócioeconômicas</b> | PIB_PERC04 | Valor adicionado bruto da Administração, defesa,<br>educação e saúde públicas e<br>seguridade social,<br>a preços correntes<br>(R\$ 1.000) %                       | R\$ | Quantitativa | IBGE    |
| <b>Características</b><br><b>Sócioeconômicas</b> | PIB_PERC05 | Impostos, líquidos de<br>subsídios, sobre produtos,<br>a preços correntes<br>(R\$ 1.000) %                                                                         | R\$ | Quantitativa | IBGE    |
| <b>Características</b><br><b>Sócioeconômicas</b> | GINI_1991  | Índice de Gini em 1991                                                                                                                                             | NA  | Quantitativa | DATASUS |

|                                            |                 |                                                                    |    |              |         |
|--------------------------------------------|-----------------|--------------------------------------------------------------------|----|--------------|---------|
| <b>Características<br/>Sócioeconômicas</b> | GINI_2000       | Índice de Gini em 2000                                             | NA | Quantitativa | DATASUS |
| <b>Características<br/>Sócioeconômicas</b> | GINI_2010       | Índice de Gini em 2010                                             | NA | Quantitativa | DATASUS |
| <b>Características<br/>Sócioeconômicas</b> | IDHM_2010       | IDHM em 2010                                                       | NA | Quantitativa | PNUD    |
| <b>Características<br/>Sócioeconômicas</b> | IDHM_Renda_2010 | IDHM Renda em 2010                                                 | NA | Quantitativa | PNUD    |
| <b>Características<br/>Sócioeconômicas</b> | IDHM_Long_2010  | IDHM Longevidade em 2010                                           | NA | Quantitativa | PNUD    |
| <b>Características<br/>Sócioeconômicas</b> | IDHM_Educ_2010  | IDHM Educação em 2010                                              | NA | Quantitativa | PNUD    |
| <b>Características<br/>Sócioeconômicas</b> | FIRJAN_TOTAL    | Índice FIRJAN de<br>Desenvolvimento Municipal                      | NA | Quantitativa | FIRJAN  |
| <b>Características<br/>Sócioeconômicas</b> | FIRJAN_SAUDE    | Índice FIRJAN de<br>Desenvolvimento Municipal -<br>Emprego e Renda | NA | Quantitativa | FIRJAN  |
| <b>Características<br/>Sócioeconômicas</b> | FIRJAN_EMPREGO  | Índice FIRJAN de<br>Desenvolvimento Municipal -<br>Educação        | NA | Quantitativa | FIRJAN  |
| <b>Características<br/>Sócioeconômicas</b> | FIRJAN_EDUC     | Índice FIRJAN de<br>Desenvolvimento Municipal -<br>Saúde           | NA | Quantitativa | FIRJAN  |

| <b>Características</b>              | <b>RENDA_PER_CAPTA</b> | <b>Renda per capta do município</b>                 | <b>R\$</b> | <b>Quantitativa</b> | <b>IBGE</b> |
|-------------------------------------|------------------------|-----------------------------------------------------|------------|---------------------|-------------|
| <b>Sócioeconômicas</b>              |                        |                                                     |            |                     |             |
| <b>Características Religiosas</b>   | RELIG_Catolicos        | Percentual de católicos na população                | Pessoas    | Quantitativa        | IBGE        |
| <b>Características Religiosas</b>   | RELIG_Tradicionais     | Percentual de evangélicos tradicionais na população | Pessoas    | Quantitativa        | IBGE        |
| <b>Características Religiosas</b>   | RELIG_Pentescostais    | Percentual de evangélicos pentecostais na população | Pessoas    | Quantitativa        | IBGE        |
| <b>Características Religiosas</b>   | RELIG_Outros_Cristaos  | Percentual de outros cristãos na população          | Pessoas    | Quantitativa        | IBGE        |
| <b>Características Religiosas</b>   | RELIG_Outras_Religoes  | Percentual de demais religiosidades* na população   | Pessoas    | Quantitativa        | IBGE        |
| <b>Características Territoriais</b> | AREA                   | Área total do município                             | Km²        | Quantitativa        | IBGE        |
| <b>Características Territoriais</b> | REGIAO                 | Região Administrativa                               | Texto      | Qualitativa         | IBGE        |
| <b>Características Territoriais</b> | CARAC_MUNIC02          | Região Metropolitana                                | Texto      | Qualitativa         | IBGE        |
| <b>Características Territoriais</b> | CARAC_MUNIC03          | Nome da Mesorregião                                 | Texto      | Qualitativa         | IBGE        |
| <b>Características Territoriais</b> | CARAC_MUNIC05          | Nome da Região Geográfica Imediata                  | Texto      | Qualitativa         | IBGE        |
| <b>Características Territoriais</b> | CARAC_MUNIC06          | Município da Região Geográfica Imediata             | Texto      | Qualitativa         | IBGE        |
| <b>Características Territoriais</b> | CARAC_MUNIC10          | Hierarquia Urbana                                   | Texto      | Qualitativa         | IBGE        |
| <b>Características Territoriais</b> | CARAC_MUNIC11          | Hierarquia Urbana (principais categorias)           | Texto      | Qualitativa         | IBGE        |

| <b>Características Territoriais</b> | <b>CARAC_MUNIC13</b> | <b>Região rural (segundo classificação do núcleo)</b>                       | <b>Texto</b> | <b>Qualitativa</b> | <b>IBGE</b> |
|-------------------------------------|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------------|-------------|
| <b>Cenário Político</b>             | VOT2BOL_VAL          | Percentual de votos válidos obtidos por Jair Bolsonaro no 2° Turno de 2018  | Votos        | Quantitativa       | TSE         |
| <b>Cenário Político</b>             | VOT2HAD_VAL          | Percentual de votos válidos obtidos por Fernando Haddad no 2° Turno de 2018 | Votos        | Quantitativa       | TSE         |
| <b>Cenário Político</b>             | VOT1ALV_VAL          | Percentual de votos válidos obtidos por Álvaro Dias no 1° Turno de 2018     | Votos        | Quantitativa       | TSE         |
| <b>Cenário Político</b>             | VOT1DAC_VAL          | Percentual de votos válidos obtidos por Cabo Daciolo no 1° Turno de 2018    | Votos        | Quantitativa       | TSE         |
| <b>Cenário Político</b>             | VOT1CIR_VAL          | Percentual de votos válidos obtidos por Ciro Gomes no 1° Turno de 2018      | Votos        | Quantitativa       | TSE         |
| <b>Cenário Político</b>             | VOT1EYM_VAL          | Percentual de votos válidos obtidos por Eymael no 1° Turno de 2018          | Votos        | Quantitativa       | TSE         |
| <b>Cenário Político</b>             | VOT1HAD_VAL          | Percentual de votos válidos obtidos por Fernando Haddad no 1° Turno de 2018 | Votos        | Quantitativa       | TSE         |

|                         |             |                                                                                |       |              |     |
|-------------------------|-------------|--------------------------------------------------------------------------------|-------|--------------|-----|
| <b>Cenário Político</b> | VOT1ALC_VAL | Percentual de votos válidos obtidos por Geraldo Alckmin no 1º Turno de 2018    | Votos | Quantitativa | TSE |
| <b>Cenário Político</b> | VOT1BOU_VAL | Percentual de votos válidos obtidos por Guilherme Boulos no 1º Turno de 2018   | Votos | Quantitativa | TSE |
| <b>Cenário Político</b> | VOT1MEI_VAL | Percentual de votos válidos obtidos por Henrique Meirelles no 1º Turno de 2018 | Votos | Quantitativa | TSE |
| <b>Cenário Político</b> | VOT1BOL_VAL | Percentual de votos válidos obtidos por Jair Bolsonaro no 1º Turno de 2018     | Votos | Quantitativa | TSE |
| <b>Cenário Político</b> | VOT1AMO_VAL | Percentual de votos válidos obtidos por João Amoêdo no 1º Turno de 2018        | Votos | Quantitativa | TSE |
| <b>Cenário Político</b> | VOT1JGF_VAL | Percentual de votos válidos obtidos por João Goulart Filho no 1º Turno de 2018 | Votos | Quantitativa | TSE |
| <b>Cenário Político</b> | VOT1MAR_VAL | Percentual de votos válidos obtidos por Marina Silva no 1º Turno de 2018       | Votos | Quantitativa | TSE |

| <b>Cenário Político</b> | VOT1VER_VAL                 | Percentual de votos válidos obtidos por Vera Lúcia no 1º Turno de 2018         | Votos | Quantitativa | TSE     |
|-------------------------|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|-------|--------------|---------|
| <b>Cenário Político</b> | Partido_Governador          | Partido do Governador da UF                                                    | NA    | Qualitativa  | TSE     |
| <b>Cenário Político</b> | Partido_Vice_Governador     | Partido do Vice-Governador da UF                                               | NA    | Qualitativa  | TSE     |
| <b>Cenário Político</b> | Colig_Governador            | Coligação Vencedora em 2018 do Governador da UF                                | NA    | Qualitativa  | TSE     |
| <b>Cenário Político</b> | Aliado_Bolsonaro_Governador | Alinhamento do Governador ao governo Bolsonaro                                 | NA    | Qualitativa  | TSE     |
| <b>Cenário Político</b> | PART_PREF_2016              | Partido do Prefeito eleito em 2016                                             | NA    | Qualitativa  | TSE     |
| <b>Cenário Político</b> | PART_RELIG_2016             | Classificação do partido do prefeito eleito em 2016                            | NA    | Qualitativa  | Autor   |
| <b>Cenário Político</b> | Reeleicao                   | Partido do Prefeito eleito em 2016 buscou reeleição em 2020                    | NA    | Qualitativa  | TSE     |
| <b>Cenário Político</b> | Mesmo_Partido               | Partido do Prefeito eleito em 2016 buscou reeleição em 2020 pelo mesmo partido | NA    | Qualitativa  | TSE     |
| <b>Covid</b>            | COVID_CASOS_PER_CAPTA       | Casos de covid-19 per capita no município até 15/11                            | Casos | Quantitativa | DATASUS |

|                 |                        |                                                                   |       |              |         |
|-----------------|------------------------|-------------------------------------------------------------------|-------|--------------|---------|
| <b>Covid</b>    | COVID_MORTES_PER_CAPTA | Mortes por covid-19 per capita no município até 15/11             | Casos | Quantitativa | DATASUS |
| <b>Covid</b>    | LETALIDADE             | Relação entre mortes e casos de covid-19 por município            | Casos | Quantitativa | DATASUS |
| <b>Resposta</b> | Cresc_DC               | Diferença entre a votação obtida pelo DC em 2020 e 2016           | Votos | Quantitativa | TSE     |
| <b>Resposta</b> | Cresc_PATRIOTA         | Diferença entre a votação obtida pelo PATRIOTA em 2020 e 2016     | Votos | Quantitativa | TSE     |
| <b>Resposta</b> | Cresc_PL               | Diferença entre a votação obtida pelo PL em 2020 e 2016           | Votos | Quantitativa | TSE     |
| <b>Resposta</b> | Cresc_PSC              | Diferença entre a votação obtida pelo PSC em 2020 e 2016          | Votos | Quantitativa | TSE     |
| <b>Resposta</b> | Cresc_PTC              | Diferença entre a votação obtida pelo PSC em 2020 e 2016          | Votos | Quantitativa | TSE     |
| <b>Resposta</b> | Cresc_REPUBLICANOS     | Diferença entre a votação obtida pelo REPUBLICANOS em 2020 e 2016 | Votos | Quantitativa | TSE     |

| <b>Resposta</b> | <b>Cresc_RELIGIOSOS</b>           | <b>Diferença entre a votação<br/>obtida por partidos religiosos<br/>em 2020 e 2016</b> | <b>Votos</b> | <b>Quantitativa</b> | <b>TSE</b> |
|-----------------|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------------|------------|
| <b>Resposta</b> | Sucesso_DC                        | Prefeito eleito pelo DC                                                                | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_PATRIOTA                  | Prefeito eleito pelo<br>PATRIOTA                                                       | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_PL                        | Prefeito eleito pelo PL                                                                | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_PSC                       | Prefeito eleito pelo PSC                                                               | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_PTC                       | Prefeito eleito pelo PSC                                                               | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_REPUBLICANO<br>S          | Prefeito eleito pelo<br>REPUBLICANOS                                                   | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_Total                     | Prefeito eleito por partido<br>religioso                                               | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_Indireto_DC               | Coligação eleita com DC                                                                | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_Indireto<br>_PATRIOTA     | Coligação eleita com<br>PATRIOTA                                                       | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_Indireto_PL               | Coligação eleita com PL                                                                | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_Indireto_PSC              | Coligação eleita com PSC                                                               | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_Indireto_PTC              | Coligação eleita com PSC                                                               | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_Indireto<br>_REPUBLICANOS | Coligação eleita com<br>REPUBLICANOS                                                   | NA           | Qualitativa         | TSE        |
| <b>Resposta</b> | Sucesso_Indireto_Total            | Coligação eleita com partido<br>religioso                                              | NA           | Qualitativa         | TSE        |

FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012), DATASUS (2021), PNUD (2010), FIRJAN (2018) e TSE (2021)

## APÊNDICE 2 – GRADE DE LEITURA

QUADRO 5 - GRADE DE LEITURA RESULTANTE DA RSL

| Base                   | Título                                                                                                                                                                | Autores                         | Ano  | Publicação                         | Volume | Número | Página Inicial | Página Final | Idioma |
|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|------|------------------------------------|--------|--------|----------------|--------------|--------|
| Scopus                 | Coattail effect strategy of gerindra party in 2019 concurrent election [Estrategia del efecto 'coattail' del partido gerindra en las elecciones concurrentes de 2019] | Rathawati; ROMANSA, D.          | 2020 | Revista UNISCI                     | 53     |        | 177            | 192          | Inglês |
| Scopus; Web of Science | Gubernatorial coattail effects in state legislative elections                                                                                                         | HOGAN, R. E.                    | 2005 | Political Research Quarterly       | 58     | 4      | 587            | 597          | Inglês |
| Scopus; Web of Science | Presidential coattails and electoral coordination in multilevel elections: Comparative lessons from Brazil                                                            | BORGES, A.; LLOYD, R.           | 2016 | Electoral Studies                  | 43     |        | 104            | 114          | Inglês |
| Scopus                 | Presidential Coattails in Senate Elections                                                                                                                            | CAMPBELL, J. E.; SUMMERS, J. A. | 1990 | American Political Science Review  | 84     | 2      | 513            | 524          | Inglês |
| Scopus; Web of Science | Treacherous coattails: gubernatorial endorsements and the presidential race in Kenya's 2017 election                                                                  | GADJANOVA, E.                   | 2019 | Journal of Eastern African Studies | 13     | 2      | 272            | 293          | Inglês |
| Scopus; Web of Science | Looking for two-sided coattail effects: Integrated parties and multilevel elections in the U.S.                                                                       | MADARIAGA, A. G.; OZEN, H. E.   | 2015 | Electoral Studies                  | 40     |        | 66             | 75           | Inglês |
| Scopus; Web of Science | Coattail Voting in Recent Presidential Elections                                                                                                                      | CALVERT, R. L.; FEREJOHN, J. A. | 1983 | American Political Science Review  | 77     | 2      | 407            | 419          | Inglês |

|                              |                                                                                                                                |                                  |      |                                   |    |   |     |     |        |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|------|-----------------------------------|----|---|-----|-----|--------|
| Scopus;<br>Web of<br>Science | Polls and Elections: Is Loyalty a Powerful Thing? Republican Senate Campaign Strategy and Trump Coattails in the 2016 Election | CHATURVEDI, N. S.; HAYNES, C.    | 2019 | Presidential Studies Quarterly    | 49 | 2 | 432 | 448 | Inglés |
| Scopus                       | The impact of presidential coattails on outcomes of congressional elections                                                    | EDWARDS III, G. C.               | 1979 | American Politics Research        | 7  | 1 | 94  | 108 | Inglés |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | Presidential coattails, incumbency advantage, and open seats: A district-level analysis of the 1976-2000 U.S. House elections  | MATTEIA, F., & GLASGOW, J.       | 2005 | Electoral Studies                 | 24 | 4 | 619 | 641 | Inglés |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | COATTAILS and MIXED ELECTORAL SYSTEMS: EVIDENCE from Taiwan'S 2016 ELECTION                                                    | RICH, T. S.                      | 2018 | Journal of East Asian Studies     | 18 | 1 | 47  | 66  | Inglés |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | Presidential coattails and midterm losses in state legislative elections                                                       | CAMPBELL, J. E.                  | 1986 | American Political Science Review | 80 | 1 | 45  | 63  | Inglés |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | Reassessing the Decline of Presidential Coattails: U.S. House Elections from 1952-80                                           | Born, R.                         | 1984 | The Journal of Politics           | 46 | 1 | 60  | 79  | Inglés |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | On the coattails of a contract: RNC activities and republican gains in the 1994 state legislative elections                    | LITTLE, T. H.                    | 1998 | Political Research Quarterly      | 51 | 1 | 173 | 190 | Inglés |
| Scopus                       | Anti-incumbency and the 1992 elections: The changing face of presidential coattails                                            | THORSON, G. R.; STAMBOUGH, S. J. | 1995 | The Journal of Politics           | 57 | 1 | 210 | 220 | Inglés |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | Congressional Elections in Presidential Years: Presidential Coattails and Strategic Voting                                     | ERIKSON, R. S.                   | 2016 | Legislative Studies Quarterly     | 41 | 3 | 551 | 574 | Inglés |

|                              |                                                                                                                  |                                               |      |                                       |     |   |     |     |        |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------|---------------------------------------|-----|---|-----|-----|--------|
| Scopus;<br>Web of<br>Science | Gubernatorial coattails in Mexican congressional elections                                                       | MAGAR, E.                                     | 2012 | Journal of Politics                   | 74  | 2 | 383 | 399 | Inglès |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | Gubernatorial Elections and Coattail Effects of Women Candidates                                                 | NIEBLER, S.;<br>MARCHETTI, K.;<br>KOZDRON, T. | 2020 | Journal of Women, Politics and Policy | 41  | 3 | 334 | 350 | Inglès |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | Reverse coattail effects in undemocratic elections: an analysis of Russian locomotives                           | MORASKI, B. J.                                | 2017 | Democratization                       | 24  | 4 | 575 | 593 | Inglès |
| Scopus                       | Presidential coattails versus the median voter: Senator selection in US elections                                | HALBERSTAM, Y.;<br>MONTAGNES, B. P.           | 2014 | Journal of Public Economics           | 121 |   | 40  | 51  | Inglès |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | Turnout and presidential coattails in congressional elections                                                    | GODBOUT, J.                                   | 2012 | Public Choice                         | 157 |   | 333 | 356 | Inglès |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | Coattails and spillover-effects: Quasi-experimental evidence from concurrent executive and legislative elections | RUDOLPH, L.;<br>LEININGER, A.                 | 2021 | Electoral Studies                     | 70  |   |     |     | Inglès |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | Coattails, raincoats, and congressional election outcomes                                                        | ROGERS, S.                                    | 2019 | PS - Political Science and Politics   | 52  | 2 | 251 | 255 | Inglès |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | Invisible coattails: Presidential approval and gubernatorial elections, 1994-2014                                | FULLMER, E.;<br>DANIEL, R.                    | 2018 | Forum (Germany)                       | 16  | 2 | 269 | 287 | Inglès |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | The gubernatorial coattails effect: Federalism and congressional elections in Brazil                             | SAMUELS, D. J.                                | 2000 | Journal of Politics                   | 62  | 1 | 240 | 253 | Inglès |
| Scopus;<br>Web of<br>Science | The populist challenge: Multi-level electoral coordination in Brazil's 2018 elections                            | RIBEIRO, P. F.; BORGES, A.                    |      | Regional And Federal Studies          | 30  | 3 | 363 | 386 | Inglès |

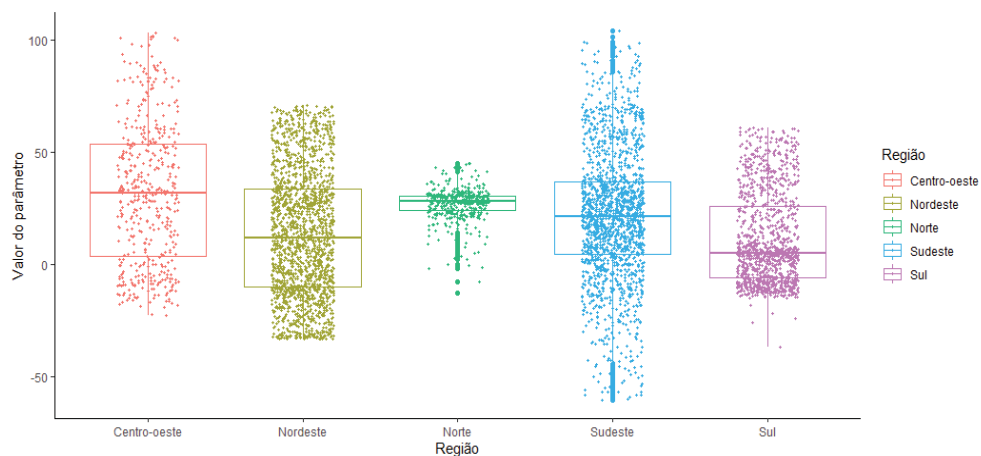
|                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                    |      |                                       |    |   |     |     |           |
|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|------|---------------------------------------|----|---|-----|-----|-----------|
| Scopus;<br>Web of<br>Science            | Maximizing presidential coattails: The impact of the electoral calendar on the composition of the National Assembly                                                                                                                                                                                                                                      | MAGNI-BERTON, R.; ROBERT, M.-V.                    | 2017 | French Politics                       | 15 | 4 | 488 | 504 | Inglês    |
| Scopus;<br>Web of<br>Science            | Political budget cycles and voting within a federal country: The influence of political alignment                                                                                                                                                                                                                                                        | GAROFALO, P.; LEMA, D.; STREB, J. M.               | 2019 | Economics & Politics                  | 32 | 2 | 305 | 334 | Inglês    |
| Scopus;<br>Web of<br>Science            | Coattails and the forces that drive them: Evidence from Mexico                                                                                                                                                                                                                                                                                           | GOMBERG, A.; GUTIÉRREZ, E.; LÓPEZ, P.; VÁZQUEZ, A. | 2018 | European Journal Of Political Economy | 58 |   | 64  | 81  | Inglês    |
| Scopus;<br>Web of<br>Science;<br>Scielo | Party nationalization and electoral strategies in coalition presidentialism [Nationalisation des Partis et Stratégies Électorales dans le Présidentialisme de Coalition] [Nacionalização Partidária e Estratégias Eleitorais no Presidencialismo de Coalizão] [Nacionalización Partidaria y Estrategias Electorales en el Presidencialismo de Coalición] | BORGES, A.                                         | 2015 | Dados-Revista De Ciencias Sociais     | 58 | 3 | 651 | 688 | Português |
| Scopus;<br>Web of<br>Science;<br>Scielo | Mayors and the construction of legislative support in brazilian municipalities [Prefeitos e a Construgao do Apoio Legislativo nos Municípios*]                                                                                                                                                                                                           | VÁZQUEZ, V.; CURI, H.; DA SILVA, B. S.             | 2021 | Dados-Revista De Ciencias Sociais     | 64 | 2 |     |     | Português |

|                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                            |      |                                                              |    |   |     |     |  |           |
|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------|--------------------------------------------------------------|----|---|-----|-----|--|-----------|
| Scopus;<br>Web of<br>Science;<br>Scielo | Reasons for Fragmentation: Party Coalitions and Strategies Regarding Simultaneous Majoritarian and Proportional Elections [Raisons de la Fragmentation: Coalitions et Stratégies de Parti en Présence d'Élections Majoritaires et Proportionnelles Simultanées] [Razões da fragmentação: Coligações e estratégias partidárias na presença de eleições majoritárias e proporcionais simultâneas] [Razones de la Fragmentación: Coaliciones y Estrategias Partidarias en la Presencia de Elecciones Mayoritarias y Proporcionales Simultáneas] | BORGES, A.                 | 2019 | Dados-Revista De Ciencias Sociais                            | 62 | 3 |     |     |  | Português |
| Scopus;<br>Web of<br>Science            | The psychological effect of electoral systems in founding elections                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | LAGO, I.                   | 2017 | Party Politics                                               | 25 | 2 | 221 | 226 |  | Inglês    |
| Scopus;<br>Web of<br>Science            | Dumping Trump and Electoral Bumps: The Causes and Consequences of Republican Officeholders' Endorsement Decisions                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | MATHEW, N. A.              | 2019 | Forum-A Journal Of Applied Research In Contemporary Politics | 17 | 2 | 231 | 255 |  | Inglês    |
| Web of<br>Science                       | Party cues and incumbent assessments under multilevel governance*                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | SCHÖNHAGE, N. L.; GEYS, B. | 2021 | Electoral Studies                                            | 69 |   |     |     |  | Inglês    |
| Web of<br>Science                       | Do mayors matter? Reverse coattails on congressional elections in Brazil *                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | VENTURA, T.                | 2021 | Electoral Studies                                            | 69 |   |     |     |  | Inglês    |
| Web of<br>Science                       | Campaign resources and pre-electoral coalitions                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | SILVA, P. C.               | 2020 | Party Politics                                               |    |   |     |     |  | Inglês    |



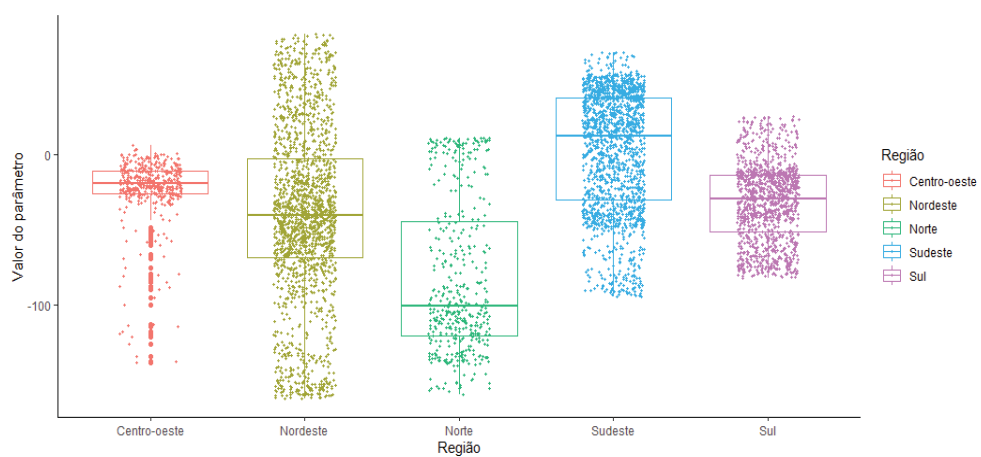
### APÊNDICE 3 - GRÁFICOS DE DISPERSÃO DOS PARÂMETROS PARA CADA VARIÁVEL DO MODELO SELECIONADO

GRÁFICO 18 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DO INTERCEPTO POR REGIÃO



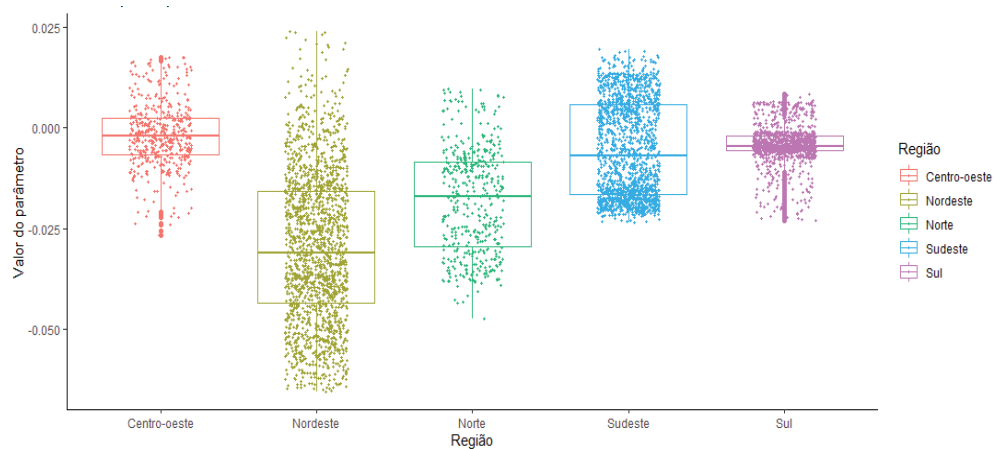
FONTE: O autor (2022)

GRÁFICO 19 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL IDADE ACIMA DE 60 ANOS POR REGIÃO



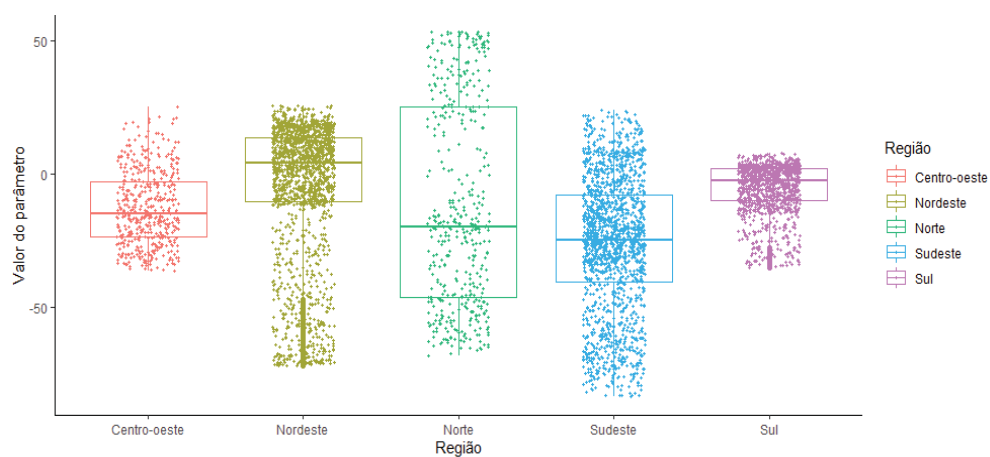
FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

GRÁFICO 20 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL RENDA PER CAPTA POR REGIÃO



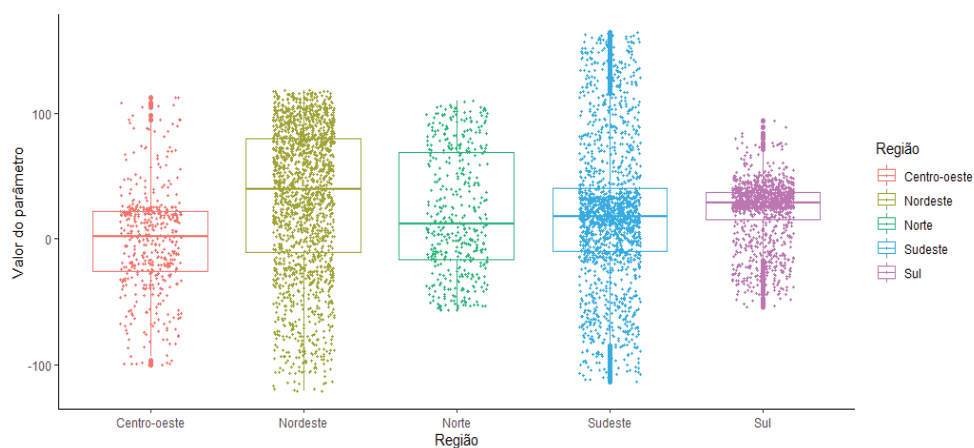
FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

GRÁFICO 21 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL ÍNDICES FIRJAN EDUCAÇÃO POR REGIÃO



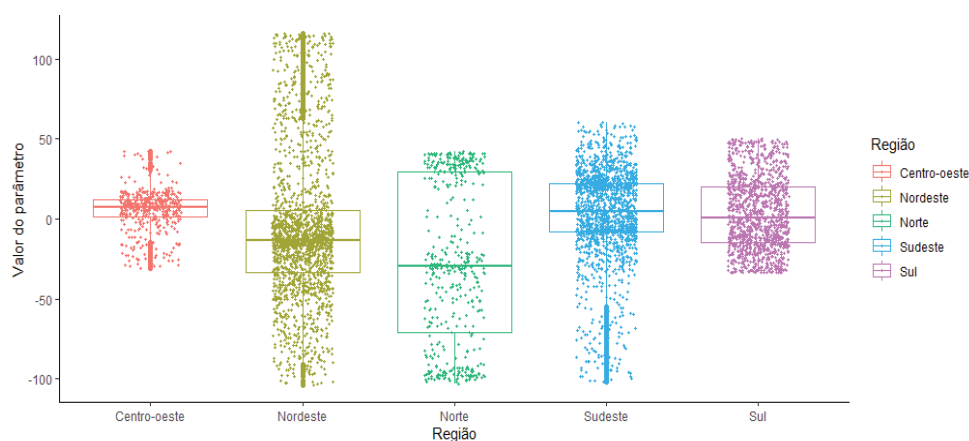
FONTE: O autor (2022) com base em FIRJAN (2018)

GRÁFICO 22 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL IDHM 2010 POR REGIÃO



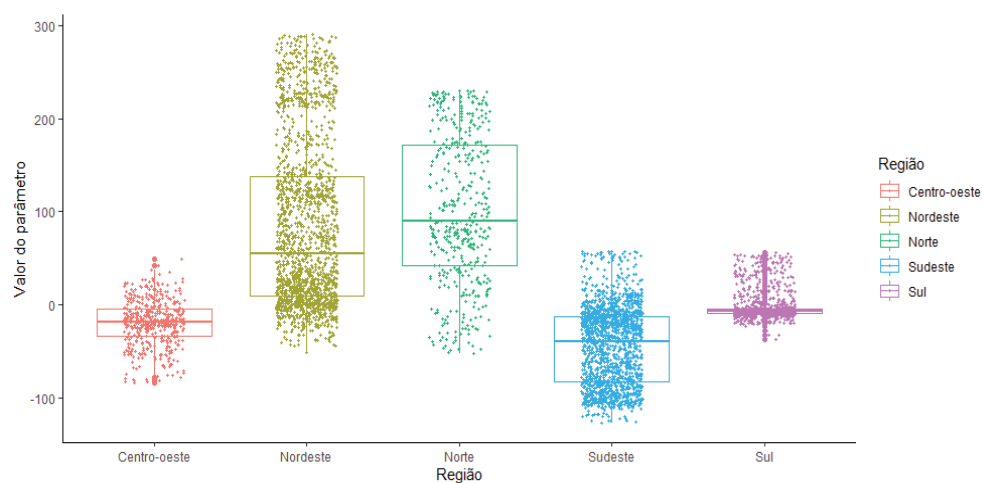
FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

GRÁFICO 23 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL CASOS PER CAPTA DE COVID-19 POR REGIÃO



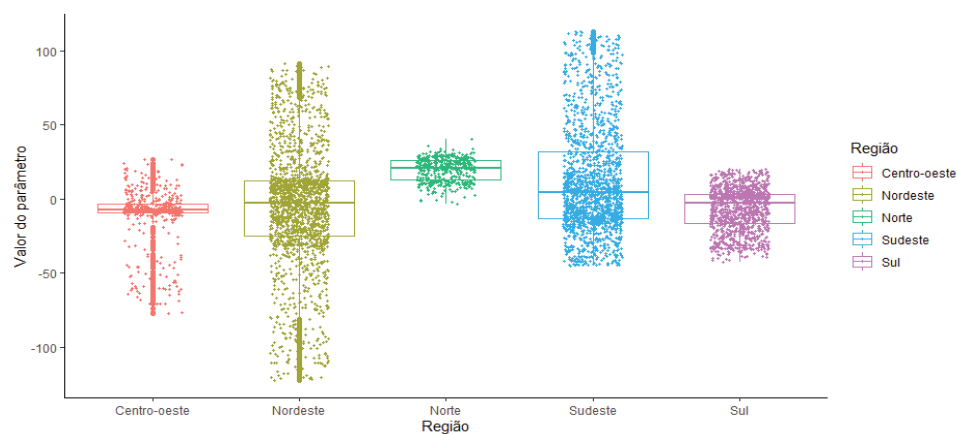
FONTE: O autor (2022) com base em DATASUS (2021)

GRÁFICO 24 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL PERCENTUAL DA POPULAÇÃO PERTENCENTE A RELIGIÕES CRISTÃS TRADICIONAIS POR REGIÃO



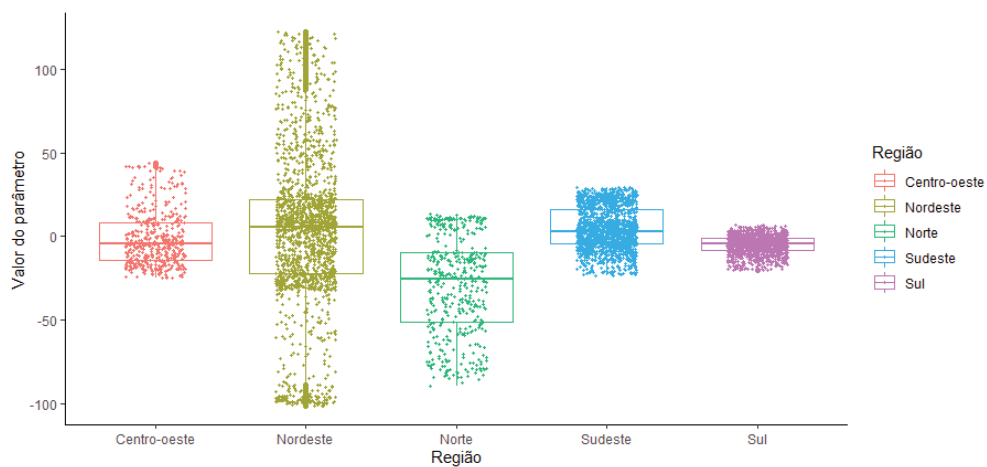
FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

GRÁFICO 25 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL PERCENTUAL DA POPULAÇÃO PERTENCENTE A RELIGIÕES CRISTÃ PENTECOSTAIS POR REGIÃO



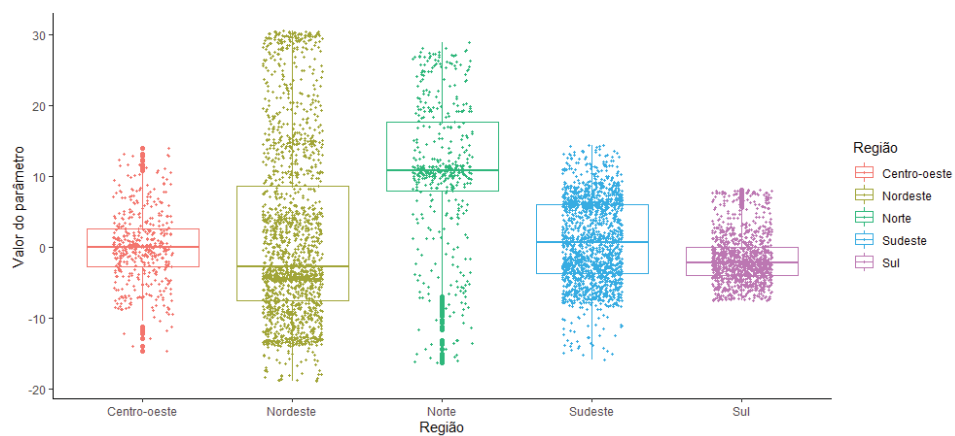
FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

GRÁFICO 26 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL VOTAÇÃO DE BOLSONARO EM 2018 POR REGIÃO



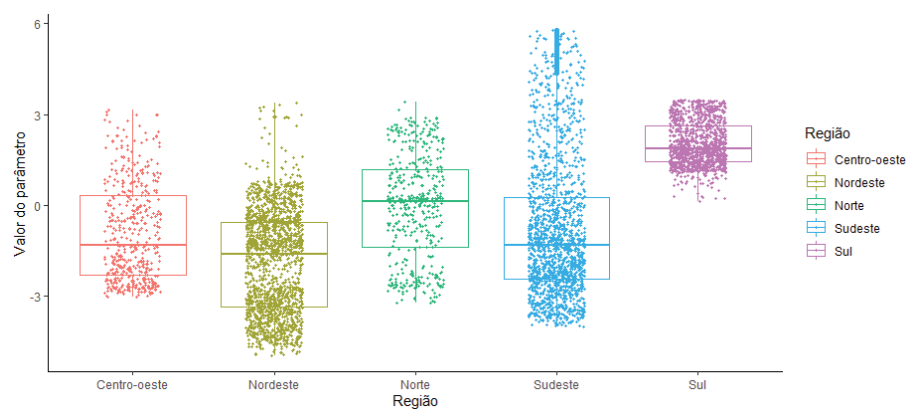
FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021)

GRÁFICO 27 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL PERCENTUAL DA POPULAÇÃO MORADORA DE ÁREAS URBANAS POR REGIÃO



FONTE: O autor (2022) com base em IBGE (2012)

GRÁFICO 28 - BOXPLOT DOS PARÂMETROS DA VARIÁVEL BUSCA PELA REELEIÇÃO POR REGIÃO



FONTE: O autor (2022) com base em TSE (2021)